PÁGINA CENTRAL: «NEM UM RAMO DE AMOR» por Urbano Tavares Rodrigues

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 531 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Comprando PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

A "Apolo-8" amarou no Pacífico

APÓS CRÍTICA REENTRADA NA ATMOSFERA TERRESTRE

CAPE KENNEDY, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cápsula «Apolo 8» desceu a salvo no Pacífico e o astronauta James Lovell comunicou pela rádio: «Estamos bem».

Enquanto a nave com os três astronautas a bordo atravessava a grande velocidade a atmosfera, o calor intenso provocado pelo atrito do ar interrompeu temporàriamente as comunicações de rádio com as estações de «contrôle» em terra, mas logo que a cápsula desceu no oceano foi estabelecido contacto pelo radar por um dos navios da frota de apoio.

Um vigia a bordo do porta-aviões «Yorktown» avistou a cápsula flutuando no mar, aparentemente a escassos 5 quilómetros do navio.

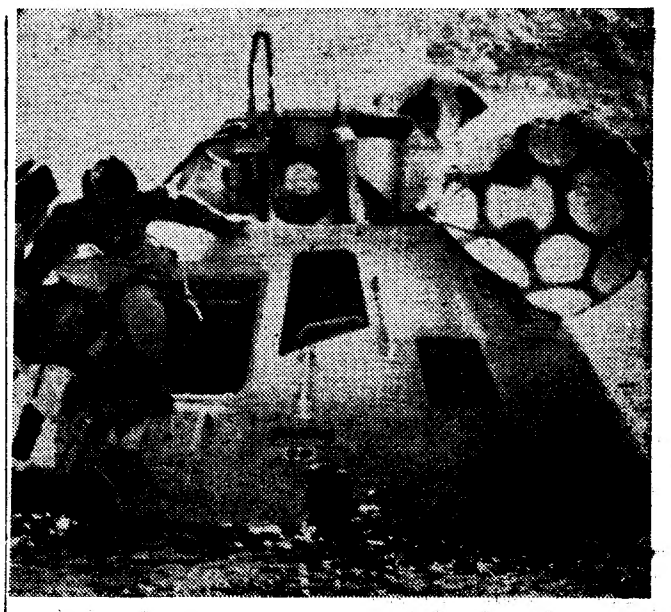
Por outro lado, o centro espacial de Houston comunicou ter entrado em contacto pela rádio com os astronautas.

A cabina pousou à distância de 4,5 km apenas do «Yorktown» para onde os astronautas serão levados.

A amaragem verificou-se às 15,51 horas e 11 segundos T. M. G. (16 e 51 e 11 segundos, hora portuguesa) ao largo do Hawai como o previsto. Eram 16 e 13

(Continua na 14.ª página)

(Ler mais noticiário pág. 14)



James Lovell repetiu esta tarde, no Pacífico, os gestos que treinou dezenas de vezes — a saída da cápsula «Apolo 8»

«ESTAMOS BEM» COMUNICOU JAMES LOVELL PELA RÁDIO DA CÁPSULA «APOLO»

Os astronautas da cápsula «Apolo 8» (da esquerda para a direita): Frank Borman, James Lovell e William Anders

AS GRANDES POTÊNCIAS DO OCIDENTE RECONHECEM AS VIRTUALIDADES DA POLÍTICA PORTUGUESA EM ÁFRICA

— afirmou o dr. Franco Nogueira na conferência de Imprensa de hoje

«Posso afirmar que os chefes militares das grandes potências ocidentais sentiriam a maior preocupação e o maior nervosismo se fossem abaladas ou enfraquecidas as posições portuguesas no Mundo» — disse, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, em certo passo da sua anunciada conferência de Imprensa, que levou ao Palácio das Necessidades algumas dezenas de representantes dos órgãos de Informação portugueses e de agências noticiosas estrangeiras.

(Continua na página seguinte)

O dr. Franco Nogueira quando falava aos jornalistas

PREPARATIVOS PARA A DESCIDA

KAPE KENNEDY, 27 — (A. N. I. e R.) — Um momento antes da amaragem, a actividade a bordo da «Apolo 8» foi certamente intensa. Para além de todas as verificações, os três astronautas passarm a ter de novo um elemento já quase esquecido: a gravidade.

Foi necessário colocar nos seu lugares e fixar bem todos os artigos que tinham até então flutuado livremente na cápsula enquanto esta se encontrava livre da gravidade.

Mal se libertaram da «secção de serviço», os astronautas fizeram actuar, pela primeira vez, os foguetões do «módulo de comando» para dirigirem a reentrada.

«O sistema parece funcionar perfeitamente» — disseram de terra os controladores de voo.

O astronauta Borman, comandante da nave, comunicou entretanto pela rádio: «Todos dormiram bem ontem à noite e hoje estão em boa forma.»

«Jim acaba de acordar e Bill está a iniciar as tarefas do dia. Estamos todos bem dispostos.»

Os astronautas foram informados de que as condições gerais do tempo no Pacífico eram boas. Existe um tecto de nuvens disperso a 600 metros e outro mais aberto a 1800 metros. A visibilidade atinge 16 quilómetros e o vento é fraco da ordem dos 7 a 12 nós. A ondulação tem um metro de altura.

Edição da noite

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A evolução da política internacional em 1968 analisada pelo dr. Franco Nogueira

(Continuação da pag. anterior)

Esta foi a primeira conferência de Imprensa do dr. Franco Nogueira depois da nomeação do prof Marcello Caetano para a chefia do Governo. Como habitualmente, o ministro era tadeado pelo dr César Moreira Baptista, agora na qualidade de secretário de Estado de Informação e Turismo, pelo dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários das Necessidades.

O texto lido pelo ministro constitui um balanço do ano político. Primeiro tema: «a intervenção brutal da União Soviética na Checoslováquia». Referiu-se o dr. Franco Nogueira á presença de forças do Pacto de Varsóvia na fronteira com a Alemanha Federal, e ao facto que classificou como «mais grave», de ter sido invocado o carácter indivisível do bloco socialista para justificar intervenções onde quer que elas se tornem necessárias. Na recente reunião da Organização Atlântica em Bruxelas disse o ministro foi essa doutrina repudiada.

— *Com tal repúdio* — acrescentou — *veio a crescer o endurecimento da política ocidental, e o mesmo é dizer que cresceu a «guerra fria».*

Entretanto, outros factores dão conta, segundo o dr. Franco Nogueira, de profunda crise internacional. Citou, a principiar, a instabilidade de algumas nações da Europa Ocidental, as crises monetárias disfarçando crises de ordem política, a agitação social em mais de um país, a inquietação provocada pela riqueza da Alemanha Federal nos seus parceiros, as dificuldades político-económicas da Inglaterra.

Lembrou, seguidamente, as negociações de Paris para pôr termo á guerra do Vietnam.

— *A luta do Vietnam será, evidentemente, decidida fora do Vietnam, e talvez essa decisão não esteja próxima* — precisou.

Quanto ao conflito israelo-árabe, disse haver «apenas um estado de ausência de guerra». Problema complexo, tem ele muito que ver, na opinião do ministro, com o conflito pela posse do Mediterrâneo e com as coordenadas do abastecimento petrolífero a partir dos jazigos existentes na zona.

— *A paz, mais que precária como é, continua em crise* — resumiu o ministro.

Uma unidade artificial: a africana

O dr Franco Nogueira reverteu depois, ás coordenadas actuais da posição portuguesa no mundo: defesa contra os factores hostis aproveitamento dos factores úteis ou favoráveis.

No caso especial de África, afirmou o ministro que a proclamada unidade africana é «artificial» e durante algum tempo teve um único «elemento aglutinador»: a hostilidade a Portugal e á África do Sul. Está esse panorama em modificação, acrescentou o dr. Franco Nogueira, e evoluem favoràvelmente as relações de Portugal com nações como o Malawi, Suazilândia, Botswana e Lesotho, havendo, também, boas razões para esperar certa melhoria na convivência com outros países, entre eles o Congo — Kinshasa.

— *A tragédia africana prolongar-se-á por várias décadas* — sintetizou o ministro. — *Em contrapartida, por esse mundo além se conclui já que a política portuguesa é garante da paz, da segurança, do progresso económico e social. As suas virtualidades são hoje admitidas e reconhecidas pelas grandes potências do Ocidente.*

A eleição de Nixon

Falando das eleições de Novembro nos Estados Unidos, o ministro declarou que a única posição possível é a de «aceitar, e não discutir nem sequer comentar» o resultado.

Mas acrescentou que a opinião pública norte-americana fez «uma viragem» para significar que está cansada do caos e da desordem. Talvez haja indícios de um retorno «aos velhos amigos», e, de qualquer modo, «parece que se trata da reavaliação de toda a política externa norte-americana».

«A O N. U. mergulhou na impotência»

A terminar, o dr. Franco Nogueira teceu algumas considerações sobre a O N. U., conjugando-as com o ambiente de hostilidade a Portugal ali reinante.

— *Chegou-se, agora, ao fim de dez anos de ataques contra o nosso País, a uma situação em que a O. N. U. mergulhou na impotência.*

E o ministro citou, a propósito, uma editorial recente do diário londrino «Times», em que este jornal classificava de *idiota* a última resolução da O N. U. sobre Gibraltar.

— *É o símbolo expressivo* — disse — *dos sentimentos que a O. N. U. levanta no mundo.*

No que se refere ao caso português, a Assembleia Geral aprovou, há dias mais uma resolução condenatória da política ultramarina nacional. Mas houve um elemento novo: os afro-asiáticos usaram de linguagem «mais moderada». Filiava-se essa linguagem no duplo desejo de angariar mais votos para a posição afro-asiática e conceder a Portugal um prazo para modificar a sua política.

— *Para cabal esclarecimento dos eventuais interessados* — declarou o dr. Franco Nogueira, a terminar —, *a política ultramarina portuguesa é uma política nacional. Aliás, mesmo que não existissem outros factores decisivos, o actual condicionalismo dá-nos razão.*

Poucas perguntas e respostas breves

Ao entrar-se no período das perguntas e respostas, verificou-se haver pouca curiosidade dos jornalistas presentes. Talvez por se estar no fim do ano, talvez por falta de assuntos novos. Ao contrário do que é habitual, o próprio ministro chegou a desafiar os representantes da Imprensa para novas perguntas. Mas em vão.

Houve poucas perguntas e respostas bastante breves. A conferência terminou com votos de um bom ano para o ministro, por parte do director da «Lusitânia», Luís Lupi, com retribuição do dr. Franco Nogueira, extensível a todos os jornalistas presentes.

● Ainda não foi assinado o contrato de construção de Cabora Bassa

Perguntado sobre se foi já assinado o contrato de construção da barragem de Cabora Bassa, o dr. Franco Nogueira disse que ainda não. Fora feita uma adjudicação provisória e prosseguiam negociações, entre técnicos portugueses e os técnicos e o consórcio, bem como entre os Governos português e o da África do Sul, um dos principais consumidores. Ainda não se chegou a acordo, mas as conversações prosseguem.

— *Estão a ser defendidos os interesses portugueses, nomeadamente quanto ao fornecimento de materiais pela industria portuguesa?*

O ministro, a esta nova pergunta, esclareceu não estar a par dos pormenores das negociações. Mas podia garantir que aos interesses portugueses, no fornecimento de materiais e até de máquinas para Cabora Bassa, estaria reservada uma percentagem vultosa, de milhões de contos. Era tudo quanto podia garantir. Mas esses interesses seriam assegurados.

● Relações com os Congos e a Zâmbia

— *Que indícios existem de melhoria nas relações entre Portugal, por um lado, e os Congos e a Zambia, por outro?*

O ministro, que fizera antes referência a tais indícios, explicou que só com a anuência desses países se poderia tornar publica a correspondência e outra documentação sobre o assunto. Mas julgava ser-lhe permitido revelar que tem havido repetidos contactos com esses países africanos, podendo concluir-se a sua intenção de retomar relações normais e correctas com Portugal, visto os interesses da Zambia e dos Congos estarem a ser prejudicados. Acrescentou que tais contactos têm sido feitos por intermédio de representantes directos dos países em causa, ou por intermédio de personalidades estrangeiras não directamente ligadas a qualquer governo.

● Os interesses dos emigrantes portugueses em França

— *O recente «contrôle» de cambios decidido pelo Governo francês estará a causar prejuizos aos emigrantes portugueses?*

O sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que o Governo francês tivera a amabilidade de comunicar ao Governo português que os interesses dos emigrantes portugueses, desde que tivessem a sua situação normalizada, não seriam afectados por aquelas disposições.

— *Normalização lá ou cá?*

— Lá e cá.

— *Os emigrantes com a sua situação regularizada em França poderão lá mesmo normalizar os seus documentos portugueses?*

— Já demos instruções nesse sentido ás entidades consulares. Poderão, também, fazê-lo á entrada da fronteira portuguesa.

● As negociações sobre a base dos Açores

Houve, ainda, uma pergunta sobre a base americana dos Açores. Dean Rusk aludira a futuras negociações, quando esteve recentemente em Lisboa.

O dr. Franco Nogueira informou que, efectivamente o Governo português está a preparar as propostas a apresentar em futuras negociações entre Portugal e os Estados Unidos sobre a base dos Açores. Os Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros trabalhavam presentemente em conjunto nesse sentido.

E foi tudo, ou quase tudo. Ainda se falou do novo presidente dos Estados Unidos («assunto que diz respeito ao povo americano») e da «Apolo 8».

— Embora isto não esteja relacionado com problemas de política internacional, só me resta desejar o maior êxito a esta experiência, que poderá ter o maior interesse para os Estados Unidos e para a humanidade inteira.

400 mil contratos de electricidade em Lisboa

Para assinalar a assinatura do 400 000.º contrato de fornecimento de energia eléctrica em Lisboa, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade promovem, na segunda-feira, ás 17 horas, na sala de convívio das suas novas instalações na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 8.º, uma recepção ao jovem casal a quem couber a sorte, oferecendo-lhe um presente de grande utilidade.

«GLOBOS DE OIRO» do cinema italiano

ORVIETO (Itália), 27 — (A. N. I.) — Durante a costumada cerimónia realizada para o efeito foram entregues os «Globos de Oiro» ás personalidades mais destacadas do ano no cinema italiano.

Foram distinguidos:

Carlo Lizzani, realizador da melhor película, «Bandidos em Milão», e Monica Vitti, melhor actriz do ano pela sua interpretação no filme «Casei-me Contigo por Alegria». Melhor actor, Gian Maria Volonté pelas películas «Os Sete Irmãos», «A Cada Um o Seu» e «Bandidos em Milão». Gina Lollobrigida, medalha de oiro da cidade de Orvieto pela sua longa e brilhante carreira artística.

Monica Vitti: melhor actriz

Conferência China-E. U. A. em 20 de Fevereiro

WASHINGTON, 27. — (R.) — Os Estados Unidos concordaram com uma proposta chinesa para uma conferência em Varsóvia em 20 de Fevereiro, segundo revelaram, a noite passada, nesta capital, funcionários americanos.

A proposta, transmitida por Rádio Pequim, em 26 de Novembro, era acompanhada por uma acusação de que os Estados Unidos tinham adiado unilateralmente a conferência de Novembro e sugeriram como novas datas 5 e 11 de Fevereiro.

Os mesmos funcionários revelaram que uma nota, dando uma resposta positiva á proposta, fora entregue aos chineses em Varsóvia.

Observadores de Washington disseram que a aceitação da data proposta pelos chineses reflectia o desejo de manter os diálogos com a China por parte do presidente eleito Richard Nixon, que foi, sem duvida, consultado sobre o assunto.

A conferência de Fevereiro será a 135.ª de uma série de contactos diplomáticos entre os Estados Unidos e a China que principiaram em Genebra em 1955. A ultima conferência efectuou-se em 8 de Janeiro deste ano.

A comunicação chinesa de 26 de Novembro, ao pedir um acordo sobre a «coexistência pacífica», aumentou as esperanças quanto ás futuras relações sino-americanas.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Aviso aos consumidores

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** C.ª da Ajuda (Depósito Geral de Adidos), Trav. da Boa Hora, 32 a 46-B, Trav. da Memória, 2 a 20. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — L. da Anunciada 2 a 6, Rua Portas de St.º Antão 110 a 152 e 129 a 185. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Santo António da Glória 1 a 5, Trav. do Fala Só 14 a 26 e 9 a 15-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. da Republica 10-B a 18. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. da Liberdade 242 a 254. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Fontes Pereira de Melo 25 a 31, Rua Andrade Corvo 40 a 50. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Av. Aviação Portuguesa, Av. Alexandre Sales, Rua Paes Ramos, Av. Brito Pais, Av. Pangim, Rua Correia Teles. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA (parte). (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — SOBRALINHO / ALVERCA / VERDELHA / ALDEIA DO SOBRALINHO e linhas de A. T. entre **VERDELHA DE BAIXO** e **ALHANDRA.** (Das 7 ás 8 e das 12 ás 13 horas).

4.ª Zona — **ALVERCA:** BREJO. (Das 7 ás 13 horas).

5.ª Zona — A DOS LOUCOS / SUBSERRA / S. JOÃO DOS MONTES / ARCENA / CALHANDRIZ / TRANCOSO DO MEIO / TRANCOSO DE CIMA / A DE FREIRE e linhas A. T. entre **A DOS BISPOS** e **ARRANHÓ.** (Das 8 ás 12 horas).

6.ª Zona — Linhas de A. T. entre **VILA F. DE XIRA** e **V A L A DO CARREGADO.** (Das 8 ás 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** SANTIAGO DOS VELHOS e ARRANHÓ. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Linha de A. T. entre **TORRES VEDRAS** e **FREIXOFEIRA.** (Das 8 ás 12 horas).

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, o embaixador de França, o brigadeiro-médico Ricardo Horta e o sr. Manuel Tanger Correia.

● Ministro do Interior

No Ministério do Interior efectuaram-se, esta manhã, as tradicionais visitas de saudação e cumprimento de fim de ano ao titular daquela pasta.

«ANASTÁSIA» CASOU-SE

CHARLOTTESVILLE (Virginia), 27 — (A. N. I.) — Anna Anderson, que afirma ser Anastásia e herdeira do trono russo, casou-se com John Manahan, de 49 anos, numa cerimónia íntima realizada no dia 23, na municipalidade de Charlottesville (Virginia).

A pretensa filha de Nicolau II conta 69 anos.

O marido declara que vai tentar ganhar a causa há tanto tempo discutida em vários tribunais sem qualquer resultado. Favorável para Anna Anderson, agora Anna Manahan.

ADVERTÊNCIA ISRAELITA

ATENAS, 27 — (R.). — Dois «comandos» árabes que crivaram de balas de metralhadora um avião de passageiros israelita, segundos antes da hora da partida do aeroporto de Atenas, comparecem hoje no tribunal para responder por homicídio voluntário.

Um dos 40 passageiros que seguia a bordo do «Boeing» da El Al teve morte instantanea em consequência do assalto de ontem e um dos 10 tripulantes, a assistente de bordo, ficou gravemente ferida.

A reacção israelita ao ataque foi rápida, sob a forma dum aviso feito pelo ministro dos Transportes, Moche Carmei em Tel-Aviv, em que afirmava que os objectivos e as carreiras de passageiros árabes também eram vulneráveis.

Os dois atacantes, o professor primário Mahmoud Mohamad, de 25 anos e o estudante Maheb B. Sleiman de 19, disseram á Polícia grega que eram membros da Frente Nacional de Libertação da Palestina, que mais tarde informou de Beirute que tinha dado ordem para aquele ataque.

A Frente diz também ser responsável pelo assalto de Julho passado, ao avião da El Al, sobre o Mediterraneo.

O panico apoderou-se dos passageiros e a tripulação procurou abrir as portas e sair do aparelho, que ficou bastante danificado. O técnico israelita Leon Shirdan caiu pesadamente no chão logo que se abriram as portas. Shirdan, que ia em viagem de negócios aos Estados Unidos, estava morto, varado por quatro balas de metralhadora.

A assitente Hannah Spira parece ter fracturado a coluna vertebral quando saltava do avião para a pista.

Os outros passageiros e a tripulação correram frenéticamente para os edifícios do aeroporto, enquanto a Polícia grega avançava rápidamente sobre os dois homens, que dominou ao fim de breve luta.

ACUSAÇÃO AO LÍBANO

TEL AVIV, 27 — (F. P.) — «Israel tem demonstrado repetidas vezes que não cruza os braços diante dos ataques terroristas, seja qual for a sua origem» — lembra o «Jerusalem Post», como os outros diários locais.

Qualificando o atentado de ontem contra o avião de carreira da El Al de «acto de barbarismo e de crime sem igual na história da aviação civil», o «Jerusalem Post» — que exprime geralmente as ideias do general Dayan, ministro da Defesa—acrescenta:

«A operação terrorista foi enaltecida por uma radio-emissora que funciona ás portas de Beirute... A emissão deve ter sido permitida pelas autoridades libanesas... Nos ultimos meses, o Líbano, tem feito concessões crescentes aos diversos agrupamentos terroristas».

EDUCAÇÃO: O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA — 3

Pelo Prof. DELFIM SANTOS

É O CONTRÁRIO que tem acontecido. A partir de considerações utilitárias tem-se dado a todos os graus de ensino um sentido prático mas não esclarecido do rendimento escolar. Fala-se de cultura desinteressada, de humanidade, mas tudo isto se vai substituindo por disciplinas cujo conteúdo corresponde a interesses práticos, a colheita de resultados, a informações, como se os que frequentam o liceu estivessem prestes a ocupar-se profissionalmente. Ao erro de convidar os professores a elaborar os próprios programas das suas disciplinas, quando não se comete o erro maior de os dispensar e substituir pelas ideias preconcebidas de qualquer um que nesse momento o pode fazer anònimamente, acrescenta-se outro não menos importante e não menos maléfico que é o de a partir de considerações quanto ao desenvolvimento social no plano da indústria, no plano do fomento, no plano económico, de fora para dentro impor ao escolar o estudo dessas mesmas disciplinas orientadas pelo prisma restrito das convicções individuais da pessoa que a si própria se escolheu para promulgar mais uma reforma do ensino. Ora, tudo isto é o contrário do que deveria acontecer. As disciplinas não têm valor em si, elas só valem pelas aptidões que despertam, pelas capacidades que acordam e é precisamente em função deste seu possível valor que devem ser integradas no plano de estudos. Tal disciplina é agente de desenvolvimento de raciocínio, outra de imaginação, outra de expressão, outra de observação, outra de compreensão e é por estas suas qualidades implícitas que devem ser escolhidas para desenvolver a multiplicidade de aspectos que constitui a personalidade escolar. Não se estuda matemática porque a matemática é muito importante mas sim porque a matemática desenvolve certos aspectos de raciocínio importantes na formação dos jovens. O mesmo se deverá dizer da história, da língua pátria, das ciências físicas, da geografia, do desenho, dos trabalhos manuais, etc., para citar aquelas que parecem indispensáveis num plano de estudos liceal que sirva convenientemente a preparação para os estudos superiores que vão seguir aqueles que o frequentam.

Enquanto tal se não fizer, enquanto as disciplinas forem escolhidas por quaisquer outros critérios, continuaremos a desfigurar o ensino liceal e a prejudicar a cultura universitária. Este problema que não é novo merece contudo, em função da experiência histórica do ensino, ser retomado e convenientemente esclarecido. De outro modo estamos a admitir como disciplinas fundamentais aquelas que assim foram consideradas no século XVIII e com boas razões para esse tempo, mas talvez com maus resultados para este tempo de dois séculos mais tarde. Não é preciso indicar o que hoje melhor se sabe acerca da estrutura da mentalidade da criança e da sua génese para considerarmos pelo menos estranho que apesar de todo este progresso as coisas continuem como dantes e, na verdade, pior ainda. Que pretende pròpriamente o ensino liceal desenvolver no aluno? Ninguém, talvez, poderá responder a esta pergunta, pois a mais corrente das respostas julga que a missão deste ensino consiste em dar conhecimentos, em lhe aumentar a bagagem na expressão infeliz que tanta vez se repete. Ora não é para adquirir conhecimentos que o aluno está no liceu, mas sim, para através e em função desses conhecimentos desenvolver o melhor possível as capacidades a que há pouco nos referimos. E chegámos a um problema da maior importância que tem sido ventilado nos nossos dias. Organização de um tronco comum, ou estágio de orientação que todos os alunos saídos da escola primária deveriam frequentar. Muitas vezes defende-se a criação desse tronco comum por a todos ser necessário dar uma cultura comum. Mas não parece que isto venha modificar para melhor a nossa organização dos estudos. Importante é, de facto, que se termine com a nossa escola primária tal como ela está organizada, que se acabe com uma obrigatoriedade de ensino que já foi aumentada em todos os países mas que continua em Portugal reduzida com muita vergonha para nós. Não se aumenta a escolaridade improvisando formas de ensino sem antes formar o respectivo pessoal docente. O aumento de escolaridade não é única e simplesmente um problema administrativo mas sim um problema pedagógico que exige alteração do que está antes e do que vem depois para que tenha algum valor.

Que pretendemos nós que seja possível conseguir com um plano convenientemente organizado? Nas primeiras fases do ensino escolar o único propósito que devemos ter em vista é preparar o aluno para entender o mundo à sua volta, para entender os outros e para que se possa por estes fazer entender. Esta é a tarefa do ensino pré-primário e do ensino primário elementar. No ensino

(Continua na pág. seguinte)

BILHETES FALSOS...

Quando ultimamente li nos jornais as notícias do aparecimento de bilhetes falsos para desafios ao Benfica, um na Luz, outro no Estádio das Antas, contra o Futebol Clube do Porto, essas emissões «de via reduzida» lembraram-me três histórias com falsificadores: Um deles era um serralheiro — torneiro da Porcalhota; outro o Silva Santos, o mais notável «artista» no seu género; o terceiro — não sei quem era...

O serralheiro-torneiro (que por sinal era coxo) habitava e trabalhava perto do Retiro do Caliça (cujo dono foi o meu padrinho de baptismo), que ficava em frente da Escola Oficial onde em (1909) recebia a instrução primária. Sempre que estava atrapalhado de dinheiro, «fazia» vinténs, que depois aperfeiçoava com uma lima e metia num banho para lhes dar a aparência de usados Um precursor de certos «antiquários» de agora...

Dei entrada várias vezes no Limoeiro, e entre os hóspedes «permanentes» que lá encontrava, contava-se o Silva Santos, o mais habilidoso imitador de assinaturas, que até no Palácio dos Condes de Andeiro tinha clientela ...

Consultei-o, por intermédio doutra pessoa — visto que eu me encontrava no grupo A e ele no grupo B — sobre se estava disposto a fazer um cunho para um selo dum retrato de D. Duarte Nuno de Bragança, então com um alcache do seu fato à marujo, e chegámos a acordo. Um belo dia vieram trazer-me uma prova excelente da respectiva gravura; mas, tendo pago o que combinara, nunca mais vi o zinco. É que, como a emissão de selos era para venda aos integralistas, a favor da sua Bolsa de Propaganda, o Santos, que estava pronunciado por diversas falsificações importantes, tratou de fazer desaparecer o cunho, não fossem juntar a tantas acusações mais uma: a de cúmplice da propaganda monárquica...

1940. A guerra, que terminara em Espanha, deslocara-se para grande parte da Europa. Aproveitando a Semana Santa, resolvi ir a Sevilha, levar pessoalmente a Franco o meu livro «Quem vem lá», constituído por reportagens da tragédia espanhola e da minha última visita à Alemanha.

Como velho «aficionado» levantei-me cedo naquele domingo, não fosse esgotar-se a lotação da «Real Maestranza», e dirigi-me a uma agência de venda de bilhetes que existe numa das «calles» que desembocam na «Plaza de San Fernando». As portas, porém ainda estavam fechadas, e um sujeito já de idade, bem-posto, informou-me de que a agência só abria ás 10, perguntando-me, ao mesmo tempo, o que eu pretendia e oferecendo-me uma bancada geral de sombra. Paguei-lhe o bilhete e o seu lucro de revendedor e ainda lhe dei duas pesetas «pa un puro!»...

Entretanto, encontrei um jovem fidalgo que eu conhecera na frente de Madrid e com quem fui almoçar uma «tortilha de setas» (cogumelos). Despachada a primeira dose, o meu companheiro deu-me esta «oportuna» informação:

— «Si una de ellas es venenosa, basta para matar um batallón».

A réplica foi rápida:

— «Pué vamo a otra!»

Dali dirigi-me á praça de touros e sentei-me no meu lugar, que ficava sob o camarote no qual Franco, Queipo de Llano e outras autoridades superiores assistiriam ao espectáculo.

Eis senão quando um casal espanhol muito distinto se dirige a mim e me pergunta se eu estou no meu lugar. Mostro o meu bilhete, mas ele demonstra-me documentalmente que têm a assinatura daquele lugar e do que fica ao lado. Chamado o arrumador, este concluiu logo que o meu bilhete era falso. Expliquei-lhes como o adquirira, mostrei a minha documentação de redactor do «Diário de Lisboa» e do «ABC» de Madrid — e isso evitou-me aborrecimentos e prejuízos — o primeiro dos quais seria não ver os touros.

O arrumador foi compreensivo:

—«Sientese usté donde pueda...»

E eu não estive com meias medidas: escarranchei-me num dos muros do «pátio de caballos» — e dali assisti, pela última vez, a uma corrida de touros a sério...

FÉLIX CORREIA

Nota do dia

CAVALEIROS DA LUA

POR MAIS VOLTAS QUE A GENTE DÊ, por muito que se queira pensar primeiro à dimensão de penates, por muito pouco que se queira aqui tomar para tema o que se passa fora de portas, há uma actualidade que mata todas as outras e faz títulos de palmo e meio nos jornais das sete partidas do mundo: a viagem dos três astronautas americanos à volta da Lua. É de trazer a boca aberta, excepto para aqueles (parece que alguns poucos) americanos que telefonaram irritados para a televisão lá da terra por ter interrompido a emissão de um jogo de «baseball» para dar as imagens estonteantes dos três navegadores do espaço na sua circulação em torno do nosso satélite das pálidas madrugadas. 'faltava mais nada, hem! E então o «baseball»?

Primeiro aspecto a considerar é de uma espécie de solidariedade universal, admiração incondicional e generalizada pelo grande feito, tão grande que ninguém se sentiu atraído, como é costume em emergências tais, em limitar as suas apreciações por considerandos de teor político. Até os russos, habitualmente tão restritivos às façanhas americanas quanto os americanos em relação às empresas russas, acudiram prontos a dizer que estariam a postos, como bombeiros de prevenção no seu quartel, para mandar um foguetão de pronto-socorro no caso de se avariar no espaço a nave estadunidense. Toda a gente pôs os olhos naquilo a desejar-lhe boas-festas e muitas felicidades.

Depois é o pasmo pelo milagre da técnica. Que extraordinária, que prodigiosa organização é préciso ter montado para se atingir um resultado tal! É o rigor dos rigores, onde o desvio de um milímetro nos cálculos pode lançar tudo no desespero da viagem sem regresso. Claro que há os três homens, cujos nomes e cujas faces o mundo inteiro vai fixar como de três heróis. Claro que há. Mas para se chegar até aí, o que foi preciso fazer? Quantos milhares de cientistas e técnicos trabalharam no projecto? Quantas pessoas prepararam e acompanharam, na excitação dos gabinetes e laboratórios, o lançamento dos três protagonistas do episódio que neste instante já entrou na História?

O que é preciso entender é isso mesmo: que para se atingir este momento de exaltação universal, para se atingir esta hora do surpreendente espectáculo, foi preciso muito trabalho em silêncio, muito estudo, muito cálculo, quase apetece dizer que para o futuro do futuro será preciso estudar matemática e que tudo o mais será retórica, para não dizer farófia. E será preciso entender também que, para o futuro, os povos ricos talvez deixem de ser aqueles que têm minas de carvão, de ferro, ou mesmo de ouro, mas porventura aqueles que dispuserem de mais cérebros, máquinas de pensar, mais gente que estude e trabalhe, mas que trabalhe bem, na perfeição, que saiba o que faz e como faz.

E nós? Nós como será? Pois nós não temos grandes recursos, nem grande experiência, nem grande possibilidade de a ganhar de repente. Não temos meios nem ambições de saltar na estratosfera, de correr o espaço para além do nosso espaço, nem de cavalgar a Lua. Somos gente modesta e pouco ambiciosa. Dedicamo-nos a uns biscates, somos agricultores (ainda!). Pois como havemos de fazer? Em primeiro lugar, sermos capazes de fazer na perfeição aquelas coisas, modestas que sejam, que a cada um de nós nos caiba fazer. Cada um esforçar-se pela sua própria perfeição, acreditar nos dons do trabalho e acreditar nos dons do pensamento. E acreditar no futuro, preparar-se para ele, nesse sim, que se desenha sempre na esquina do nosso próprio caminho.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
SERVIÇO
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

ora diga-nos...

— Viu as imagens da Terra e da Lua transmitidas da «Apolo 8»?

«A Terra é redonda. Vi na televisão» — «dirão amanhã os meninos da escola primária». — (Mário Castrim).

● *Disse nos Crisanto Ferreiro Rodrigues, funcionário de seguros:*

— Não vi.

— Porquê?

— Nem sei bem... Mas ouvi.

— Ouviu...?

— Ouvi pela Rádio. Soube que tudo estava a correr bem. E, daí, descansei.

● *Carlos Alberto Santos Correia, estudante, declarou-nos:*

— Não vi. Sei do que se trata, mas não vi nada.

— Imagens históricas, sabe...?

— Pois... Não vi, porém. Paciência. Não me vou matar por não ter visto isso...

● *Finalmente, disse-nos Maria Fernanda Vieira, estudante também:*

— Vi os cosmonautas na TV, mas as imagens da Terra e da Lua não as vi. E tenho pena. Uma pessoa distrai-se, esta pergunta, aquela pessoa, mais isto, mais aquilo — e, zás! Lá se foi o que se queria ver, o que se queria apreciar, o que se queria — sei lá! — amar e ter...

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA REUNIU-SE COM OS PRESIDENTES DAS 13 CÂMARAS DO DISTRITO

O novo governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, reuniu-se esta tarde com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos urbanos e rurais do distrito. Neste encontro, a decorrer á hora a que circulamos, estão a ser expostos assuntos de natureza política, administrativa e assistencial.

O chefe do distrito, após esta reunião, receberá a comissão central da União das Freguesias dos Concelhos de Lisboa.

Nos ultimos dias, o dr. Afonso Marchueta tem recebido a visita de muitas individualidades, designadamente, deputados, governadores civis de outros distritos, magistrados, oficiais generais, assim como o presidente da Junta Distrital de Lisboa, eng.º Ribeiro Ferreira, que lhe ofereceu a medalha comemorativa da fundação da Escola Prática de Agricultura de D. Dinis, na Paiã.

Um aparelho de vibração, em estudo na Alemanha Ocidental, permitirá a crianças surdo-mudas e surdo-cegas aprenderem a falar. O aparelho, portátil, é constituído por um vibrador, quatro pares de auscultadores e um microfone. O pulso, o esterno, a clavícula ou a vértebra superior do pescoço são os pontos onde melhor se pode aplicar o vibrador. Segundo experiências efectuadas em Heidelberg, pelo prof. Klaus Schulte, em 20 indivíduos, as crianças conseguiram, num período relativamente curto, distinguir sons, palavras e mesmo sequências de palavras.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ASMOLOGIA

A fim de tomarem parte na reunião do «Comité» Executivo da A.I.A. (Interasma) chegaram a Lisboa as seguintes individualidades de renome no mundo médico da asmologia: dr. Pierre Zerbil, secretário-geral da Interasma; prof. dr. Max Werner, catedrático de clínica médica da Universidade de Kiel; prof. dr. Piero San Giorgi, catedrático de doenças alérgicas da Universidade de Pavia; dr. Quarles van Ufford, director dos serviços de doenças alérgicas do Hospital Diacomessen de Utreque; prof. dr. Parresonso, especialista de doenças alérgicas da Faculdade de Medicina de Barcelona, acompanhado da esposa.

Hoje, na representação da Interasma em Portugal, realiza-se a reunião privada do «comité» executivo e na qual serão tomadas deliberações acerca da realização em Portugal, em 1969, do VI Congresso Mundial de Asmologia.

Amanhã, ás 17 horas, no Grémio Literário, realiza-se uma conferência seguida de recepção para as quais foram

MOVIMENTO CONSULAR

A sr.ª D. Marly de Meneses Barbosa Vicente Schoenmakers foi nomeada para o cargo de chanceler do Consulado Geral de Portugal em Antuérpia.

A primeira exposição de ex-libris nacionais e estrangeiros efectuada em Portugal

Em 1927, por iniciativa do malogrado director da Imprensa Nacional de Lisboa, Luís Derouet, um nome fulgurante no jornalismo, realizou-se, em Portugal, a primeira Exposição de Ex-Líbris nacionais e estrangeiros.

Recordemos agora, exactamente, na altura em que aquele estabelecimento gráfico do Estado completa 200 anos de existência ao serviço da Nação, o êxito retumbante que alcançou, êxito esse salientado não só pela Imprensa do nosso País como, também, pela de além-fronteiras.

O certame, que foi inaugurado no mesmo organismo em 4 de Outubro daquele ano, com a assistência do então Chefe do Estado marechal Carmona, membros do Governo, corpo diplomático e outras altas entidades, foi apreciado por dezenas de milhares de visitantes que, sem cessar, ali acorreram, durante um mês, o que demonstra bem o interesse excepcional que ele despertou em todas as classes sociais.

Nele participaram as bibliotecas e os coleccionadores nacionais, como os condes da Folgosa e do Almarjão, Ferreira Lima, Cardoso Marta, Matias de Lima, Anacoreta, João de Vilhena, Condes de Mafra e de Sucena, Luciano Ribeiro, Maria Raquel Bandeira de Melo, Salinas Calado e o próprio Luís Derouet, além de muitos estrangeiros.

Viram-se expostos os raros e artísticos ex-líbris do notável bibliófilo Diogo Barbosa Machado, do Conde de Oeiras ou do seu filho, do Conde de S. Vicente, de Luís de Vasconcelos e Azevedo, dos arcebispos de Évora, D. Simão da Gama e D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, do conde e da condessa do Vimeiro, de D. Diogo de Almeida, de D. Francisco de Almeida, de Bartolomeu da Costa, de D. Isabel de Meneses, assinados por gravadores como Clemente Bellingue, Harrewyn, Bartlozzi, Carmona, Queiroz e desenhados por artistas como Vieira Lusitano, Vieira Portuense, Jerónimo de Barros Ferreira e outros.

Estiveram, também, bem representados, por meio de interessantes produções, artistas mais recentes, como António Carneiro, Constantino Fernandes, António Augusto Gonçalves, Alberto Sousa, D. Raquel Gameiro Ottolini, Bemvindo Ceia, António Lima, Pedro Guedes e Santos Silva, bem como os especialistas da Imprensa Nacional Alfredo de Morais, Narciso de Morais, Filipe Fernandes e Manuel Cordeiro.

De alguns dos ex-líbris apareceram mesmo os desenhos originais e as respectivas chapas.

Não deixaram de figurar os ex-líbris manuscritos, entre os quais devemos distinguir o do Marquês de Pombal.

Tornaram-se, outrossim, dignas de nota, não só a série numerosa de ex-líbris de médicos e a de estrangeiros apresentadas por João de Vilhena, como as valiosas colecções de ex-líbris pertencentes ao Conde de Almarjão e ao dr. Perry Vidal.

Além de muitas outras manifestações de apreço, a exposição teve o aplauso da Sociedade Nacional das Belas-Artes de Lisboa, do Grupo Silva Porto, da Escola de Belas Artes do Porto e das Associações de Classe dos Músicos e dos Livreiros Portugueses.

Viveu-se, então, uma época esplendorosa do Ex-Líbris em Portugal.

Daí resultou que não foram poucas as pessoas que, na altura, contagiadas pelo momento eufórico que se manifestava, mandaram confeccionar as marcas de posse dos seus livros.

Assim, os artistas — desenhadores e gravadores — tiveram oportunidade de dar largas ao seu génio criador, contribuindo, dessa maneira, para o engrandecimento da arte.

Está nesse caso, dum modo especial e muito justamente, o falecido desenhista António Lima, produtor de trabalhos maravilhosos, cuja colecção pertence, presentemente, á Fundação Calouste Gulbenkian.

Dois anos após o notável certame, veio a público o respectivo catálogo, obra de requintado gosto artístico e de grande interesse, que é devida, muito particularmente, a João Rosa, chefe da Revisão do mesmo estabelecimento e apreciado escritor, e que ficou a atestar, para a posteridade, tão grandioso acontecimento.

Passados tempos, porém, e sem se saber bem porquê, começaram a aparecer sinais, hoje bastante acentuados, de desinteresse injustificável, que fazem, como não podia deixar de ser, desenraizar a árvore frondosa da semente que em tão boa hora se lançou no campo do ex-librismo do nosso País.

Está-se, assim, a bem dizer, a perder o gosto por uma manifestação de arte e cultura que foi outrora, e agora o deveria ser, de grande projecção.

É mal que bom seria fosse reparado.

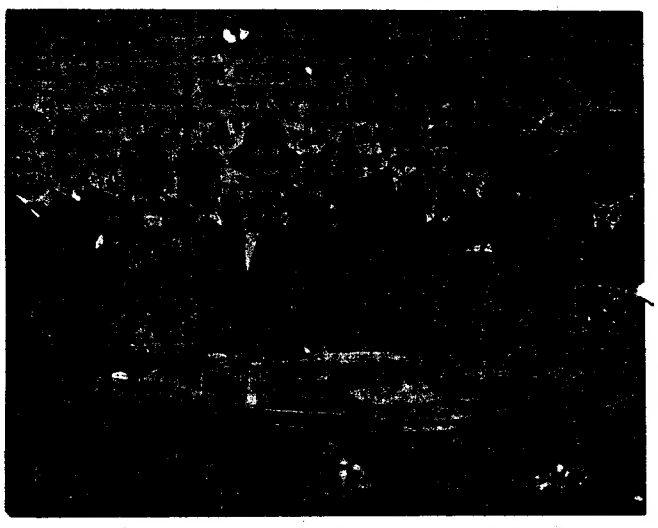
Nesse sentido, vai a Imprensa Nacional, novamente, no prosseguimento dos serviços que vem prestando á arte e á cultura, realizar de 1 a 12 de Março do próximo ano uma Exposição de Ex-Líbris, integrada nas Comemorações do seu II Centenário.

Espera, desse modo, não só contribuir para um surto de novas espécies e despertar o interesse dos coleccionadores de marcas de posse bibliográficas, mas, também e muito especialmente, atrair a juventude.

Se assim acontecer, teremos, pois, uma nova primavera do Ex-Líbris em Portugal.

Para isso e por sabermos, em face do que nos tem sido dado observar, que há ainda hoje pessoas que, muito embora possuidoras de cultura, não estão bem certas do que é o Ex-Líbris, denominação latina usada universalmente, cuja tradução em português quer dizer «dos livros», aqui se esclarece que é uma marca de posse, geralmente artística, destinada a assinalar e a garantir a propriedade de livros. O seu uso é comum e extensivo a todas as bibliotecas e a todos quantos possuem livros. Todos os processos artísticos e gráficos são utilizáveis na sua confecção.

— *A. P.*



Luís Derouet, com um grupo de convidados, no dia em que a exposição foi visitada por artistas

Concurso de cartazes para a Queima das Fitas em Coimbra

COIMBRA, 27 — Está aberto o concurso de cartazes para a Queima das Fitas de 1969. O prazo da entrega dos trabalhos para o cartaz principal termina no dia 20 de Janeiro, e os referentes ao cartaz da garraiada, no dia 3 do mesmo mês.

O regulamento será enviado aos interessados que o solicitarem á Comissão de Propaganda.

EDUCAÇÃO: O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA

(Continuação da pág. anterior)

primário complementar continua-se, a partir do entendimento já conseguido, a desenvolver a possibilidade de explicação, depois desta a possibilidade de compreensão e, finalmente, a capacidade de interpretação. Entender para explicar; explicar para compreender; compreender para interpretar: são os moldes sucessivos que a preparação escolar deve propor aos seus alunos. Noutros termos descrever para bem exprimir; bem exprimir para melhor reflectir; reflectir para melhor analisar e, finalmente, conseguir a síntese num todo unitário que é pròpriamente a função da cultura. Não sabemos se claramente tal se pretende, julgamos que não. As disciplinas ensinam-se pelo seu conteúdo e quase nunca pela sua função, algumas delas têm a mesma função que pertence a outras e há casos evidentes de duplicação inútil que apenas têm como consequência sobrecarregar sem desenvolver a memória dos escolares. E, voltando ao nosso ponto de vista, tudo isto resulta da falta de um plano de estudos em correlação com o desenvolvimento psicogenético e em correlação com as fases sucessivas da evolução do pensamento lógico e da imaginação das crianças. De maneira incisiva, mas sem trair a verdade, a escola não está servindo a criança, mas servindo-se da criança para fins não só pouco claros e menos convenientes mas também totalmente errados.

DELFIM SANTOS

ESTREIAS PARA 1968/69 XV

Com a apresentação da lista de uma nova distribuidora portuguesa (a **Producinel**, com sede no Funchal) continuamos a oferecer aos leitores de o **Diário de Lisboa** uma antevisão (optimista nesta primeira fase, porque sujeita a impoderáveis de ultima hora) da nova temporada cinematográfica de 1968/69. Até agora publicámos já as listas das seguintes distribuidoras: Rank, Paramount, Columbia, Rivus, Filmes Castello Lopes e Metro Goldwing Mayer, Astória, Sif, Doperfilme, Talma, Filmes Ocidente, Fox, Lusomundo e Sonoro, num total de quinze programas, de interesse variável mas, ainda assim, de nivel não tão mediocre como o poderia fazer supor este início de temporada. Deixando, porém, de lado estas considerações marginais, apresentemos a lista da **Producinel**, donde salientamos primeiramente:

Los atracadores (Os atracadores), de Rovira Beleta, com Pierre Brice, Julian Mateos e Agnes Spaak.

Escala em Hi-Fi (Escala em Hi-Fi), de I. M. Ferry, com Arturo Fernandez, Cassen e Germaine Damar.

A mesma distribuidora (pelos vistos especializada em cinema 'espanhol) apresentará ainda:

Só contra todos, de António del Amo, com Robert Hunder, Mercedes co e Mari Senka Domoslawsky.

A primeira aventura, de Tulio Demicheli com Pepe Calvo, Nani del Arco e Mari Senka Domoslawsky.

Fazemos votos de que esta nova distribuidora venha colmatar uma grave falha no panorama cinematográfico português apresentando algumas das mais importantes películas do **novo cinema espanhol**.

A fiel infantaria, de Pedro Lazaga, com Tony Leblanc, Analia Gade e Arturo Fernandez.

Viver ao Sol, de German Lorente, com Dominique Bochero e Giancarlo del Duca.

001 — Operação Jamaica, de Richard Jackson, com Margarita Scherr, Alonso e Adria Hower.

A fiel infantaria, de Pedro Lazaga, com Tony Leblanc, Analia Gade e Arturo Fernandez.

Viver ao Sol, de German Lorente, com Dominique Bochero e Giancarlo del Duca.

001 — Operação Jamaica, de Richard Jackson, com Margarita Scherr, Ralph Baldwyn.

Flor Selvagen, de Javier Seto, com Rosa Morena, Luis Davila e António Prieto.

A fabulosa Andaluzia, de Enrique Eguiluz, com Dianik, El Cordobês e Juan Duis Galiardo.

A Festa Brava, de Tulio Demicheli, com Rafael Guerrero e Mayra Rey.

Programa «Boas-Festas» na Emissora Oficial da Guiné Portuguesa

BISSAU, 27 — Principiou em 15 do corrente e prolonga-se até ao próximo dia 6 de Janeiro, o programa «Boas-Festas», que a Emissora Oficial da Guiné vem apresentando, diáriamente, das 19 e 30 ás 20 horas e aos sábados das 20 horas ás 20 e 30 produzido por José Manuel Guimarães de Vasconcelos Forra que, com José Carneiro de Almeida, faz a locução.

O programa com muito ritmo e movimento, conta com a valiosa colaboração publicitária das mais conhecidas casas comerciais de Bissau.

VEM AÍ...
A notável atracção francesa

ADULTOS

MAY AVRIL

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
TANGO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado, ás 16 horas—Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a Estudantes
4.ª-Feira, 1 de Janeiro de 1969 — Tarde ás 16 horas

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
— AMANHÃ —
À TARDE, entrada gratuita às crianças
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

NOVOS SERVIÇOS AO DISPOR DOS NOSSOS CLIENTES

Serviço automático de recepção de mensagens

Telefonando para 328601, às horas a que o Banco está fechado, os nossos clientes poderão comunicar quaisquer instruções, formular perguntas, etc. As mensagens ficarão gravadas e, à abertura do Banco, um funcionário especializado entrará em contacto com os nossos clientes, atendendo-os prontamente.

Serviço permanente de informação financeira

Telefonando para 328610, a qualquer hora do dia ou da noite, os nossos clientes poderão obter as mais recentes informações de carácter financeiro, tais como cotações de bolsa, de notas e moedas, de mercadorias, movimentos nas praças internacionais, etc.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

"OS NOSSOS SERVIÇOS AO SEU SERVIÇO"

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

● SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO... E O ÊXITO CONTINUA, NO

● MARIA VITÓRIA ●

ONDE UM ESPLÊNDIDO ELENCO REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

A REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ! ● ADULTOS

SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● e a escultural atracção ● BRIGITTE ST. JOHN ●

● DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

JOSÉ VIANA no «Catedrático do Fado»

Tino Costa: dólares para ouvir acordeão

Tino Costa está, novamente, de malas feitas para actuar nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá. Da primeira vez que se deslocou ao Novo Continente, os parceiros de elenco chamavam-se António Mourão e Lenita Gentil. Desta feita, será Mafalda Sofia a acompanhante do acordeonista.

TINO COSTA

O regresso de Tino Costa aos palcos americanos é reflexo do êxito alcançado na digressão de Setembro-Outubro, sob contrato com os empresários Francisco Penha, Amadeu e Luís Vaz Saliente-se, até, que foi a primeira vez que os portugueses de Vancouver e de Winnipeg, terras do Oeste canadiano, tiveram ensejo de aplaudir os nossos artistas.

Segundo a Imprensa local, Tino Costa agradou sem reservas: «No magnífico acordeonista algarvio aplaudimos a correcção, simpatia e talento com que vincou o seu nome». Daí se justificar plenamente nova viagem do intérprete até além-Atlantico.

FINALMENTE
ESTA SEMANA — ESTREIA
em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
no TEATRO
MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
o extraordinário e fabuloso nome de fama mundial!

ALFREDO ALARIA

e a sua Companhia de figuras internacionais numa fantasia musical

CLICK! JÁ ESTÁ

Poema de BADARÓ — Musica de JOSÉ MESQUITA
com um notável elenco

no comando da gargalhada
BADARÓ

A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO ANJOS LINDA SILVA

e a revelação 1968
DELFINA CRUZ

a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

e ainda o BALLET de ALÁRIA
com as 1.as bailarinas
Marta Vigo e Viki

e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camélias»
(original versão de Alfredo Alária)

Direcção musical de JOSÉ MESQUITA

ADULTOS

Hoje, ás 21.45 h.
— 10.ª —
SEMANA

(Adultos)

● RIA COM GOSTO ●
E NÃO DEIXE DE VER
O AMOR-68
UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA

Amanhã: 2 sessões, 20.45 e 23 h. / Domingo: á tarde, ás 16 h.

«TEATRO»
UMA ARTE DO POVO PARA O POVO
DOMINGO, ÀS 20.45 E 23 H.
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
2 ESPECTÁCULOS GRATUITOS
PARA
«O POVO DE LISBOA»
mais uma iniciativa de Vasco Morgado

Vasco Morgado apresenta
LAURA-ALVES

O JOVEM MENTIROSO

COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

INICIAÇÃO DE JACINTO RAMOS
CENAS DE JOÃO VIEIRA

E O PAR REVELAÇÃO
GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.

A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DE FANTASIA...

(ADULTOS)

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

ELLEN DE LIMA
VEDETA DA CANÇÃO BRASILEIRA

LEO BASSI
CARLOS BARRA

BONJOUR PARIS SHOW
de Doriss Haug

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão-restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA ÀS 21.30 H
ARIZONA COLT
(M. 17 anos)

NA PASSAGEM DO ANO
AMÁLIA
(M/ 17 ANOS)

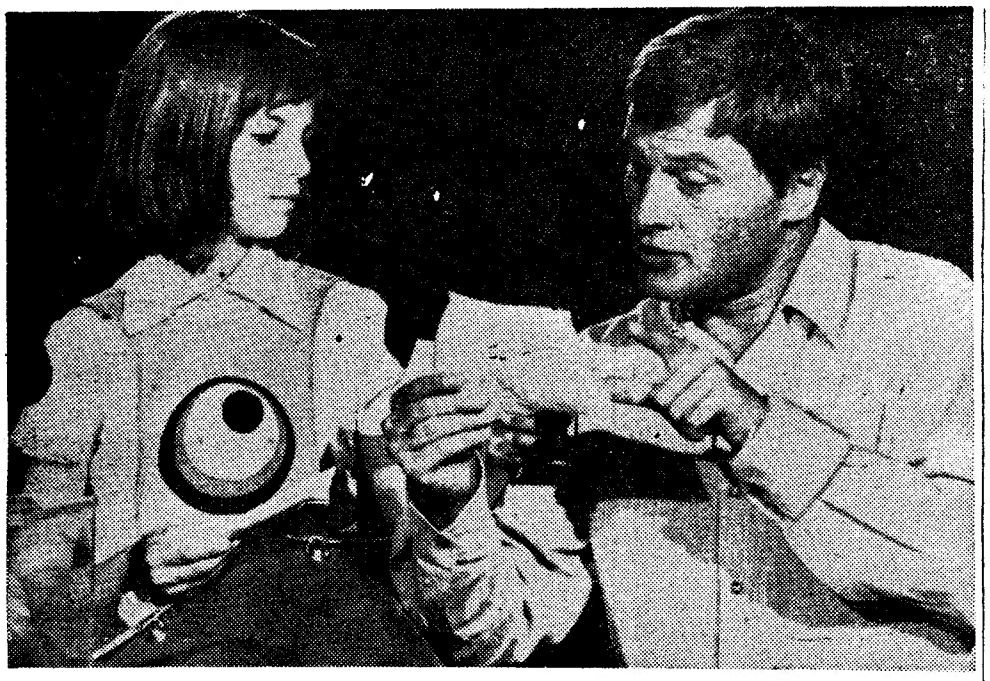
RÉVEILLON
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
PRESENTES OS
CONJUNTOS TONI PRIANO — TROPICAL
e QUINTETO ACADÉMICO + 2
(ADULTOS)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, ás 21.45 h.
O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO
no protagonista
— 12 ANOS —

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232
T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira etc. Orçamentos grátis

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Sybille Kirmess, de doze anos, é a mais jovem «show-miss» da Alemanha Ocidental e, provàvelmente, de toda a Europa. Discípula de uma escola de «ballet», Sybille nunca entrou num estudio de televisão quando, há pouco tempo, foi convidada a apresentar-se a dezenas de milhares de espectadores na TV alemã durante o programa «Betty's Beat-Box». Destinado a jovens, este programa tem a colaboração de conhecidos musicos e autores de renome. Sybille coloca os discos, anuncia os títulos da sua «hit-parade» e apresenta autores, compositores, cantores e executantes. Sybille, que é aluna de liceu, espera restabelecer também um diálogo entre políticos de relevo e a juventude.

O festival dos povos em Firenze de 24 de Fevereiro a 2 de Março

ROMA, 27 — Vai realizar-se de 24 de Fevereiro a 2 de Março, em Firenze (Itália), o Festival dos Povos: encontro internacional dos filmes de documentação social.

O festival vai ser caracterizado por numerosas e importantes inovações, que incidem fundamentalmente sobre a selecção, valorização e apresentação ao público dos filmes escolhidos.

É o seguinte, em síntese, o novo regulamento do festival:

A escolha dos filmes passa a realizar-se sob a direcção e a responsabilidade de um órgão, formado segundo as indicações de organizações culturais, de grupos e de elementos individuais.

A comissão de selecção decidirá da pertinência dos filmes em relação à temática do festival e da sua admissão.

São abolidos o júri, os prémios e a lógica competitiva, que formava a base deste festival. A admissão de um filme constitui o resultado máximo que se pode desejar.

Os filmes considerados não pertinentes ficarão à disposição da crítica e do público para que se possa avaliar o critério seguido pelo festival em admitir ou rejeitar os filmes.

Está prevista a possibilidade que grupos organizados fora da competição, responsabilidade e iniciativa dos órgãos do festival concedam prémios a filmes que consi-relevo».

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAIS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef PPC 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 - PORTO — Tels 26526, 24943, 32228 e 35221

CANTINFLAS
AGRADECE E RETRIBUI OS VOTOS DE BOAS FESTAS A TODOS AQUELES QUE VIERAM DAR-LHAS PESSOALMENTE
...IGUALMENTE PARA AQUELES QUE AINDA LHAS IRÃO DAR, NOS CINEMAS
EDEN, EUROPA

VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE às 21 h. e às 23 h.
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
PODERÁ UM HOMEM RECUSAR-SE A TRABALHAR POR PREGUIÇA?
É ISSO QUE VOCÊ IRÁ SABER QUANDO VIR
RAUL SOLNADO

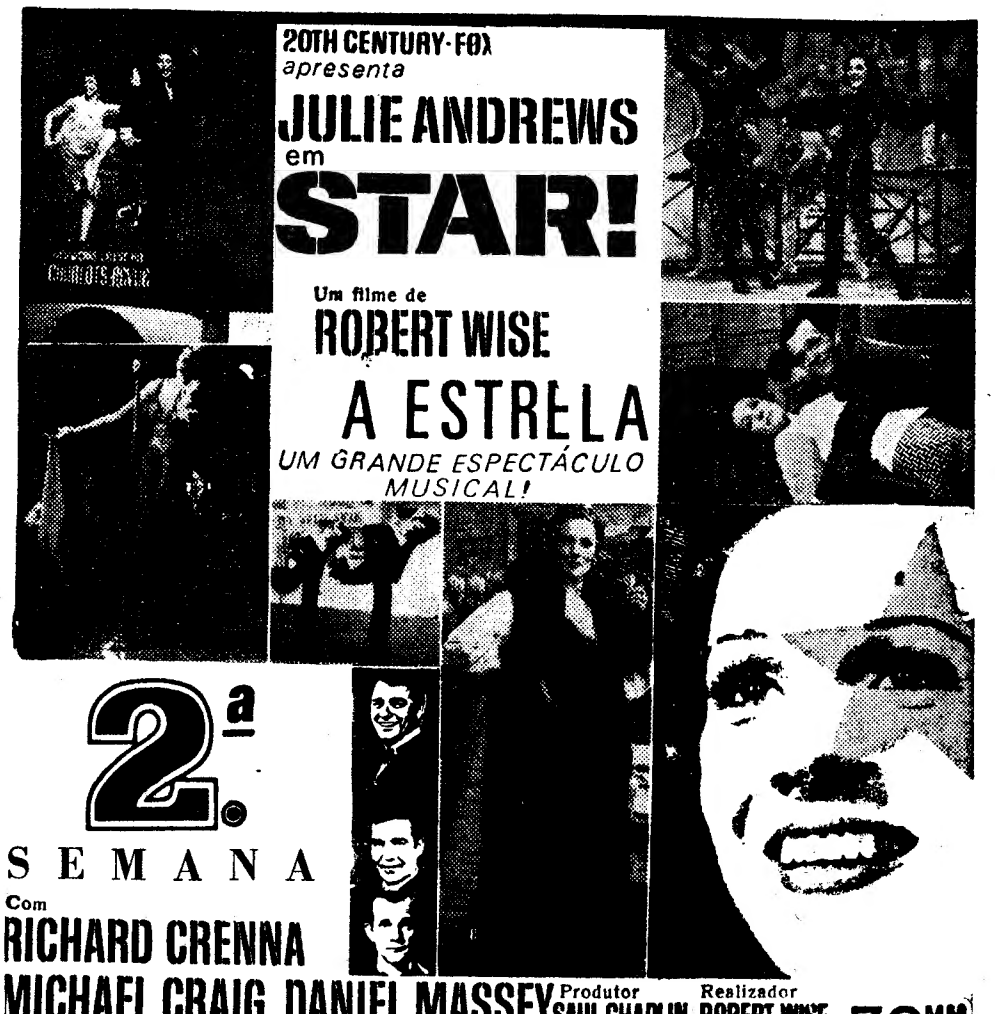
em
A PREGUIÇA
com
FERNANDA BORSATTI - ALINA VAZ - MÁRIO JACQUES - ANTÓNIO MONTEZ - DAVID SILVA
UM ESPECTACULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

3ª SEMANA
as pistolas que o fazem morrer de gargalhadas... no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do OESTE!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. APRESENTA O SEU ARTISTA ESPECIAL
MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM
AS MINHAS PISTOLAS
(POR MIS PISTOLAS)
em EASTMANCOLOR
com ISELA VEGA
Jorge Radó • Alfonso Mejía
Manuel Alvarado • John Kelly •
Gloria Coral • Quintín Bulnes •
Rhea • Carlos Cardén •
M/12 anos

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO Producido por JACQUES GELMAN
Argumento de JOSE ORTIZ RAMOS Música de SERGIO GUERRERO
Coreografia de MARIO MORENO REYES Y MARCOS A. ALMAZAN
Diálogos Adicionales de Carlos León • Dist. por Colombia Pictures

Restaurante
Varanda do Chanceler
AMANHÃ AO ALMOÇO SALA RESERVADA PARA LANCHES E CASAMENTOS
MARCAÇÕES PARA 31 E 1 DE JANEIRO



20TH CENTURY-FOX
apresenta
JULIE ANDREWS
em
STAR!
Um filme de
ROBERT WISE
A ESTRELA
UM GRANDE ESPECTÁCULO MUSICAL!
2ª SEMANA
Com
RICHARD CRENNA
MICHAEL CRAIG DANIEL MASSEY
Produtor SAUL CHAPLIN
Realizador ROBERT WISE
70MM
Coreografia MICHAEL KIDD
Produção Artística BORIS LEVEN
Guarda-roupa DONALD BROOKS
TODD-AO
Argumento WILLIAM FAIRCHILD
Cor DELUXE
12 ANOS
NOVO ÊXITO DOS PRODUTORES E DA ESTRELA DE MÚSICA NO CORAÇÃO!
TIVOLI

TANIA VELA: uma «estrela» nos palcos do Ultramar

Chegou um dia a Roma, vinda da América: onde conquistara brilhante historial artístico como actriz e cançonetista. O seu nome já era conhecido na Europa: mulher de especial atractivo, ganhara fama como desportista e como «Miss Beleza».

Tania Vela nasceu em Zagreb, na Jugoslávia, há vinte e oito anos. Foi seu tio (cantor na Ópera de Belgrado) quem a ajudou a iniciar-se na vida artística. Tania estudou arte dramática na Academia de Zagreb. Contudo, a sua figura obteve notoriedade em campo distinto: no Desporto. Praticou natação, voleibol e basquetebol enquanto frequentava o curso de arquitectura.

Em 1959, classifica-se em segundo lugar nos campeonatos europeus de natação (100 metros, estilo livre) e, por unanimidade, é eleita «Miss Jugoslávia». Então, partiu à procura dos dólares americanos.

A sua carreira em Hollywood foi rápida: «estrela» de diversos «shows» musicais, representou «A Call on Kuprin», na Broadway, e interpretou quatro filmes. Permanece cerca de cinco anos nos Estados Unidos da América do Norte, mas um dia, nostálgica, regressa à Europa: Roma, Londres, Paris e Belgrado tornam-se etapas da sua ascensão.

No Verão de 1963 visita a Espanha e apresenta-se na «Gran Parada», através da TVE. As possíveis férias ficam adiadas: uma torrente de contratos para outras cidades europeias é o início da fase decisiva da vida profissional de Tania Vela.

Por quatro vezes desfilou pelos tablados portugueses. E, para Março, já prepara nova viagem: desta vez extensiva a Angola e Moçambique.

Tania Vela: das piscinas aos palcos

Alma Maria, a popular vocalista do trio paraguaio «Los 3 Sudamericanos» estão radicados em Barcelona, de onde partem matrimónio com Johnny, o titular do agrupamento. «Los 3 Sudamericanos» estão radicados em Barcelona, de nde partem com assiduidade para as suas digressões pelo Velho Continente. Em Fevereiro (segunda quinzena) o terceto virá a Lisboa: para um programa na RTP

Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

Teatro infantil

Com mais um espectáculo dedicado ás crianças, o Município continua a dar cumprimento ao programa cultural estabelecido para a temporada. Amanhã, a companhia da direcção de Rosa Mateus apresenta, á tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, a peça infantil «A história do pastorinho Beija-Flor».

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, a exibição de «A ESTRELA» (Star!), uma grandiosa superprodução filmada em 70mm TODD AO, constituiu um ÊXITO extraordinário em que reapareceu, em plena apoteose, a famosa vedeta de «Musica no Coração». Entra hoje na sua segunda semana de exibições no TIVOLI.

● O actor austríaco Oskar Werner é o produtor, realizador e intérprete do filme «So love returns», que vai ser rodado com argumento de Robert Nathan.

MAFALDA SOFIA: América do Norte para início de longas viagens

Mafalda Sofia parte, amanhã, para os Estados Unidos da América do Norte: ali e no Canadá, integrada em um «show» de características musicais portuguesas, vai participar em cerca de cinquenta espectáculos.

Na semana passada, Mafalda esteve em Espanha: foi a Barcelona gravar, em acetato comercial, novas melodias («Apartamento», «O outro dia», «Domingo na vila» e «Não tenho ilusões»). O quinto disco (de 45 rotações) da jovem intérprete.

Com Mafalda Sofia, nesta digressão pelos E. U. A., outros artistas: Tristão da Silva, Tino Costa e Jorge Fontes. Depois de actuações no Ultramar, em Espanha, na Roménia e em França, Mafalda pretende, no seu próprio ponto de vista, «marcar definitivamente a carreira».

Mafalda Sofia nasceu em Olhão: a 27 de Março de 1943. Até ao quarto ano liceal viveu na terra natal. Aos nove anos de idade, a família era o seu grande público: no colégio Mafalda era a vedeta das festas do Natal e do fim do ano.

Em Lisboa (aos 16 anos) entra para o Centro de Preparação de Artistas de Rádio, que frequenta durante duas temporadas e abandona para casar: e viajar até Moçambique. No regresso, volta ao Centro: daí ao elenco da Emissora Nacional é um breve passo.

Começou por interpretar melodias italianas. «É um género musical que vai muito bem com o meu temperamento» — diz-nos. E, acrescenta:

— Não quero imitar ninguém e gosto de ser como sou.

Mafalda tornou-se figura popular através da sua intervenção em diversos festivais: Figueira da Foz, Espinho, Braga, Orense e Brasov. Composições a que conferiu um estilo pessoal: «Moinho ao vento», «Serras de Ansião», «Praia do Amor».

Para um futuro (mais ou menos próximo) outras viagens no seu roteiro: Sicília (Junho), Moçambique (Fevereiro), Brasil e Argentina (em Abril e Maio). Exacto: um trajecto «a marcar definitivamente a carreira»

Mafalda Sofia: um novo estilo

No domingo: inauguração do Teatro Laura Alves

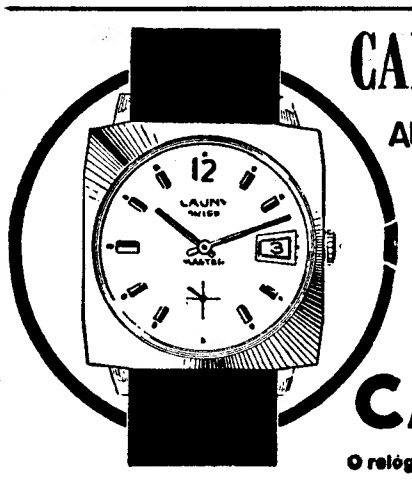
A partir de domingo, haverá mais um teatro a funcionar em Lisboa, para quem pertence ao teatro para quem vive do teatro e para quem gosta de teatro. É mais uma iniciativa de Vasco Morgado.

E como o teatro é uma arte do povo para o povo, os dois primeiros espectáculos são oferecidos gratuitamente ao povo de Lisboa. Assim, a partir de domingo, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, aos sábados em tardes dedicadas á juventude e aos domingos, em «matinées» ás 16 horas, Lisboa vai aplaudir uma peça de êxito mundial, extraída da novela inglesa «Billy Liar», original de Keith Watherhouse e Willil Hall, numa tradução de Botelho da Silva «O Jovem Mentiroso».

A encenação pertence a Jacinto Ramos e a interpretação está a cargo de Brunilde Judice e Rui de Carvalho, nas principais figuras, e Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda de Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria-Vasco Morgado Jr. As cenas são de João Vieira.

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

Em dia com A MODA

Christine Busson exibe em plena «Promenade des Anglais», em Nice, um penteado criado especialmente para as festas deste Natal

Maxi-casaco e calças de gabardine em fibra acrílica «Orlon», cor de pelo de camelo. Botões de crocodilo. O modelo é de Jean Patou

NOVOS PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DE MUNICÍPIOS

A folha oficial de hoje publica as portarias que nomeiam: presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Odemira, respectivamente, os srs. José Henriques Lopes e José Pedro Simões; vice-presidente da Câmara Municipa: de Constância, o sr. João Freire; vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, o sr Alfredo Martins; e presidente do Município de Castro Marim, o sr. António Rodrigues Estêvão.

Por outro lado foi exonerado, a seu pedido, de vice-presidente do Município de Santarém o sr. Joaquim Manuel Sobral Bastos Temudo Baptista.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 06099467, José Miguel Ferreira Félix, natural do concelho de Óbidos, filho do sr. Miguel Joaquim Félix e da sr.ª D. Luísa Henriqueta Félix, e casado com a sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus Leal Félix; e os soldados 06860467, Gil da Conceição Escape, natural do concelho de Santarém e filho do sr. Francisco Rodrigues Escape e da sr.ª D. Felismina da Conceição Escape; 06234566, João Manuel Prudêncio dos Reis, também natural de Santarém e filho do sr. Julio Pedro Reis e da sr.ª D. Maria Cordeiro Prudêncio Reis; e 06212467, Joaquim António Vicente Alves, natural do concelho de Caldas da Rainha e filho do sr. António Alves e da sr.ª D. Rosa do Rosário Vicente Alves.

A campanha em Viseu de «Reabilitação Profissional»

VISEU, 27 — Foi muito interessante e proveitosa a conferência sobre «Reabilitação Profissional», feita pelo sr. dr. Fernando Quintas do Nascimento, na sede do Grémio de Comércio, ilustrada com um filme colorido e ilucidativo.

O orador, que foi saudado pelo sr. dr. Vaz Pinto, delegado do I. N. T. P. neste distrito, desenvolveu amplamente o tema, não apenas como teórico da pedagogia e dos males que urge vencer nos domínios do trabalho, desfalcado pela segregação a que se votam milhares de diminuídos físicos, mas como pensador e actuante no objectivo prático da solidariedade fraterna.

O objectivo comum visa a que, mais ou menos oficialmente, o propósito no qual se empenha o sr. dr. Quintas do Nascimento seja secundado não apenas por decretos e portarias formalistas — e isso já será alguma coisa —, mas que abarque todo o sentir e querer de quantos estejam, de algum modo, em condições de ajudar os de alguma maneira diminuídos e relegados ao ostracismo a organizar o seu pão.

*

Regozijam-se quantos percorrem a velha rua de ligação do Largo de Alves Martins a São Martinho, por ir ser brevemente calcetada aquela tão movimentada artéria. De serventia constante, pelo lado nascente, ao comando e á primeira esquadra da P. S. P., nos dias chuvosos adquire lamentoso aspecto e torna-se por tão enlameada, difícil de transitar.

Há, todavia, mais que fazer naquela rua. Depois das grandes obras que ampliaram e deram moderno aspecto ás instalações referidas, impõe-se a continuação dos trabalhos até se conseguir o alargamento total da mesma, em alinhamento com as modernas paredes do edifício da P. S. P.

Importante remodelação da iluminação pública em toda a área da cidade de Coimbra

COIMBRA, 27

Os Serviços Municipalizados têm em curso uma notável remodelação da iluminação publica na área da cidade, o que merece o maior louvor.

A experiência foi feita na Alameda Dr. Julio Henriques, e pouco depois o sistema era instalado na Rua da Sofia, na Avenida Fernão de Magalhães, e ainda nas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz. Agora, a remodelação foi na Rua Nicolau Rui Fernandes e na Avenida Sá da Bandeira, que estão já muito bem iluminadas, ao contrário do que sucedia anteriormente, em especial na Rua Nicolau Rui Fernandes, junto da Manutenção Militar, local de zona das carreiras de autocarros de Pedrulha, Dianteiro e Bairro Brinca.

Segundo informações que temos, o sistema vai ser instalado em todas as artérias desta cidade, mesmo as dos bairros mais escondidos, o que achamos muito bem. Contudo, não seria mau que nas ruas antigas, tanto do bairro alto como na velha «Baixa», a iluminação fosse feita através de lampeões, como já uma vez se tentou, o que estaria mais a rigor com essas artérias.

Bem sabemos que a grande quantidade de lampeões que seria necessária tornaria um pouco dispendiosa a sua utilização. A verdade, porém, é que os Serviços Municipalizados dispõem, hoje, de bem apetrechadas oficinas, como se verificou com a iluminação do Estádio Municipal e, portanto, a manufactura dos referidos lampeões ficaria muito mais barata do que se os mesmos fossem adquiridos.

Porque não faz a Câmara Municipal a experiência colocando os referidos lampeões pelo menos em algumas ruas antigas, como as de Sub-ripas, do Loureiro, do Salvador, etc., na «Alta» e nas ruas das Azeiteiras, João Cabreira, Sargento-Mor, etc., na «Baixa»?

E se a iluminação da Praça do Comércio, há tanto tempo prometida, for feita, também, nesses moldes, parece-nos que seria bom as ruas convergentes não estragarem a estética da praça como aquela malfadada frontaria de uma casa bancária que pode ter muita sobriedade mas não está em relação com a praça. — J.M.S.

CURSO DE FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL

Promovido pelo Instituto de Farmacologia e Terapêutica Legal, decorre hoje e amanhã na Faculdade de Medicina de Lisboa um Curso para Pós-Graduados de Farmacologia Experimental, sob a orientação do prof. Toscano Rico.

As sessões iniciaram-se esta manhã, ás 9 e 30. A hora de saída do nosso jornal, decorre uma mesa-redonda sobre digitálicos orientada pelo sr. dr. J. R. Almeida Garrett. Amanhã, as sessões iniciam-se ás 9 e 30, prosseguindo ás 11 e 30. A sessão de encerramento será dedicada á organização da Sociedade de Farmacologia.

Cuide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

PATEK PHILIPPE

Os Mestres da Relojoaria

LISBOA

Raul de Sousa Torroaes
R. da Prata, 127-131

M.C. Pimenta, Lda.
R. Augusta, 253-257

J.N. Cunha, Lda.
R. do Ouro, 197-201

J. Maury, Suc. H. Maury
R. do Ouro, 202

Ourivesaria Diadema, Lda.
R. do Ouro, 166-170

Joalharia David, Lda.
R. da Prata, 261-263

PORTO

Ramos & Filhos, Lda.
R. de Sta. Catarina, 208

A.M. Ferreira da Silva
R. Sá da Bandeira, 428

ECONOMIA

A extensão agrícola e o desenvolvimento das comunidades rurais

por Blasco Hugo Fernandes

A vulgarização agrícola ou extensão pode assumir um papel relevante no desenvolvimento da agricultura de um país na medida em que leva (ou pode levar) junto dos trabalhadores do campo os conhecimentos técnicos, científicos e administrativos necessários ao aumento da produtividade do sector e á consequente obtenção de uma maior e mais rápida expansão da produção agrícola. Duas condições prévias se põem desde logo ao conseguimento deste objectivo: uma intrinseca aos próprios serviços de vulgarização e requerendo a sua devida estruturação, coordenação e integração numa política global de desenvolvimento da agricultura, e a segunda situando-se ao nível da produção propriamente dita, ou melhor, das condições em que esta ultima se exerce.

No nosso País, tal como se concluiu num passado relativamente recente, os serviços de extensão dispõem de um numero de técnicos e de especialistas bastante exíguo para as necessidades da agricultura portuguesa e, o que é pior, encontram-se dispersos por vários organismos e diferentes Secretarias de Estado, cada um com critérios e objectivos raramente ajustados entre si. Nestas circunstancias, não é possível atingir a devida coordenação e operacionalidade, agravado ainda este facto pela falta de um programa conjunto que envolva todos os sectores que possam efectivamente prestar assistência técnica á agricultura. Estas conclusões já tinham sido formuladas no início do ano de 1966, num simpósio sobre a investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do país e ainda hoje, volvidos aproximadamente três anos, mantêm toda a sua actualidade.

Tal como se afirmou anteriormente, a eficácia da vulgarização agrícola não depende exclusivamente da adequada estruturação dos respectivos serviços, mas também, e com uma importancia se não superior pelo menos idêntica, da receptividade dos agricultores ás recomendações dos quadros que orientam e exercem a vulgarização. Isto implica por parte daqueles uma atitude dinamica em relação a tudo o que se afaste das suas práticas rotineiras. Aquela atitude tem, no entanto, de ser criada pelas próprias instituições e não é mais do que a resultante da confiança que os agricultores depositam nestas últimas: isto só se consegue desde que o inovador potencial, neste caso o agricultor, espere participar do aumento geral da riqueza proveniente da introdução de técnicas diferentes e modernas, ou melhor, desde que haja condições económicas e sociais para que tal participação na realidade se concretize. Em última análise, o problema da eficácia da extensão agrícola não se restringe ao seu aspecto técnico do aumento do rendimento por trabalhador e por habitante, através apenas da aplicação de inovações, mas liga-se, sobretudo, ao da sua distribuição entre os agricultores — elemento indispensável para a promoção e persuasão, suscitando, por parte destes, uma maior abertura para o progresso. Sem estas medidas, acentuar-se-á a influência dos factores socio-económicos que impuseram o isolamento dos agricultores menos favorecidos (que constituem a fracção mais importante e junto de quem se faz mais sentir a necessidade da modernização), provocando nestes, naturalmente, uma atitude de individualista, fechada, descrente e desconfiada. Em resumo: o êxito da vulgarização (e de outros serviços do mesmo tipo) junto dos nossos pequenos agricultores não se dissocia da sua própria identificação com a necessária modificação das actuais relações económicas e sociais que conferem à nossa agricultura um funcionamento com características tradicionais.

Por outro lado, e intimamente relacionado com esta condição, põe-se, com igual peso, o problema da viabilidade e estabilidade económica dessas explorações agrícolas, o que implica a reestruturação destas últimas e o imediato desenvolvimento de formas de associação, estatuídas numa base determinada pelas novas relações socio-económicas. Só desta maneira os agricultores poderão investir no sentido de se modernizarem as suas explorações. Diferentemente do que se afirmou em Viseu, na sessão de encerramento do último curso de aperfeiçoamento de agentes rurais da extensão agrícola familiar, trata-se menos de ajudar os pequenos agricultores a se equiparem com os modernos meios e técnicas produtivas, através da divulgação de conhecimentos e de recomendações destinadas a esse fim, do que, e principalmente, criar as condições concretas para a real e permanente promoção dos pequenos produtores agrícolas — única via de se conseguir o necessário e pretendido impacto dos serviços de extensão e, por outro lado, o desenvolvimento económico e social das comunidades rurais.

INTERROGAÇÕES

por Sérgio Ribeiro

Nesta pausa festiva: que «economia» é a nossa? Neste intervalo entre a «lei de meios» e o «orçamento geral do Estado» interrogamo-nos. Melhor: interrogamo-nos mais.

Somos um país europeu, mas a situação geográfica, e os caminhos da Europa, dificultam a nossa existência como país europeu? Somos um país multicontinental, predominantemente atlântico, e a criação de um espaço económico português não se consegue concretizar, para além dos papéis onde se imprime a legislação? E podemos ser um país europeu, a percorrer mesmo os caminhos europeus e, simultâneamente, ser um espaço económico unitário e multicontinental?

E qual o alcance do mesmo que nos saiu na dúvida anterior? Percorrer mesmo os caminhos europeus quer dizer deixarmos de sentir — quem se debruce sobre a nossa «economia» — a estranha sensação do «faz que anda mas não anda». Ou melhor: a sensação de que só se anda o que não se pode deixar de andar.

Que caminhos europeus temos percorrido? Claro que a resposta simples de que são os da E. F. T. A. não satisfaz. Não ficámos na gare, e apanhámos à última hora, o «comboio de mercadorias» da integração. Já então partira um «rápido» com seis carruagens de relativo equilíbrio no conforto. Atrelámo-nos, para não ficar a ver os comboios partir, a uma composição heterogénea puxada pela máquina do Reino Unido. O caminho percorrido, e o ritmo, têm sido marcados por essa máquina, que vem sofrendo hiatos na carburação. Apesar de procurar acertar a velocidade pela do «rápido», também sem andamento muito certo. Anote-se que, nestas composições, há quem vá marcando uma relativa independência de marcha.

Desde então, temos procurado não ter que tomar decisões. Em algumas organizações especializadas cumprimos a divisa de Coubertin, relativa ao olimpismo: o que importa é estar presente. Quando e porque é preciso.

Mas até quando podemos ir beneficiando de «anexos G», e cumprindo o mínimo para não ficarmos pelo caminho?

No final da década de 50, realizaram se congressos e encontros de economistas e industriais, que corresponderam a necessária tomada de consciência sobre os caminhos europeus. Graves problemas e opções vieram pesar na «economia» dos anos 60.

Tem ela — esta «nossa economia» — estado mais voltada para o Atlântico, mas bem nos parece não se ter conseguido construir o que legislação vária e vaga tem definido, para além das grandes palavras. Quando nos batem no ombro, por cima da Espanha, voltamo-nos e dizemos «sim, senhor», a pensar «oxalá não se ande muito depressa». Mas será este pensamento, pensamento (ou sentir) de todos?

E que sentido tem este pronome indefinido todos? Acrescentará alguma coisa escrever todos nós?

Por este caminho de interrogações não iremos dar a uma modestazinha tradução portuguesa da expressão: «o que é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos»?

Nota de leitura

O NOVO ESTADO INDUSTRIAL, de John Kenneth Galbraith; Editora Civilização Brasileira

Poderei principiar esta «Nota» por estas palavras: «...as Nações não devem ser comandadas pelos tecnocratas, que são finos e insensíveis como o Dr. Strangelove do filme de Kubrick. A tecnologia estando ao serviço da cultura e da paz pode levar a humanidade a um futuro glorioso».

Será O Novo Estado Industrial precisamente um livro que nos responda aos problemas impostos pela industrialização nos países como a U. R. S. S. e os E. U. A.?

Esta interrogação baseia-se nestes dois países precisamente porque Galbraith, embora use como exemplo os E. U. A., não deixa de nos colocar perante problemas na U. R. S. S.

Dizermos que tanto os E. U. A. como o mundo socialista se verão perante problemas de ordem tecnológica está quase certo, pois as realidades de um não são a complexidade alienatória de outra. Talvez estas palavras provoquem ou pareçam tendenciosas, mas na realidade só são o que devem ser, pois todos sabemos que entre duas ideologias totalmente opostas não poderá haver uma margem paralela que equacione valores absolutamente antagónicos.

Percorrendo as 416 páginas deste livro o leitor atento vê que Galbraith expõe e desmistifica muitos problemas, que por si só são um motivo para uma interpretação crítica. Mas atentemos bem sobre O Novo Estado Industrial pois ele é, sobretudo, uma análise de evolução do fenómeno capitalista. As contradições existentes no âmago deste fenómeno são por si mesmas um estímulo que nos força a descobrir os mistérios ou deturpações tanto no sector da economia como no da ciência, filosofia, ou de qualquer outro.

Na generalidade uma análise profunda como esta pretende ser, deveria ter como base um problema que na base é (sempre será) a produção. É a partir deste ponto-base que o mundo se dignificará, na medida em que atenda ao fenómeno do trabalho e sua respectiva distribuição não alienada. Não é no meio do problema que se consegue anular o seu sintoma ou formular a sua estrutura. É na base. A base neste caso é a socialização do trabalho, ou seja: o objecto produzido é inferior em valor a quem o executou.

Como facto inolvidável e fundamental tenhamos presente que: «A riqueza das sociedades onde rege a produção capitalista configura-se em imensa acumulação de mercadorias, e a mercadoria, isoladamente considerada, é a forma elementar dessa riqueza. Por isso, nossa investigação começa com a análise da mercadoria. A mercadoria é, antes de mais nada, um objecto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia. Não importa a maneira como a coisa satisfaz a necessidade humana, se directamente, como meio de subsistência, objecto de consumo, ou indirectamente, como meio de produção. (1)

Por isso, quando há pouco perguntei se O Novo Estado Industrial nos respondia concretamente a este fenómeno ambivalente e, em seguida, apresentei as contradições, claramente se reconhecerá que Galbraith crê que hoje se consegue obter por processos diferentes o já previsto e perfeitamente sintetizado pelo autor da Contribuição à Crítica da Economia Política».

A este processo diferente de obter a síntese contraditória do capitalismo à qual Galbraith se agarra como tese carece do conteúdo ideológico para completar o seu estudo. A falta do conceito fundamental, da dialéctica da história neste seu livro obriga-o precisamente a percorrer o caminho já percorrido. As suas interpretações sobre Adam Smith, etc. são mais do que desmistificadoras; são um ponto que não pode ser esquecido.

Quando em «Nota» (2) anterior sobre a colectânea de ensaios organizados por Shigeto Tsuru, o estudo de Galbraith «O Poder Económico e a Sobrevivência do Capitalismo» (3) o seu autor diz-nos claramente que: «A solução norte-americana não tem uma grande elegância. Duvido que satisfaça completamente os criadores de modelos mais precisos. Mas o princípio essencial, o da difusão, e não o da concentração do poder, está na direcção certa. O poder compensador baseia-se sempre nas relações de mercado e em que numa sociedade capitalista o bem-estar do grupo desempenha uma função de árbitro. Esses factos e o declíneo de poder económico como um problema são as razões que me levam a pensar que o poder compensador tem bastante importância, pelo menos no ambiente norte-americano. Considero que seja de importância fundamental, se não decisiva, para a sobrevivência do capitalismo.»

Posto este exemplo, talvez ao leitor português lhe surja com mais clareza o que dirá O Novo Estado Industrial; não esqueçamos que este livro iniciado há quase dez anos, é um ponto de referência que coincide com o seu trabalho publicado na revista japonesa Sekai (1959).

Continuando, creio que apesar do já exposto, este livro de John Kenneth Galbraith merece ser estudado e interpretado conscienciosamente pelo leitor, pois o seu conteúdo é na sua forma global um vasto campo de dados e ideias que hoje estão a ser sentidos nas crises actuais que dia a dia se manifestam. Sòmente mais um ponto: o carácter «anárquico» do capitalismo foi, em grande parte, eliminado pelo desenvolvimento das suas estruturas oligopolistas.

Muito mais haveria a dizer, contar, exemplificar, etc. para uma análise de um livro como este. Apesar de ter ideias formuladas sobre Galbraith e sua obra, prefiro que seja o leitor a fazer a sua interpretação, a sua análise, a sua crítica.

Para além destas simples frases, interpretações, etc., não quero deixar de dizer, nesta parte final, que mesmo O Novo Estado Industrial me continua a suscitar a mesma pergunta já formulada por Shiget Tsuru: Aonde vai o Capitalismo?

J. A.

(1) Contribuição à Crítica da Economia Política, Berlim, 1859, p. 3.

(2) In «Página de Economia». «Diário de Lisboa» de 4-10-1968 — J. A. «Nota de Leitura».

(3) (Este artigo foi originalmente publicado na revista Sekai, em Fevereiro de 1959).

A LIVRE CIRCULAÇÃO DOS TRABALHADORES NA COMUNIDADE EUROPEIA (por Lionello Levi-Sandri)

Bulletin des Communautés Européenes — Novembro/68

UMA MOEDA PARA A EUROPA? (por Jean Lecerf)

Cumunidad Europea — Dezembro/68

Títulos na Imprensa

O CUSTO DA MÃO-DE-OBRA NO MERCADO COMUM

Comunidad Europea — Dezembro/68

LA TERRE SANS PAYSANS (por Michel Bosquet)

Le Nouvel Observateur — 16-22/12

AFFAIRES — A REVOLUÇÃO COMERCIAL

L'Express — 16-22/12

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1969: DESPESAS DE 25,3 milhões de contos

Diário de Lisboa — 23/12

JEAN MONNET

presidente do Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa: «É urgente que a Europa consolide a sua política monetária tanto para o interior como para o exterior, constituindo uma União Europeia de Reservas»

O QUE É A REVOLUÇÃO DO P. P. B. S.?

O P. P. B. S., introduzido primeiramente no departamento da Defesa dos Estados Unidos, tendo como um dos principais mentores o sennor Mac Namara, reflecte um novo estado de espírito da Administração, ao tentar aplicar ás suas decisões critérios de rentabilidade, até agora somente utilizados nalgumas empresas.

Em poucos anos, a prospecção com base na intuição e no tacto deram lugar a um verdadeiro arsenal de métodos mais sistemáticos.

A O. C. D. E. ja os divulgou, ajudando os responsáveis a tomar conhecimento e consciência desta mutação (1).

Mas o que é o P. P. B. S.? Vamos primeiro aos elementos da sigla (Planning Programming Budgeting Sistem): O Plano tem por fim a discussão e a fixação dos objectivos a longo prazo. A programação, a inventariação e definição dos meios a pôr em prática para atingir esses objectivos, o orçamento, a realização anual de parte do programa, enquadrado no sistema. Tem, como instrumento base, a técnica dos grafos.

O seu objectivo consiste em realizar estudos de rentabilidade, dando a este termo um sentido mais lato do que o corrente, isto é, entrando com elementos de ponderação que nem sempre são quantificáveis, aproximando-se a sua análise da análise económica-benefícios-custos.

Apresenta três características:

1.º) Os grupos de especialistas são de formação diferente.

2.º) Recorre a diversas técnicas e a «ensaios-pilotos» para apreciar as vantagens e inconvenientes das diversas soluções para um dado problema.

3.º) Põe em causa, como dúvida sistemática, os objectivos fixados pela administração.

É aqui que lhe apontam a sua originalidade. Assim, por exemplo, para a construção de um metropolitano, numa determinada cidade, não se estudará sòmente a sua rentabilidade financeira, o seu melhor traçado, mas também as necessidades de deslocação das pessoas, nessa cidade, justificam a construção, ou se, numa outra concepção de urbanismo e aglomeração, não se justificará outros meios de transporte.

O P. P. B. S. procura promover a máxima eficiência, estabelecendo metas, fazendo previsões das opções para o programa, desenvolvendo um processo contínuo de planeamento e criando ligações entre o plano, o programa e o orçamento.

Um exemplo de aplicação, do Ministério da Saúde, em Franca, ajudará a esclarecer:

Programas	Custos	(Economias directas e ndirectas	Razão, benefícios custos	Custos por morte evitada
Cintos de segurança	10	13 640	1 351,4	435
Educação de peões	5,5	765	144,3	3 330
Capacetes para ciclistas	37	2 065	55,6	16 500
Artrite	175	7 445	42,5	—
Campanha contra a embriaguez do volante	142,5	3 065	21,5	2 900
Sífilis	896,5	14 965	16.7	111 500
Cancro do utero	593,5	5 355	9	17 500
Cancro do pulmão	235	1 340	5,7	32 200
Cancro do seio	112,5	505	4,5	38 500
Tuberculose	650	2 865	4,4	38 500
Exame médico para tirar carta	30,5	115	3,8	69 000
Cancro da face	39	45	1,1	145 500
Cancro do cólon e do recto	36,5	20	0,5	214 500

Benefícios e custos comparados, na luta contra cinco doenças: acidentes corporais (motivados por acidentes de automóveis), cancro, artrite, sífiles e tuberculose.

Os programas relativos aos acidentes de automóveis e á educação de peões são os de maiores vantagens relativas.

*

O problema fundamental que se põe ao P. P. B. S. é o das escolhas políticas. Este tem procurado clarificar e explicar as razões de diversas opções actuando como ponte entre o político que toma as decisões e o especialista encarregado da análise.

O senhor Mac Namara estimou que o P. P. B. S. lhe economizou 5% a 10% das despesas para atingir os mesmos resultados atribuindo-lhe, por exemplo, a rejeição do bombardeiro gigante B 70. Esta margem de manobra tem «aguçado o apetite de várias Administrações. Daí que não tardará a entrar em cena em diversos países. Michel Debré aceitou-o em França, a Argélia utiliza-o no último plano, e em Portugal começa a ser objecto de discussão.

Mas as perguntas que se fazem são as seguintes: até que ponto métodos importados poderão ser aplicados directamente? Até que ponto um sistema que procura uma selecção de projectos com base na satisfação das necessidades reais (custo-eficácia social) não irá entrar em conflito, num sistema de economia de mercado, com o objectivo do lucro?

O que será válido para a árvore será válido para a floresta? Em Portugal haverá só um problema de eficiência administrativa, ou uma realidade sócio-económica que necessita de ser revista?

O P. P. B. S. pondo o problema duma certa planificação global da economia «até ao presente rejeitada pela opinião americana como sendo um método comunista» (!) começa a pôr em causa os automatismos da economia liberal.

Os tecnocratas (ingénuos ou não), irão certamente recebê-lo de braços abertos, como mais uma «varinha mágica» salvadora da humanidade.

Oxalá ele possa ser útil á economia portuguesa!

CARLOS CARVALHAS

(1) Erich Jantosh, Shechnological Forecasting in Perspective, O. C. D. E. Junho de 1967.

Dados conjunturais da Itália em fins de 1968

Segundo o inquérito do Instituto ISCO para o mês de Outubro último, a conjuntura económica italiana é caracterizada por:

aumento da procura dos mercados interno e externo;
níveis mais elevados da produção industrial e perspectivas de ulterior incremento;
redução das disponibilidades dos «stocks»;
elevada utilização da capacidade produtiva das empresas;
acentuada estabilização dos preços dos produtos industriais;
tendência para o aumento da ocupação de mão-de-obra;
clima psicológico favorável e optimista na evolução do andamento económico do país. — (I. P.)

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

— ARTIGOS DE CORTIÇA

(ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — 1967 — I. N. E.)

Produção Continente — 2370.7 mil contos.
Total das remunerações — 10,7 por cento
Salários ao pessoal operário — 9.0 por cento
Materiais consumidos e energia e lubrificantes — 1643,0 mil contos.
Valor acrescentado — 727.7 mil contos.
Remuneração ao trabalho — 35.0 por cento
Remuneração ao trabalho operário - 29.4 por cento
Numero de fábricas em 31-12-67 — 643 (em actividade)
Com menos de 50 operários — 572
Com entre 51 e 800 — 70
Acima de 800 — 1 (Setubal)
Pessoal existente (média mensal) — 17 080.
Administrativo, técnico e de escritório - 1020
Operário — 16 060 (250,2 dias de trabalho ano)
Remuneração média mensal ao pessoal administrativo, técnico e de escritório — 3.3 contos.
Pessoal dirigente remunerado — 7.1 contos
Remuneração média diária ao pessoal operário — 52$00.
Produção média por dia de trabalho operário — 0.6 contos.

REGISTO

FAMÍLIAS PORTUGUESAS COM RENDIMENTO IGUAL OU SUPERIOR A 60 CONTOS

Distritos	Número total de Famílias (a)	Número de famílias com rendimento igual ou superior a 60 contos (b)	Número de Famílias com rendimento igual ou superior a 60 contos em relação ao total de Famílias — %
Aveiro	132 387	1 493	1,1
Beja	76 164	440	0,6
Braga	134 216	1 076	0,8
Bragança	58 928	179	0,3
Castelo Branco	89 539	726	0,8
Coimbra	124 364	1 399	1,1
Évora	63 062	741	1,2
Faro	94 972	688	0,7
Guarda	78 985	271	0,3
Leiria	111 122	912	0,8
Lisboa	432 807	22 934	5,3
Portalegre	56 413	569	1,0
Porto	304 177	9 918	3,3
Santarém	137 819	1 269	0,9
Setúbal	112 791	1 363	1,2
Viana do Castelo	69 259	216	0,3
Vila Real	80 380	236	0,3
Viseu	125 451	454	0,4
Continente	2 282 836	44 884	2,0

(a) Número de famílias segundo o censo de 1960.
(b) Admite-se a correspondência entre o número de famílias com rendimento igual ou superior a 60 contos e o número de contribuintes do imposto *complementar* (1).

FONTE: «A Repartição do Rendimento em Portugal Continental», caderno do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; INE, Estatística das Contribuições e Impostos de 1966.

(1) *in* «O Mercado Português», edição do Banco Português do Atlântico.

Os últimos dados sobre turismo

O *Boletim Mensal de Estatística* saído há poucos dias e referente a Outubro último, faculta-nos os dados do turismo de Agosto. Não tanto por serem os elementos mais recentes, mas por serem os números de Agosto, parecem-nos da maior relevância. Sobretudo neste final de ano em que, de novo, a conjuntura europeia e internacional levanta dúvidas quanto à evolução do turismo.

Dessa publicação pudemos extrair dados e organizá-los no quadro seguinte:

	Residência habitual	N.º hóspedes est. hoteleiros	Dormidas em est. hoteleiros	Dormidas de campistas
Em percentagem do total geral	Portugal	52,1	54.8	70,4
	Estrangeiro	47,9	45.8	29.6
Em percentagem dos residentes no estrangeiro	França	23,5	22,0	52,3
	E. U. A.	21,2	16,4	1,0
	Espanha	15,6	11,5	0,4
	R Unido	12,0	18,0	21,3

Porque é que não há espaço?

E o chefe, inexorável:
— Não. Não há espaço.

Pois foi. Eu, a pedir. A suplicar. Quase de gatas pelo chão em procura de um (um) pequeno (pequenininho) espaço, quase à beira da margem do jornal, para alinhavar umas palavras sobre o Natal. O Natal de Hoje. E o chefe, inexorável, sem dar espaço.

•

Mas, porque é que não há espaço? Porque há muita publicidade? Há sempre. Há sempre muita publicidade. Toda a gente gosta de anunciar os seus produtos. E, quando não tem produtos para anunciar, faz discursos políticos. Sempre é uma maneira (pelo menos) de ter o retrato no jornal.

Mas, porque é que não há espaço? Ora esta. Bem, talvez seja por causa da «Apolo 8». Que anda à beira da Lua, dizem para aí que eu não vi. Não vi e não acredito. Lembra-me, ainda, do comentário de alguém aquando do «Sputnik 1»: «Isto é tudo mistificação, propaganda». Por isso eu não acredito, pronto. Para alguma coisa se usa «canudo».

Mas, porque é que não há espaço? «No Egipto descobriram uma conspiração contra Nasser». «Mal-estar relativo ao futuro de Harold Wilson». O que é que eu tenho com isto? Não passo pelo Egipto há treze anos e quanto a Wilson só conheço o do Belenenses [illegible]

o mal-estar relativo ao futuro diz respeito a este?

Mas, porque é que não há espaço? Os tribunais estão em férias. Da Nigéria desmente-se a guerra. O felizardo do Totobola não é ele é outro. A situação do Brasil normaliza-se. Em Castro Daire, os problemas têm solução.

Mas, porque é que não há espaço? A Câmara Municipal de Setubal já tem livros para os leitores. O sr. Julio, se lhe saísse a «taluda», punha metade do dinheiro de «reserva». Portimão agradece. O mar ameaça. A U. R. S. S. em caso de acidente vai ajudar os americanos. Os americanos renunciam: o Vietcong está ás portas de Saigão. Porque se espera para tornar Pedras Rubras um aeroporto alternante?

Mas, porque é que não há espaço? A Carol Day apaixona-se. O tio Carlos mergulha. Deolinda Rodrigues casa-se. Há 30 anos vinham telegramas de Changai. Divindade com quatro letras.

Mas, porque é que não há espaço? Há criadas de servir e criadas que não servem. Galarza não arranca daqui. Todos pró vegetarianismo. Que passa hoje na televisão? E, porque é que não há espaço para falar do Natal?

Lá em baixo, ao fundo da rua, crianças filhas de pais empregados, andam nas ruas de balão na mão.

NEVES DE SOUSA

A «Aparição» de Vergílio Ferreira em 6.ª edição

É dos livros de maior êxito — e mais justificado — nos ultimos anos em Portugal esta «*Aparição*» do nosso distinto colaborador, o dr Vergílio Ferreira.

O caso de Vergílio Ferreira é dos mais curiosos das nossas letras e também dos mais significativos porque nele o êxito está bem longe de se basear num populismo fácil, no cultivo de leiras que rendem sempre, mas que em geral pasam como vêem, sem deixar rasto. A sua obra literária tem a solidez dos edifícios bem concebidos e executados com cuidado, com requinte mesmo. O fogo de vistas ou pré-fabricado não entra nem nos seus livros de ficção nem tão-pouco nos seus ensaios. E contudo, romances e ensaios contam multiplas edições e esta «*Aparição*» juestamente distinguida com o prémio Camilo Castelo Branco logo á nascença tem já seis tiragens.

VERGÍLIO FERREIRA

Em nove anos é caso muitíssimo raro entre nós.

Dos livros que o mesmo prémio distinguiu é o que vai á frente no favor do publico. Porquê? Digam-no os mestres da crítica e os dissecadores dos gostos do publico.

Romance solido, de personagens bem estudados, a linguagem forte em que a cultura clássica do autor transparece, o êxito de «*Aparição*» mostra-nos que as preferências do publico se não acham tão dessoradas como nos querem fazer crer. O volume enquadra-se na colecção das obras de Vergílio Ferreira que a Portugália Editora lançou, com a capa de João da Câmara Leme.

CASAS PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português foi entregue pelo presidente da direcção, sr. Júlio Botelho Moniz, ao presidente da Junta da Freguesia de Belas, sr. António José de Carvalho, um cheque do montante aproximado de 550 contos, com destino á construção de casas para habitação de vítimas das inundações de Novembro de 1967. Esta entrega só agora foi feita porque se aguardava a localização dos terrenos a estabelecer por acordo entre aquela Junta de freguesia e a Câmara Municipal de Sintra. A referida importância foi proveniente da subscrição de Rádio Clube Português e da tourada promovida pelos «Parodiantes de Lisboa», na Praça do Campo Pequeno.

Assistiram também a esta entrega o sr Cândido Moreira Brissos escrivão da Junta de Freguesia de Belas, e os directores de Rádio Clube Português, srs. Álvaro Jorge, António Augusto Moita de Deus, eng.º Manuel de Meneses e Vítor Rodrigues.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do sr. eng.º João Pedro Neves Clara e com a presença dos vogais srs. Alexandre d'Almeida, Júlio Antunes Pinto, Armando Jorge Coutinho e do vice presidente do Conselho da Secção do Turismo e Indústria Hoteleira, dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo.

Foram tratados assuntos relacionados com a presença da Corporação no Conselho Nacional de Turismo e sua audiência na política do turismo. Analisaram-se também diversas questões entre os sectores de agências de viagens e de hotelaria.

Problemas relacionados com os custos dos fretes marítimos para os Estados Unidos da América, com a política de combustíveis, com a coordenação de transportes terrestres, com o imposto de transacções, etc. foram apreciados pela direcção, a qual, por fim, se ocupou de assuntos de expediente e de administração

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Voz do Operário», de Lisboa; «Diário do Ribatejo», de Santarém e «Notícias da Amadora».

PUBLICAÇÕES

Mundo Motorizado» — N.º 269.
«Lettre de Belgique» — N.º 50.
«Fundexport» — N.º 459.
«Boletim da Junta Nacional do Vinho» — N.º 358.
«Indústria Portuguesa» — N.º 489.
«Revista Turismo» — N.º 3.
«Jornal Português de Economia e Finanças» — N.º 185.
«Rádio Moçambique» — N.º 381.
«Boletim do Judo Clube de Portugal» — N.º 10.
«Boletim de Geologia e Minas — Angola» — N.º 16.
«Boletim do Banco de Angola» — N.os 41 e 42.
«Oliva» — N.º 61.
«Costa do Sol» — N.º 13.
«Boletim de Normalização» — N.º 3.
«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 212.
«Rovisco Pais» — Revista portuguesa da doença de Hansen — N.º 26.
«O Tripeiro» — N.º 12.
«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — N.os 23-24.
«Fátima-50» — N.º 20.
«Banco de Fomento Nacional» — N.º 16.
«Boletim da F. N. I. M.» — N.º 44.
«Luz e Som» — N.º 3.
«O Vinho em Portugal» — N.º 20.

FESTAS DE NATAL

No Comando da P. S. P. de Faro

FARO, 27 — No Comando da P. S. P. de Faro realizou-se a Festa de Natal dedicada ás crianças filhas dos agentes e seus familiares, durante a qual se procedeu á distribuição de brinquedos e agasalhos ás crianças seguindo-se um pequeno lanche.

Orientou superiormente os referidos festejos o comandante interino da corporação, sr. comissário Artur Jesuíno da Cruz, que á Imprensa sempre tem dispensado especial carinho.

Dos filhos do pessoal da Guarda Fiscal de Portalegre

No fim da semana transata, realizaram-se as festas de Natal dedicadas aos filhos dos elementos da Guarda Fiscal dos postos de Portalegre, Pedreira, Rabaça, S. Julião, Portagem, Galegos e Santo António das Areias.

No Futebol Clube Barreirense

BARREIRO, 27 — No ginásio B do Futebol Clube Barreirense, realizou-se uma interessante festa de Natal, na qual foram entregues brindes aos filhos dos seus atletas.

Da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Dedicada aos filhos e netos dos empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e promovida pela Casa dos Empregados daquele organismo, realizou-se na sala do Jardim Cinema, a tradicional festa de Natal.

Do programa constaram vários filmes de desenhos animados, um ilusionista, cães e chimpazés amestrados, e palhaços.

Durante o intervalo foi servida uma merenda ás crianças, a quem, no fim do espectáculo, foram distribuídos brinquedos.

Assistiram á festa os srs. dr. António Meneses Soares e engs. agrónomos Pedro Luís Baptista e António da Cunha Monteiro, respectivamente, presidente e directores da F. N. P. I., tendo procedido á entrega de prendas ás crianças, as esposas dos mesmos, e dos srs. engs. Figueiroa Rego e Fragoso de Almeida.

Dos C. T. T. de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 27 — Os C. T. T. desta vila promoveram, pela primeira vez, a sua festa de Natal. Foi preenchida com a representação de uma peça infantil, declamação de poemas e actuação da Orquestra da C. T. F. e decorreu no salão da Associação Democrática

Da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

Com a assistência dos presidentes e administradores-delegados da Administração-Geral do Porto de Lisboa, respectivamente, srs. eng.º Pedro Nunes, dr. Daries Louro e eng.º Moreira Lobo, além dos directores e chefes de serviços, mais de 1500 servidores daquele departamento, com familiares, tiveram ontem a sua festa de Natal.

Constou a festa de numeros de variedades e da exibição de 5 palhaços, que animaram durante cerca de três horas o espectáculo. No final foram distribuídos, ás crianças, vistosos sacos com brinquedos, bem como um lanche e balões.

No Grupo Desportivo da Mouraria

A direcção do Grupo Desportivo da Mouraria promoveu ontem uma festa dedicada aos filhos dos seus associados. Houve uma «matinée» infantil com palhaços, teatro e projecção de filmes de desenhos animados.

No final, o sr. Felindo Matos procedeu á distribuição de brinquedos e merendas a mais de 60 crianças.

No Centro Republicano Almirante Reis

A exemplo dos anos anteriores, o Centro Escolar Republicano Almirante Reis promoveu, ontem, de manhã, a distribuição de um bodo de Natal pelos seus protegidos.

Foram contempladas, com brinquedos, trinta crianças que frequentam a escola primária. Presidiu ao acto o sr. Mário Pinho.

Dos filhos dos Voluntários de Cantanhede

CANTANHEDE, 27 — A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, levou a efeito no salão de festas do seu quartel, uma pequena festa dedicada aos filhos dos homens que fazem parte do activo da corporação, e que constou de uma merenda e distribuição de brinquedos.

Na Camara Municipal de Espinho

ESPINHO, 27 — A expensas do novo presidente da Camara Municipal de Espinho, dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, foi feita no salão nobre dos Paços do Concelho, uma larga distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários e operários do Município, em numero de algumas centenas, o que originou grande alegria entre os petizes e os adolescentes e respectivas famílias.

Bodo da Associação Comercial de Lisboa

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, procedeu mais uma vez, mercê das ofertas recebidas das firmas suas associadas, tal como vem fazendo desde 1936, á distribuição de donativos de Natal a antigos comerciantes, famílias de comerciantes e empregados falecidos e desempregados do comércio.

Na Guarda Fiscal de Olhão

OLHÃO, 27 — Por iniciativa do respectivo comandante sr. tenente Rodrigues Cardona Gomes, no quartel da Guarda Fiscal em Olhão, foram inaugurados uma imponente árvore de Natal, e um presépio, para os familiares da Guarda Fiscal.

Trata-se de mais uma iniciativa da secção de assistência da Guarda Fiscal.

No Sanatório D. Amélia

No Centro Educacional dos Internados do Sanatório Rainha D. Amélia, realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma festa de Natal dedicada aos doentes. O espectáculo incluí o «show» de variedades da Agência Marques Vidal, que deu a sua colaboração á festa.

Dos filhos do pessoal da firma Mocar, Lda.

A firma Mocar, Lda., realizou nas suas instalações uma festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal, tendo-se procedido á distribuição de brinquedos, camisolas e merendas a todas as crianças.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto «Mocar Super Ritmo» e por números de circo, tais como ilusionismo por Pepe Cardinali, os palhaços Irmãos Campos, que fizeram as delicias da petizada, e Irmãos Louradores, em forças combinadas.

Vários empregados da firma prestaram a sua colaboração á festa, apresentando interessantes e variados números

Da Companhia Nacional de Navegação

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promove na terça-feira, ás 21 e 30, no Espelho de Água, o seu I Baile de Fim de Ano, no qual colaboram os artistas Maria José Valério, Maria Valejo e Tristão da Silva Junior e o conjunto Os Napolitanos.

Uma reunião de rotários algarvios em Portimão

PORTIMÃO, 27 — A elevado nível cultural, houve, no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, uma reunião conjunta do Rotary Club de Portimão com o congénere de Faro, que foi presidida pelos srs. Mateus Silva Gregório e Hélder M. do Carmo, respectivamente, dos clubes local e da capital da província

Usaram da palavra os srs. dr. Rocheta Cassiano (Faro) Manuel Dias e dr. Águedo Serrano (Portimão) que saudou os visitantes estrangeiros. Estiveram presentes, também, como convidados, os reitores dos Liceus de Portimão e de Faro, directores das escolas técnicas das duas cidades, muitas senhoras, etc.

O sr dr. José Dias Marques, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, fez uma conferência intitulada «Juventude — Hoje e Amanhã», que suscitou invulgar interesse, seguindo-se animado colóquio, no qual intervieram a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Marreiros Neto e os srs. drs. Joaquim Magalhães, Almeida e Silva, Rocheta Cassiano, Luís Catarino e Diogo Marreiros Neto

Foi entregue o prémio «Rotary Clube de Portugal» ao melhor aluno do liceu desta cidade, no ano findo, sr. Vítor Rocha Vieira.

POLICIAMENTO ESPECIAL PARA AS RUAS DE LISBOA NA PASSAGEM DE ANO

Do Comando da P. S. P. recebemos a seguinte nota, com o pedido de publicação:

«O Comando da P. S. P. de Lisboa regista com o maior agrado a consideração e respeito que a população de Lisboa dispensou aos seus apelos feitos em anos anteriores, a propósito das tradicionais celebrações de Ano Novo, no decorrer das quais, seguindo um antigo hábito, as ruas da cidade eram transformadas em verdadeiras montureiras, com o lançamento dos mais diversos objectos e imundícies.

«Embora crente de que tal hábito, impróprio de um povo civilizado, não voltará a constituir um processo de divertimento, o Comando da P. S. P. ao mesmo tempo que apela de novo para o alto espírito da população de Lisboa no sentido de não praticar estes ou quaisquer outros actos perturbadores das boas normas sociais, durante as celebrações do Ano Novo, informa que como medida preventiva será montado um serviço de policiamento especial para coibir os abusos que se verificarem, nomeadamente quaisquer tentativas de formação de cortejos ou bichas com toques de apito, cornetas, latas, etc.

NOVAS E VIOLENTAS CRÍTICAS DA IMPRENSA SOVIÉTICA À POLÍTICA DO «GRUPO MAO»

Por ALAIN JACOB

MOSCOVO, *Dezembro* — Os soviéticos vêem com certa inquietação a perspectiva da reabertura de um diálogo entre Pequim e Washington. As críticas em relação á China — que tinham passado para segundo plano o Verão passado, tendo em conta os acontecimentos da Checoslováquia — recomeçaram de há algum tempo para cá com um vigor ainda maior. Não se passa práticamente um dia sem que o regime maoista seja atacado na Imprensa soviética, tanto sob a forma de comentários como de informações judiciosamente seleccionadas.

A situação interna na China dá um primeiro tema para apreciações, umas vezes cáusticas, outras escandalizadas. Deste modo a «Literatournaya Gazeta» e a «Krasnaya Zvesda» denunciaram nos ultimos dias, indo buscar as suas informações ás notícias da agência Nova China, a intervenção do culto maoista em campos tão díspares como a luta contra os incêndios e a cirurgia. O fosso é tanto maior quanto a muitos respeitos a evolução na China é contrária ás tendências mais recentes na União Soviética. Pelo menos, é assim apresentada em Moscovo, onde a «idolatria» votada a Mao Tsé-Tung evoca as recordações ainda vivas do culto de outras personalidades, e a supressão decidida em Pequim dos «estimulantes materiais» na industria parece estar precisamente nos antípodas das ideias que inspira a «reforma económica» em curso na U. R. S. S. há três anos.

Por fim, os técnicos soviéticos, de que o conservantismo intelectual é bastante conhecido, consideram simultaneamente um pecado contra o espírito e um atentado á segurança nacional a contestação no interior do Partido preconizada na China — e confirmada na ultima sessão plenária do Comité Central do P. C Chinês. Será preciso dizer que, nesta torrente de requisitórios, certas fórmulas dos comentadores soviéticos têm um paladar especial. Fica-se a pensar quando, por exemplo, a «Komsomolskaya Pravda» censura a Mao «*perseguir os intelectuais de espírito crítico*?»

POLÉMICA ACERCA DA CHECOSLOVÁQUIA

A crise checoslovaca e a maneira como esta foi considerada em Pequim continuam, em segundo lugar, a alimentar uma polémica particular. Os chineses não os poupam a este respeito. Mas existe uma ponta de masoquismo na citação pela «Izvestia» de palavras de Chu En-Lai, comparando a acção da U. R. S. S. na Checoslováquia á «agressão do imperialismo japonês contra a China» nos anos 30. Isto para não falar das analogias mais correntemente sugeridas — e igualmente citadas em Moscovo — entre a presença das tropas soviéticas em Praga e o «banditismo» das forças americanas no Vietnam. «*Distorsão viciosa*» dos factos replicam as «*Izvestia*», mas afectadas por ouvirem Chu En-Lai encorajar os checos e os eslovacos a entabolarem uma *luta revolucionária contra as forças armadas soviéticas*».

Terceira ordem de queixas — mais ardentes, sem dúvida, no presente contexto diplomático — dirigidas por Moscovo a Pequim: as relações com as potências capitalistas. «*O grupo de Mao*, escreviam as «*Izvestia*» de 30 de Novembro, *tornou-se cúmplice do imperialismo burguês na sua luta contra o socialismo e a democracia*». O argumento não é novo, mas toma um sentido talvez mais preciso hoje, quando se pergunta se a política externa chinesa não irá tomar novas orientações. Mais recentemente, em 4 de Dezembro, as «*Izvestia*» comentaram abertamente os reparos feitos em Tirana pelo general Yung-Sheng, chefe do Estado Maior General da China Popular, criticando nomeadamente o reforço das forças navais soviéticas no Mediterrâneo. São palavras esteriotipadas e amiúde análogas ás dos capitalistas, observava o jornal moscovita, acrescentando: «*Temse a impressão que Pequim procura as boas graças do Ocidente, fazendo toda a espécie de tentativas, para bem provar ás forças imperialistas a sua intenção de se arranjar com elas amigávelmente*». E mais adiante: «*Esta acção é empreendida no momento em que os dirigentes chineses e actuais não querem levantar um dedo sequer para normalizar as suas relações com certos Estados vizinhos com os quais Pequim manteve ainda não há muito tempo relações amistosas*».

Que uma grande perplexidade se esconda atrás de todas estas palavras, não é de duvidar. E ser-se-ia tentado a considerar reveladora a opinião de um diplomata soviético, recentemente interrogado quanto aos países que no seu entender melhor conheciam a China, citava a Grã-Bretanha e o Japão... mas não a U. R. R. S.

Pode haver muitas razões especiais, no entanto, em Moscovo, para se inquietarem actualmente com o cisma chinês e os seus mais recentes empreendimentos. A perspecitva primeiro da conferência dos Partidos Comunistas e Operários de Maio próximo em Moscovo torna excessivamente desagradável, embaraçosa, a insistência de Pequim em denunciar a intervenção soviética na Checoslováquia. Se alguma vez foi mantida a esperança de obter do «concílio vermelho» uma excomunhão do Partido Chinês, parece hoje com tão pouca base quando, num assunto preciso e completamente concreto, a opinião dos dirigentes de Pequim é partilhada por bastantes outros partidos comunistas. Não são os chineses, por uma vez, os mais isolados no movimento comunista mundial.

É possível também que Moscovo se inquiete com uma eventual «redistribuição das cartas» depois da guerra do Vietnam e a passagem na China da revolução cultural á reconstrução. Nada foi dito em Moscovo nos últimos tempos para desmentir os boatos de que seria cada vez menos possível um encontro soviético-americano a nível mais elevado. A entrevista Kossyguime-McNamara de 11 de Novembro, pelo contrário, demonstra o desejo de um diálogo por parte de Moscovo, e esta impressão é confirmada de várias origens diplomáticas estrangeiras na capital soviética. Tanto o recomeço espectacular de semelhante diálogo, além dos progressos que poderia permitir em capítulos como o desarmamento do Médio Oriente, teria a importante vantagem, sob o ponto de vista soviético, de passar um traço sobre o caso checoslovaco ou demonstrar pelo menos que este não impede as boas relações entre gente séria e de peso. Ora o que é possível a dois não o é, necessáriamente, a três, e a reaparição de Pequim neste jogo diplomático complica naturalmente, muito as coisas para a U. R. S. S.

DENUNCIADA A «USURPAÇÃO DO PODER» PELOS GRUPOS MAOISTAS

Resta saber até que ponto os dirigentes soviéticos tiraram partido de uma situação na China que consideravam irremediável. A Imprensa moscovita denuncia «a usurpação do Poder» pelo grupo maoista e as dissenções internas de que sofreria o regime chinês. A agência «Tass» sugeria mesmo, na sua interpretção das directrizes do ultimo «plenum» do Comité Central Chinés apelando para «uma guerra duradoira contra os agentes de Liu Shao-Chi, que estes representavam mais do que «um punhado» de indivíduos. Volta-se, deste modo, aos factores de incerteza que pesam, segundo todas as aparências, sobre a apreciação dos dirigentes soviéticos em relação á evolução dos acontecimentos na China e lhes impossibilita, na realidade, tanto quanto se possa considerar, qualquer prognóstico a longo prazo.

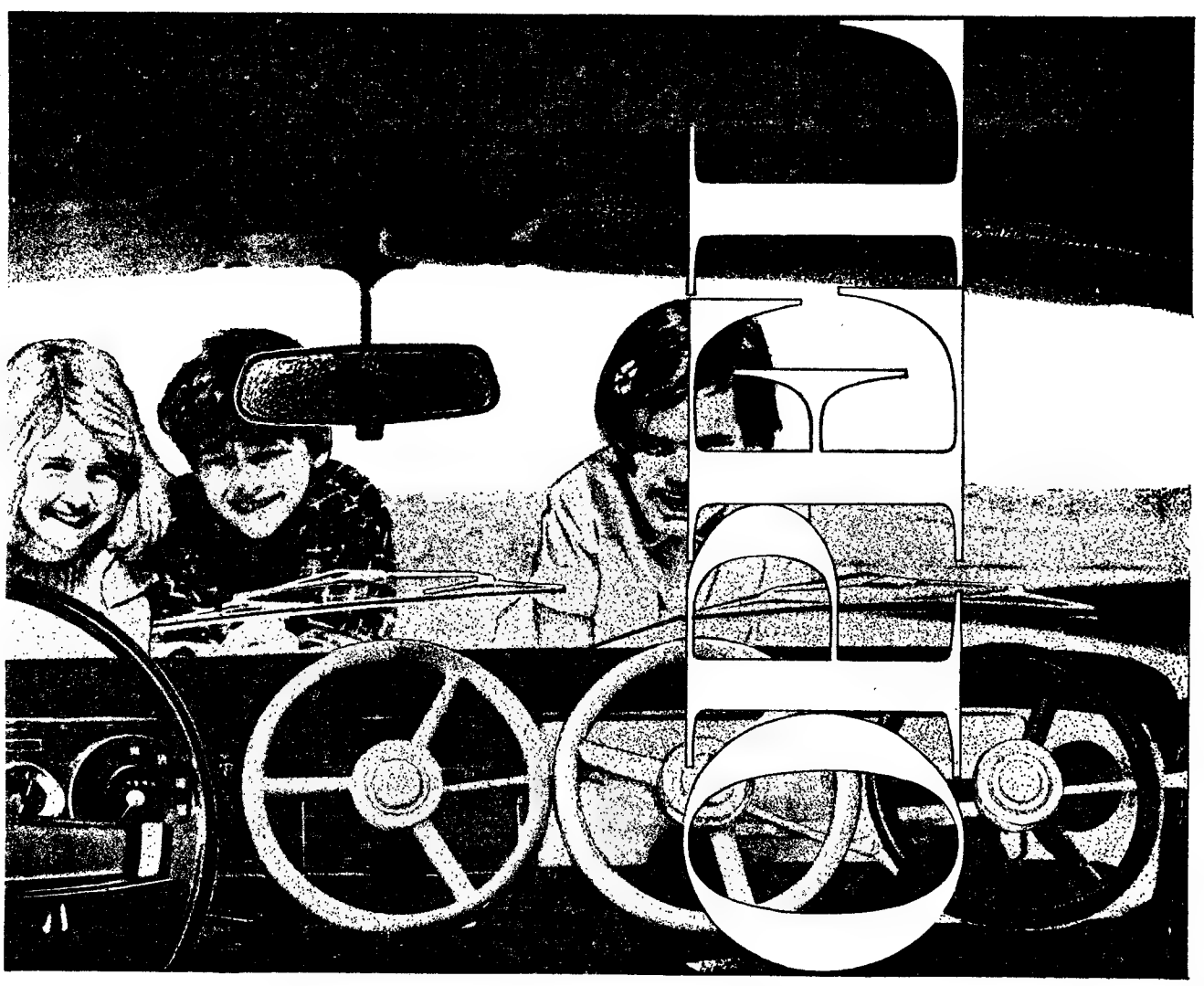
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Mao Tsé Tung (á direita) e Lin Piao, considerado o seu mais provável sucessor.

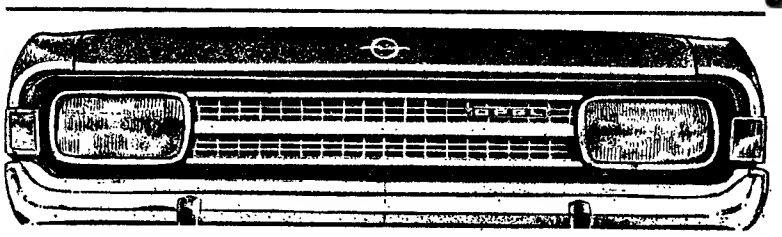
Cursos do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares

O Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, promove próximamente os seguintes cursos: de estruras e betão armado, com o patrocínio do L. N. E C. e da Corporação da Indústria; de cálculo científico, com o patrocínio da I. B. M. Portuguesa; de automatismo por meio de ar comprimido, com o apoio de Harker Sumner & C.ª, Lda.; de automatismo eléctrico, com o apoio da Telemec; de soldadura, com o apoio da comissão de soldádura do S. N. E. A. A. T. E. C.; e de lubrificantes, patrocinado pela Shell.

As inscrições podem fazer-se desde já na sede do sindicato.



SEJA VOCÊ O JUIZ



Quando se diz de um carro que as suas características são a TÉCNICA e a ELEGÂNCIA, pode estar certo de que se fala do OPEL REKORD.
De facto seria suficiente recordar as palavras da crítica europeia; contudo não o faremos. Preferimos que seja você o juiz do seu carro. Verá que há-de encontrar as palavras exactas para definir o CONFORTO, a SEGURANÇA e a extraordinária ELEGÂNCIA do seu OPEL REKORD.
A propósito: notou o ar sério e compenetrado dos miúdos quando «guiam» o seu carro?

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

OPEL REKORD

4 modelos — 2 portas/4 portas / Rekord «L» / Coupé

GM OPEL

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

Actualidade internacional

AMARAGEM NO PACÍFICO

O REGRESSO DA «APOLO 8»

CAPE KENNEDY, 27 — (R.) — Os pioneiros do espaço, Frank Borman, James Lovell e William Anders, regressaram hoje à Terra, justamente seis dias e três horas depois de partirem para uma viagem de exploração que levou pela primeira vez o Homem às proximidades da Lua.

Durante toda a noite, os astronautas e os controladores de terra trabalharam nos preparativos finais para o difícil e arriscado período, quando a cápsula se transformou, virtualmente, numa bola de fogo, ao entrar na atmosfera terrestre a uma velocidade de 40 000 quilómetros por hora, gerando temperaturas superiores a 2790 graus centígrados.

A fase crítica da reentrada começou 28 minutos e 46 segundos antes da descida no mar (ás 15 e 22 T.M.G.), quando cargas explosivas forem disparadas para separar o módulo de comando, com 2,6 por 3,9 metros, onde se encontram os tripulantes, do módulo de serviço, com 8.5 metros de comprimento, contendo o principal foguetão-motor.

Foguetões mais pequenos no módulo de comando foram então, disparados para enfrentar o calor gerado pela cápsula, em forma de sino, na sua descida em direcção á Terra.

Quinze minutos depois, ás 15 e 37 T.M.G. — 146 horas e 46 minutos depois do lançamento — a nave entrava na atmosfera terrestre a uma altitude de 120 000 metros. Nessa altura, encontrava-se sobre o oeste do Oceano Pacífico.

Quase imediatamente o escudo protector de calor principiou a brilhar, quando carbonizou e vaporizou a um ritmo controlado, a fim de dissipar o calor e evitar que se derretesse a estrutura de aço da nave.

A nave «Apolo 7», que entrou na atmosfera a menos 12 000 quilómetros por hora que a «Apolo 8 e gerou um calor de apenas cerca de 1590 graus centígrados, tornou-se visível sobre a Florida quando descia para Terra, após uma missão orbital em redor do globo, em Outubro passado. O facto de a «Apolo 8» ter feito uma descida nocturna — a primeira realizada por uma nave americana tripulada — aumentou as possibilidades de ser observado o brilho do escudo do calor.

Houve um «blackout» de 3 minutos nas comunicações pela Rádio causado pelo calor da reentrada da cápsula na atmosfera terrestre, que terminou ás 15 e 40 T. M. G. Cinco minutos depois, foi ejectada a cobertura «apex» do módulo de comando, permitindo que dois pára-quedas-bólas aplicassem o primeiro efeito de travagem á nave.

Um minuto mais tarde, esses pára-quedas foram soltos e outros três, maiores, com um diametro de 25 metros, foram largados para permitir a queda suave da nave na água, 13 minutos depois dela entrar na atmosfera terrestre.

Ao descerem um dos astronautas carregou um botão, para soltar os pára-quedas, um deles de um branco brilhante, visível a 12 quilómetros de distância, que foi largado quando os pára-quedas principais foram desdobrados. Quando a cápsula atingiu a água soltou uma tinta de marcação amarelo-verde.

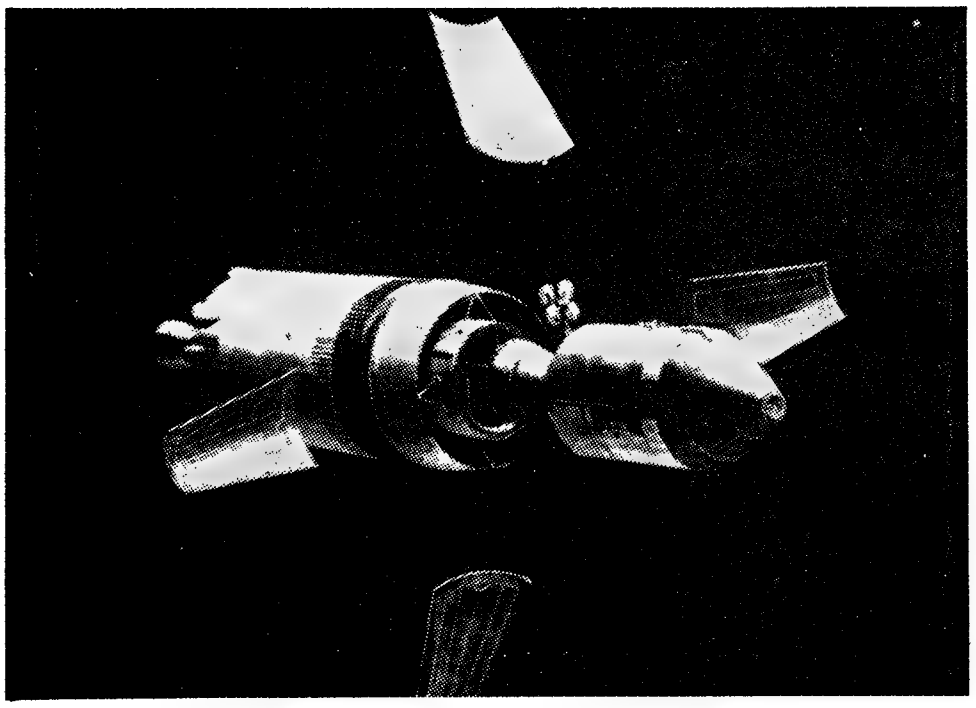
Ao mesmo tempo, um aparelho de rádio, com uma frequência muito alta, operando a 243 megaciclos, a uma distância de cerca de 160 quilómetros, começou a emitir sinais para os navios e aviões de recuperação, que aguardam na área.

Se os ostronautas tiverem de abandonar a cápsula, virada ao contrário ou direita, por qualquer razão, dispõem de rádio e de outro equipamento de salvamento numa jangada para três homens, transportada na cápsula.

Helicópteros de busca trarão luzes especiais para ajudar os astronautas a localizá-los e a transmitirem pela rádio a sua posição se houver qualquer dificuldade em encontrar a cápsula.

Logo que a cápsula seja encontrada, helicópteros permanecerão pairando por cima dela até haver luz suficiente para largar «homens-rãs», que ligarão á nave um colar flutuante e recolherão os astronautas.

O ultimo boletim meteorológico para a área previa chuviscos, nuvens a 600 metros, uma ondulação com 1.2 metros, ventos de 10 nós e visibilidade de 16 quilómetros.



Este desenho mostra a nave «Apolo 8» ao separar-se do terceiro andar do foguetão «Saturno 5», após o lançamento

SAUDADES DA TERRA

CAPE KENNEDY, 27 — (R.) — Os três astronautas americanos revelaram sinais de nostalgia, embora ligeiras, durante a sua épica viagem de ida e volta á Lua.

Ontem, numa conversa com os controladores de terra da «Apolo 8», o astronauta William Anders descreveu a Terra como lhe apareceu através da janela da cápsula e afirmou depois: «Penso que tenho o sentimento que os viajantes dos antigos barcos á vela costumavam ter quando realizavam uma viagem muito longa para um local distante da pátria. Agora que estamos de regresso, além de estar orgulhoso com a viagem, sinto-me ainda feliz por regressar ao lar e ao nosso porto pátrio. E isso tem muito mais valor do que estar aqui.»

SATISFAÇÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 27 — (R.) — Leonid Sedov, um proeminente cientista espacial russo, afirmou numa comunicação distribuida a noite passada pela Embaixada do seu país, que cientistas soviéticos ficaram muito satisfeitos com o que fora conseguido com o voo lunar da «Apolo 8».

O dr. Sedov, descrito frequentemente como o «pai do Sputnik», disse que o voo da «Apolo 8» «vai muito além dos limites de uma realização nacional e assinala uma fase do desenvolvimento da cultura universal do homem terrestre».

Disse ainda que os cientistas soviéticos «rejubilam e apreciam imenso os feitos dos especialistas americanos.

«Sem duvida, os êxitos na exploração do espaço, tanto na U. R. S. S. como nos Estados Unidos, aprofundam os nossos contactos, têm um efeito favorável na situação internacional, em geral, e estimulam o fomento da cooperação em vários campos».

SÉRIE DE «RÉCORDS»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 27 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apolo 8» chegaram ao ultimo dia do seu voo com uma série de «records», que incluem:

- **— A maior velocidade atingida pelo Homem, á saída da órbita terrestre, com 36 673,6 quilómetros por hora.**
- **— Maior distancia da Terra até agora atingida pelo Homem, com 372 800 quilómetros, quando em órbita lunar, no Dia de Natal.**
- **— Primeiros a entrarem em órbita á volta da Lua.**
- **— Primeiros a saírem da esfera de influência da gravitação terrestre.**
- **— Primeiros a atingirem o campo gravitacional da Lua.**
- **— Primeiros a ficarem fora do contacto total com a Terra na passagem por detrás da Lua.**
- **— Primeiros a observarem a face «oculta» da Lua.**

THOMAS STAFFORD PODERÁ SER O PRIMEIRO HOMEM A DESCER NA LUA

CAPE KENNEDY (Florida), 27 — (A. N. I.) — O homem que tem mais probabilidades de ser o primeiro a descer na Lua é o tenente-coronel norte-americano Thomas Stafford, de face arredondada e quase completamente calvo.

Veterano de dois voos do programa «Gémeos», Stafford parece nem se dar conta de que dentro de vinte semanas entrará na história espacial como comandante da «Apolo 10».

Numa entrevista que concedeu na sua casa de Oklahoma, onde passou o Natal com a família, ao jornal «Today», que se publica em Cape Kennedy, Stafford manifestou a maior confiança na nave, afirmando que a melhor prova está no lançamento da «Apolo 8».

Antes da partida do comandante Stafford com os seus dois companheiros, em meados de Maio, em direcção á Lua, deve a «Apolo 9» experimentar primeiro em órbita terrestre o veículo («Módulo») de exploração lunar, em que dois astronautas descerão na Lua.

Do êxito desta experiência depende o lançamento da «Apolo 10», cuja tripulação compreende o capitão-de-mar-e-guerra Eugene Cernan, segundo piloto de Stafford na «Gémeos 9» e o capitão-aviador John Young, veterano da «Gémeos 3».

Será este ultimo que ficará a bordo da «Apolo 10», mantendo a nave na posição de espera, em órbita lunar, até ao regresso de Stafford e Cernan, que no «Modulo lunar» descerão na Lua.

Revelação do neto de Júlio Verne

TOULON (França), 27 — (A. N. I.) — O neto do escritor francês Julio Verne, autor de «Da Terra á Lua», revelou que o seu avô lhe disse, antes de morrer, em 1905, que ele seria ainda vivo quando o homem realizasse a primeira viagem á Lua.

Jean Jules Verne, um juiz aposentado que publicou recentemente uma continuação do romance «Miguel Strogoff», escrito pelo seu avô, declarou que o escritor fez aquela previsão quando lhe ofereceu o manuscrito original de «Da Terra á Lua».

BOM HUMOR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 27—(A. N. I.) — «Estamos neste momento a observar o Texas» — afirmou o astronauta James Lovell, em determinado momento da viagem de regresso da «Apolo 8».

«Não vês as pessoas a acenarem para vocês?» — replicou o controlador terrestre Jerry Carr, do centro espacial de Houston.

«Vejo melhor do que isso. Os filhos de Pete Conrad em cima do telhado da minha casa. Pede-lhe que os tire de lá».

Conrad é outro astronauta norte-americano.

PREVISÃO DE BERNARD LOWELL

GENEBRA, 27 — (F.P.) — «Creio que os americanos estarão na Lua antes dos russos» — afirmou a noite passada, «sir» Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank, entrevistado telefonicamente pela radiodifusão suiça.

Para ele, a experiência da «Apolo 8» é «simplesmente magnifica».

O cientista acrescentou: «Não creio que exista a mais pequena das competições entre a U R. S. S. e os Estados Unidos, nesta ordem de ideias, nem que a experiência «Apolo 8» possa lesar, nem sequer parcialmente, os planos da União Soviética: os planos destas experiências espaciais requerem imenso tempo para se realizarem e desenvolverem».

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

As fases culminantes do voo circunlunar

CAPE KENNEDY, 27 — (R.) — A seguir, uma cronologia das fases culminantes da missão orbital lunar da «Apolo 8», desde o seu lançamento, no sábado passado, até á sua descida hoje no mar:

SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO.

— 7 e 51 horas locais (12 e 51 T. M. G.): Lançamento do centro espacial de Cape Kennedy

— 10 e 41 (15 e 41 T. M. G.): Disparo do terceiro andar do foguetão «Saturno 5», pondo a cápsula no caminho para a Lua

— 11 e 14 (16 e 14 T. M. G.): O terceiro andar do «Saturno 5» separa-se da nave espacial

— 18 e 51 (23 e 51 T. M. G.): Feita correcção a meio da rota

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO:

— 1 e 1 (20 e 1 T. M. G.): primeira emissão directa de Televisão da cápsula, a mais de 200 000 quilómetros da Terra.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO:

— 14 e 58 (19 e 58 T. M. G.): Segunda emissão directa pela Televisão, a mais de 300 000 quilómetros da Terra

— 15 e 30 (20 e 30 T. M. G.): A «Apolo 8» abandona a influência da gravidade terrestre e fica sob a força da gravidade da Lua, a mais de 300 000 quilómetros da Terra.

TERÇA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO:

— 4 e 59 (9 e 59 T. M. G.): Posto a funcionar o motor da cápsula, para colocar a «Apolo 8» numa órbita elíptica em redor da Lua

— 7 e 29 (12 e 59 T. M. G.): Emissão directa de televisão da órbita lunar.

— 9 e 26 (14 e 26 T. M. G.): Posto a funcionar o motor da nave, para conseguir uma órbita circular a uma distância de cerca de 110 quilómetros acima da superfície lunar

— 21 e 31 (2 e 31 T. M. G.): Segunda emissão de televisão da órbita lunar.

QUARTA-FEIRA 25 DE DEZEMBRO:

— 1 e 10 (6 e 10 T. M. G.): Posto a funcionar o foguetão-motor, para colocar a cápsula na rota de regresso á Terra, após completar 10 órbitas da Lua

— 12 e 38 (17 e 38 T. M. G.): A nave espacial abandona a influência da gravidade lunar e entra, mais uma vez, na zona da gravidade terrestre, a mais de 300 000 quilómetros de distância

— 15 e 51 (20 e 51 T. M. G.): Correcção, a meio da rota, a cerca de 300 000 quilómetros da Terra

— 16 e 15 (21 e 15 T. M. G.): Emissão de televisão, a cerca de 300 000 quilómetros da Terra.

QUINTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO:

— 15 e 51 (20 e 51 T. M. G.): Ultima emissão directa pela televisão.

SEXTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO (PROGRAMA PREVISTO):

— 8 e 41 (13 e 41 T. M. G.): Correcção a meio da rota, para colocar a nave no caminho de reentrada na atmosfera terrestre

— 10 e 31 (15 e 31 T. M. G.): A cabina da «Apolo 8» separa-se do seu módulo de serviço e os tripulantes voltam o fundo da cabina, coberto com o seu escudo contra o calor, a fim de se prepararem para a reentrada

— 10 e 41 (15 e 41 T. M. G.): A «Apolo 8» entra na atmosfera terrestre, á velocidade de 40 000 quilómetros por hora

— 10 e 51 (15 e 51 T. M. G.): A «Apolo 8» desce no Oceano Pacífico, perto da ilha de Natal, a Sudoeste do Hawai.

ENCONTRO DO PRESIDENTE BRASILEIRO COM OS CHEFES MILITARES

RIO DE JANEIRO, 27. — (F. P.) — Os chefes militares brasileiros oferecem hoje ao presidente da Republica, marechal Costa e Silva, um banquete que deve permitir, quando dos discursos, analisar a situação das Forças Armadas e conhecer os projectos do Governo, duas semanas depois da promulgação do acto institucional numero cinco.

Esta reunião é esperada com grande interesse pelos observadores brasileiros. Deveria confirmar, segundo eles, o domínio absoluto reencontrado e assegurado daqui em diante pelo general Lira Tavares, ministro do Exército, e o marechal Costa e Silva, sobre todas as Forças Armadas, particularmente os jovens oficiais e generais de brigada do Primeiro Exército.

O presidente poderia, na mesma ocasião, deixar entrever o restabelecimento das instituições democráticas, no princípio da Primavera — julgam os observadores.

Segundo certas informações, o numero de prisões em todo o Brasil, desde 13 de Dezembro, oscilaria entre as 2000 e as 2500. Muitas não foram mantidas. Numerosos foram os detidos postos em liberdade antes do Natal.

É evidente que, para muitos militares, a repressão foi, sobretudo, dirigida contra os elementos «liberais» e não contra «os comunistas e homens da esquerda», como pretendiam os oficiais. Assim, no Rio, foram presos jornalistas que haviam aprovado os objectivos da revolução de 1964, enquanto que outros, conhecidos pelas suas tendências «esquerdistas» não foram inquietados.

Cyrus Vance, o «numero dois» da delegação norte-americana ás conversações de Paris, deslocou-se a Washington, onde se avistou com o futuro secretário de Estado, William Rogers, e o presidente Lyndon Johnson

MANIFESTANTES LIBERTADOS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — A maior parte dos oitenta manifestantes presos na noite de Natal, por terem formado um cortejo nas ruas desta cidade, já foram soltos — indica-se de boa fonte. Seis pessoas, incluindo um musico e um professor universitário, continuariam detidos.

A manifestação reuniu umas duzentas pessoas, católicos e budistas, sob a direcção do padre Lang, dominicano. Os participantes reclamavam um cessar-fogo e a paz. A Polícia — atendendo a que todas as manifestações publicas estão proibidas — foi chamada, para os dispersar.

Devia celebrar-se a missa da meia-noite no centro católico vizinho do local onde a manifestação começou e os estudantes que ali haviam acorrido e tencionavam fazer uma vigília de orações pela paz, juntaram-se espontâneamente aos manifestantes.

APÓS AS TRÉGUAS DE TRÊS DIAS

O Vietcong ataca de novo

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Trinta e cinco minutos após a trégua de três dias decretada pela F. N. L., por ocasião do Natal, o Vietcong atacou um destacamento da milícia governamental, infligindo-lhe perdas, qualificadas de moderadas, a menos de cinquenta quilómetros da capital, e recomeçou os seus bombardeamentos de flagelação.

A trégua de três dias observada pela F. N. L. terminou hoje á 1 hora. Nova trégua de três dias começará na segunda-feira, á 1 hora da manhã, por ocasião do ano novo solar.

Nas montanhas a oeste de Da Nang, «rangers» sul-vietnamianos estiveram ontem em contacto durante várias horas com uma importante unidade adversa. Um informador disse que os «vietcongs» deixaram no terreno 74 cadáveres. Os artilheiros do Vietcong recomeçaram esta manhã, nesta Primeira Região Táctica, os seus bombardeamentos de flagelação contra posições militares, causando perdas em homens e material.

Helicópteros que vigiavam as imediações da capital localizaram e atacaram ontem á noite, pelas 22 horas, dezasseis sampanas carregadas de elementos do Vietcong, a uns trinta quilómetros a sul de Saigão. Foram afundadas as dezasseis embarcações e os pilotos contaram dez cadáveres nas águas do rio — anunciou um informador militar.

Os «B-52» do Strategic Air Command despejaram mais de 500 toneladas de bombas perto das cidades de Tay Ninh e de Loc Ninh, a noroeste de Saigão, perto da fronteira com o Cambodja, e efectuaram um «raid» a oeste de Kontum, nos altos planaltos.

O caso dos prisioneiros da F.N.L.

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O jornal «Hoa Binh» escreve que os três prisioneiros americanos que a F. N. L tinha prometido libertar no Dia de Natal, estiveram no local onde as duas delegações se encontraram, perto de Tay Ninh.

Vestindo cabaias negras, os três homens foram apresentados á distancia aos cinco representantes do comando americano — assevera aquele jornal. Então, os «vietcongs» teriam pretendido que a delegação americana se comprometesse a promover o rápido entabulamento das conversações quadripartidas em Paris. O coronel John Bigney, chefe da delegação americana, teria respondido que não dispunha de poderes para tanto. Então — segundo o «Hoa Binh» — os homens da F. N. L. sugeriram uma chamada pelo emissor-receptor do helicóptero para o comando, em Saigão. O general Creighton Abrams, comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, e o embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Ellsworth Bunker, nada teriam resolvido.

Os três prisioneiros, que se encontravam na outra margem do arroio perto do qual se deu o encontro, foram, por ultimo, levados novamente pelos «vietcongs». Um dos representantes americanos afirma que aqueles ainda puderam fazer-lhes acenos com as mãos.

Os autores do «catecismo holandês» consideram inaceitáveis as modificações exigidas por Roma

HAIA, Dezembro — Na sua reunião mensal, em Utrech, os bispos holandeses decidiram *por respeito para com o voto expresso pelo Santo Padre renunciar a novas discussões acerca do catecismo holandês.* Confirmaram que as modificações e aumentos pedidos pela comissão dos seis cardeais, depois do relatório da comissão de redacção, constituída pelos padres Dhanis, Visser e Fortman (este falecido depois disso), serão objecto duma publicação especial dentro em breve posta á venda.

O episcopado holandês, decidiu, além disso, durante esta reunião, tomar parte no segundo simpósio dos bispos europeus, a efectuar em Chur, na Suiça, de 7 a 11 de Julho de 1969, e cujo tema será *a imagem do padre na Igreja de hoje.*

Em contrapartida, no Instituto Catequístico de Nimégue, os autores do novo catecismo e os seus defensores foram unânimes em considerar que as modificações exigidas são inaceitáveis em bases teológicas e catequísticas. Numa

Por Jean Félix-Faure

entrevista publicada pelo jornal católico *Het Binnhnhof*, um dos autores do catecismo, o padre Mulders anunciou a publicação dum «livro branco» em que serão reunidos todos os documentos referentes ás peripécias desta obra, escrita, diz, por especialistas da catequese, censurada por três teólogos eminentes e aceite por sete bispos.

Ao ser-lhe perguntado se a tomada de posição dos autores do catecismo não constitui uma desobediência em relação a Roma, o padre Mulders respondeu: *Não, não dizemos que não queremos ou que não podemos obedecer, mas que não temos o direito disso. Aproxima-se o momento em que um «não» pauliniano deve ser dito a Pedro por amor da fé. Isto nada tem que ver com insubordinação. Não posso dissociar-me dos nossos bispos. O que fizeram é provávelmente a unica coisa que podiam fazer, mas existem muitos cardeais e bispos na Igreja que têm muito maior liberdade de acção e de palavra, e estes poderiam muito bem fazer-se ouvir.*

Na rádio, o padre Schoonenberg, professor de dogmática em Nimégue, declarou que o conflito que se instalou á volta do catecismo traduzia uma prova de força entre o Papa e os bispos, a Cúria e os bispos, Roma e as Igrejas locais.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ALASTRA A GREVE NAS ASTÚRIAS

OVIEDO, 27 — (F. P.) — Estão agora em greve 4700 mineiros nas Asturias. O movimento, que começou há 21 dias, alastrou na quinta-feira e afecta agora 21 poços.

A greve foi originada pela falta de segurança no trabalho e de tratamento para os mineiros atacados de silicose.

CONNIE STEVENS — segunda filha

BURBANK (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — A actriz Connie Stevens, mulher do cançonetista Eddie Fisher, teve ontem uma filha no Hospital de St. Joseph, em Burbank, na Califórnia.

A criança, que se vai chamar Tricia, pesava ao nascer 2,468 quilos. Mãe e filha estão bem.

O casal tem já outra filha, Joley, com 14 meses.

Connie Stevens é a terceira mulher de Eddie Fisher, que anteriormente foi casado com as actrizes Elizabeth

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Alexandre Fernando Alves Martins

(A. Martins)

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que manda celebrar missa amanhã, ás 8,30 horas, na Igreja do Colégio Universitário Pio XII, Av. 28 de Maio (Campo Grande), pelo seu eterno descanso. Agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ECOS

QUE é a loucura? No mundo dos nevrosados, cada vez em maior número, que parece ser a sociedade industrial em que vivemos (pensando à escala universal), torna-se cada vez mais difícil definir a fronteira entre a clássica sanidade de espírito e o tempestuoso campo da vesânia. Eis, na linha divisória da arte e da psicopatia a inquietante descrição de um estado físico pela pena iluminada de Antonin Artaud: «Uma vertigem movediça, uma espécie de deslumbramento oblíquo que acompanha qualquer esforço, uma coagulação de calor que aperta toda a extensão do crânio ou nele se recorta em pedaços, placas de calor que se deslocam (...) As coisas já não têm odor nem sexo. Mas a sua ordem lógica rompeu-se justamente por falta de hálito afectivo. As palavras apodrecem...»

Será que toda a grande arte carece de um grão de loucura? Mas só quando a lógica, mesmo de uma forma inaparente, racionaliza esses elementos fantásticos, é que a obra estética surge. Um livro que faz pensar em problemas desta natureza, sem querermos, de modo algum, pôr em causa o equilíbrio mental do seu autor, é-o a muitos títulos o fascinante romance de Herberto Helder «Apresentação do Rosto».

*

FOI no século XVIII que a classe dirigente principiou a perder a confiança na sua ideologia, a sentir-se insegura. Porém, ao mesmo tempo que ia opondo o dique da repressão às ideias novas que haviam de conduzir à Revolução Francesa, deixava-se impregnar do seu espírito. Muitos nobres deram o seu apoio material aos intelectuais, quase sempre oriundos da burguesia. Um desespero cínico apossou-se dos privilegiados.

*

SEGUNDO um artigo recente do «Express», a eminência parda da normalização da vida em Praga e do melhoramento das relações checo-soviéticas foi Vassili Kuznetsov, figura bem mais importante, durante este Outono tão difícil para a reconciliação do campo socialista, do que o embaixador russo Stepan Tchervonenko. Atento às reacções populares, Kuznetsov ter-se-ia dado plenamente conta de que os métodos da força tinham o seu limite e de que seria ultraperigoso instalar no poder «comunistas conservadores» como Alois Indra e Vasil Bilak. A entrada de «colaboracionistas» para o (praesidium) do P. C. poderia desencadear a revolta operária e estudantil. É mais subtil, segundo a óptica do «Express» (que implica também possìvelmente uma visão partidária), o plano de Kuznetsov, tendente a conservar Dubcek, ídolo do povo, mas isolando-o dos «comunistas liberais». Em suma, a U. R. S. S. estaria tentando aproximar a evolução checa do liberalismo mitigado da Hungria de Janos Kadar, através da cautelosa ascensão de liberais centristas. No fundo, toda esta terminologia, paralela à das chamadas democracias burguesas, é pandemónica para o leitor menos advertido. Um facto, todavia, daqui se infere, que é consolador: a palavra liberal vai sendo aceite nas repúblicas populares e aparece já, com frequência, nos noticiários de todo o mundo, ligada ao epíteto «comunista».

A UTILIZAÇÃO DA BASE DE
PARA ACTIVIDADES AÉREAS
— CONSIDERADA CONVENIENTE
DURANTE UMA VISITA MINIS

BEJA, 27 — As perturbações causadas á vida da cidade pela recente construção da Base Aérea n.º 11 e a necessidade de compensar os prejuízos, concedendo facilidades para que o seu progresso continue a processar-se no melhor ritmo foram evocadas pelo sr. coronel Alberto Magro, na saudação aos membros do Governo e outras entidades portuguesas e alemãs que hoje visitaram esta cidade.

Como se sabe, a Base Aérea de Beja foi construída pelo Governo português no quadro da N.A.T.O., com a contribuição da Republica Federal.

A propósito da visita, o Departamento da Defesa Nacional informou que foram concluídas as conversações que se têm vindo a realizar entre aquele Departamento e o Ministério Federal da Alemanha acerca das questões relacionadas com a colaboração entre as Forças Armadas de ambos os países, ao abrigo do Tratado do Atlântico Norte.

Em resultado das mesmas, o ministro da Defesa Nacional da Republica Portuguesa, sr. general Sá Viana Rebelo, e o ministro federal da Alemanha sr. dr. Schroeder, assinaram esta semana acordos pelos quais se regula a utilização em âmbito reduzido, pelas Forças Armadas Alemãs, da Base Aérea de Beja e se assegura a reparação de material aeronáutico nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca.

Os acordos regulam ainda o estatuto do pessoal alemão que venha a Portugal e do pessoal civil português que preste serviço na Base.

Participaram na visita os ministros: de Estado, srs. eng. Vaz Pinto; da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo; e das Comunicações, eng.º Canto Moniz; secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira; chefe do Estado-Maior, general Venancio Deslandes; presidente da Delegação Portuguesa á Comissão Mista Luso-Alemã, vice-almirante Sousa Uva; chefe dos Serviços Centrais de Ligação Alemães em Portugal, general Von Lillienskiold; presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Mendes Barbosa; director do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea, brigadeiro Santos Dias; chefe dos Serviços Técnicos da Direcção da Aeronáutica Civil, eng.º Aguiar; e chefe das operações de voo da TAP, comandante Silva Soares.

Estas entidades viajaram de avião, sendo aguardadas pelo governador civil, presidente do Município, comandante da Base e outras autoridades locais.

Após as palavras de saudação, o director das obras, sr. coronel Oliveira Junior, forneceu aos visitantes alguns dados técnicos sobre a construção da Base.

A base tem condições para a preparação de pessoal militar e civil

Retomando a palavra, o sr. coronel Alberto Magro referiu o significado inicial da Base para ambas as partes, problemas de ajuda mútua entre os dois países, empate da construção no Alentejo, interesse económico geral e imediato e interesse militar imediato. O sr. coronel Alberto Magro afirmou, nomeadamente: «A desproporcionada capacidade logística da B. A. n.º 11 e as vastas instalações de apoio a aviões de transporte conferiram á unidade, desde o início, um sentido estratégico consentâneo com a sua esplêndida localização.» E noutro passo: «Tanto Portugal como a Alemanha estão a gastar no estrangeiro somas apreciáveis com a preparação de pessoal militar e civil que pode ser preparado em excelentes condições em Beja.» Acrescentou ainda que «a Base está preparada para actividades de tipo logístico, industrial e operacional» e que «a utilização do aeródromo pelas actividades aéreas de natureza civil é não só possível como conveniente, até porque

Barbara Mackle (em cima, ao centro), a jovem norte-americana que foi raptada e mais tarde encontrada dentro de uma caixa enterrada a 45 centímetros abaixo do solo, deixa, na companhia do pai e do irmão, o hospital onde tem estado internada. A Polícia conseguiu localizar Barbara após seu pai, o milionário Robert Mackle, ter pago um resgate de 14 500 contos. Em baixo, ladeado por agentes do F.B.I., um dos suspeitos de cumplicidade no crime, Gary Kris, de 23 anos, pouco depois de ter sido preso.

A revalorização sindical
do Sindicato dos Empregados de Escritório

A representação sindical, a valorização do trabalho e a reorganização e racionalização do funcionamento sindical administrativo constituem a trave mestra da política de actuação de um dos elencos que se propõem ás eleições do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa para o triénio 1969-1971.

A lista a que nos referimos é constituída pelos srs. Américo da Silva Ramalho, Augusto Sepulveda Correia, Dulcínio Caiano Pereira e Manuel Bidarra de Almeida, como efectivos. Para suplentes, são indicados os srs. Carlos Alberto Milharadas, Fernando Ferreira, Isabel Maria Teixeira Vieira e Ruben Salvador Brás.

O seu programa de acção foi divulgado ontem á noite, em reunião que se prolongou até de madrugada e a que assistiram cerca de uma centena de interessados. Apesar de uma certa apatia, gerada por um sindicalismo tradicional, e porque não tem sido hábito apresentar programas, estabeleceu-se um diálogo proveitoso que, em certos casos, atingiu pormenores da máxima importancia.

Partindo das actuais deficiências de representação sindical, a referida equipa directiva propõe-se, em primeiro lugar, uma política de actuação com vista a alcançar maior representatividade e, assim, obter mais válido conhecimento dos problemas da classe aos níveis regional e empresarial.

Deste modo, foram anunciados esforços no sentido de: intensificar o tratamento dos fenómenos de desinteresse pela vida sindical, tendo em vista a maior e mais esclarecida presença cívica de todo o trabalhador; trabalhar para a consolidação de um mais construtivo espírito de aliança entre o trabalhador e o patrão, sem prejuízo da bilateralidade indispensável ao exacto critério de selecção «empregados-patrões»; construir *unidade*, homogenizando as diversas correntes de opinião que possam ser a causa do afastamento de uma larga percentagem da população sindicalizada dos seus direitos como sócios (cerca de 50 por cento); estabelecer secções sindicais nos concelhos mais significativos do distrito; trabalhar para a institucionalização de delegações sindicais no selo das empresas; prestar o seu maior e melhor contributo a toda a *revisão da legislação sindical*.

O lançamento dum Gabinete de Estudos Sindicais

Na concepção optimista do homem, do trabalho e das conjunturas, a anunciada «valorização do trabalho» será desenvolvida, em linhas gerais, em obediência aos seguintes planos de acção: valorização sindical, valorização profissional e valorização social.

No primeiro ponto, assinala-se a necessidade de programar o tratamento automático da informação, a fim de investigar todos os dados precisos a melhores conceitos de utilidade, rentabilidade e mais segura avaliação ou previsão dos acontecimentos. Deste modo, preconiza-se o lançamento de um Gabinete de Estudos Sindicais, de apoio directo á direcção e prioritáriamente dedicado á montagem estatística das situações demográficas, das qualificações profissionais, dos ajustamentos e dos desajustamentos entre zonas de habitação e zonas de trabalho, dos ordenados praticados e dos tipos de contratação adoptados dos índices de subemprego e de desemprego, dos indicadores de tensão e de promoção, tendências de evolução, índices de custo de vida e indicadores de produtividade.

Para a concretização dos fins a atingir, a valorização sindical empreenderá ainda os seguintes impulsos de base: reactivação das secções de actividade e integração total dos sindicalizados, «de momento apenas contribuintes».

No campo da valorização profissional, «sem nada mudar e tudo desejando melhorar», o elenco referido propõe-se dar a melhor atenção ao C. A. P. (Centro de Aperfeiçoamento Profissional) e ao C. E. O. E. (Centro de Estudos e de Organização de Escritórios). Admite-se ainda a criação de uma *escola de profissionais administrativos* e pensa-se propor á assembleia geral a instituição de prémios a sócios do sindicato que concluam os cursos do C. A. P.

O plano da valorização social do trabalho é, como se sabe, absolutamente dependente das duas valorizações enunciadas.

Há porém uma iniciativa que merece desde já a devida consideração e se refere aos «planos de férias».

Colóquios orientados sobre sindicalismo

A reorganização e racionalização sindical administrativa implica proceder á qualificação de funções, ensaiando um sistema de promoção e incentivos capaz de suscitar o arranque da revalorização sindical projectada. Além disso, a direcção proposta pensa realizar reuniões trimestrais com a assembleia geral e encontros semestrais, na base de colóquios orientados, sobre os aspectos fundamentais da vida dos profissionais de escritório e do sindicalismo em geral.

Finalmente, num plano de informação mais vasto e ambicioso, admite-se a realização de um encontro ou mesa-redonda dos profissionais de escritório a efectuar durante o ano de 1969.

O programa refere-se ainda á nova instalação da sede que deverá obedecer apenas á exigência de uma condigna e sóbria instalação dos serviços.

COLÓQUIO NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

No auditório da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectuou-se hoje, de manhã, um colóquio que teve por base uma dissertação conjunta dos eng.ºs-agrónomos Augusto José de Oliveira e D. Maria Luísa de Barros e Sousa sobre «Aspectos estatísticos da previsão de colheitas: o caso da cultura do trigo no Alentejo em 1919-1967 (estudo preliminar).

Estiveram presentes além do subdirector eng.º Lopes da Fonseca e professores daquele estabelecimento agronómico, outros mestres de vários organismos oficiais.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Adiado um concurso público para construção de habitações

Devido a ter sido alterado o respectivo caderno de encargos, foi adiado para o dia 27 de Janeiro próximo o concurso público para adjudicação da empreitada n.º 248-68 — execução de um conjunto de 1040 habitações de renda moderada, das categorias I e II, na Quinta do Morgado, á Encarnação, com a base de licitação de 123 284 000$00, marcada para hoje, na 4.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa.

SE DE BEJA
REAS CIVIS
NIENTE
MINISTERIAL

visita ca-
o, srs. eng.
esa Nacio-
ana Rebe-
ções, eng.
etário de
utica, bri-
de Olivei-
ado-Maior,
Deslandes;
gação Por-
ão Mista
almirante
dos Servi-
gação Ale-
, general
presidente
inistração
ndes Bar-
erviço de
da Força
Santos
viços Téc-
da Aero-
Aguiar;
es de voo
nte Silva

viajaram
guardadas
vil, presi-
o, coman-
tras auto-

de saúda-
obras, sr.
nior, for-
es alguns
e a cons-

dições
ação
r e civil
alavra, o
o Magro
do inicial
s as par-
juda mú-
aíses, em-
no Alen-
ómico ge-
interesse
sr. coro-
afirmou,
despro-
dade lo-
11 e as
e apoio a
te confe-
sde o inf-
stratégico
sua es-
» E nou-
Portugal
estão a
ro somas
eparação
civil que
em exce-
m Beja.»
ue «a Ba-
ara acti-
ético, in-
ar» e que
eródromo
éreas de
o só pos-
ente, até

ncurso

ão

alterado
o de en-
ara o dia
mo o con-
adjudica-
n.º 248-68
conjunto
de renda
egorias I
Morgado,
a base
284 000$00,
e, na 4.ª
éns e Im-
da Direc-
écnico-Es-
Municipal

porque é a maneira mais se-
gura de manter a Base em
estado de prontidão operacio-
nal.»

Seguiu-se uma visita ás ins-
talações da Base, após as en-
tidades se deslocarem a Be-
ja, ao «Bairro da Base» onde
foram recebidos pelo sr eng.º
Neto Marques, director dele-
gado da C.A.N.I.F.A. Mais
tarde, nas instalações das
Forças Armadas, o secretário
de Estado da Aeronáutica en-
tregou condecorações aos srs.
coronel Oliveira Junior e en-
genheiros Pacheco Melo e
Pompeu Fortunato pela ac-
ção desenvolvida na construção das infra-estruturas da Base.

Seguiu-se um almoço no clube dos oficiais, após o que os visitantes regressaram a Lisboa

CARTÕES DE VISITA

Neste findar de ano é hábito de muitas pessoas trocarem saudações. E, para alguns, é sinal de vida, de amizade, maneira de se lembrarem as pessoas ao menos uma vez no ano.

Esses cartões revestem-se das formas mais variadas, demonstrando, além das intenções afectuosas com que são mandados, os gostos, as preferências de quem os escolheu. Às vezes têm retratos, gravuras, reproduções diversas; outros apresentam simplesmente os nomes e umas palavras de saudação e alegria por se sentirem vivos e amigos.

Alguns mais prolixos, e gostando mais de dar nas vistas, vão até enviar retratos de pessoas de família. Outros publicam nos jornais anúncios de saudação, votos de feliz Natal e Ano Bom. Sobretudo casas comerciais.

Eu, neste final de ano recebi alguns cartões de amigos e outros sinais de bem querer. Outros de bem mal querer. Ainda hoje introduziram, num jornal da manhã, garantindo aqueles que o fazem, serem estranhos ao facto, o meu necrológio. Podem ficar sabendo que eu levaria a consciência mais tranquila do que está certamente a dos engraçados...

Quanto às cartas, com fotografias de familiares dos expedidores, reclame do seu estranho e escuso comércio, também eu e alguns amigos meus fomos contemplados há dias com exemplar perfeito.

RAUL RÊGO

NA FESTA ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DA ESSO STANDARD PORTUGUESA FOI ANUNCIADO O AUMENTO DE SALÁRIOS

Como já vem sendo tradicional nesta época do ano, realizou-se hoje o almoço oferecido a todo o pessoal da companhia pela administração da Esso Standard Portuguesa. O almoço, que se efectuou no restaurante «A Choupana», foi presidido pelo director da companhia, sr. Fernando de Castro Neves, e nele participaram empregados de todas as categorias desde as mais altas ás mais modestas.

Desnecessário será acentuar quão simpáticas são estas festas que permitem, longe das preocupações de serviço e dos seus forçosos condicionalismos, o fraterno convívio entre os administradores das empresas e os seus empregados.

O almoço, que decorreu no meio da mais franca camaradagem, veio, mais uma vez, demonstrar a íntima união existente entre os empregados da Esso e os seus chefes, o que tem permitido e possibilitado a comunhão de esforços e espírito de entreajuda com que a administração da empresa tem podido contar para atingir o lugar de destaque de que já hoje desfruta.

No final do almoço, o sr. José de Campos Guerra, chefe da secção de relações do pessoal da empresa, falou sobre o significado da festa a que se estava assistindo, enaltecendo as suas inumeras vantagens, e terminou saudando a administração e garantindo-lhe a mais leal e completa cooperação de todo o pessoal da empresa.

Seguidamente, o sr. Fernando Faro Valadas, secretário-geral da Esso, teve uma risonha intervenção em que, em versos de sua autoria, focou diversos aspectos da vida da empresa no ano que ora finda.

Finalmente, usou da palavra o sr. Fernando de Castro Neves, director da companhia que, num brilhante improviso, começou por agradecer as elogiosas referências que lhe haviam sido feitas e afirmou que tendo em mente o velho prolóquio chinês que diz que «*é nos sítios mais profundos que os rios fazem menos barulho*», os termos simples e não rebuscados em que elas foram formuladas eram de molde a sensibilizá-lo, se possível, ainda mais profundamente. Continuando no uso da palavra, historiou as actividades da companhia nos ultimos tempos e manifestou-se absolutamente confiado em que muito brevemente a Esso seja oficialmente autorizada a ocupar no mercado português o lugar a que, pela sua idoneidade e projecção mundial na industria dos petróleos, tem inegável direito.

Mais adiante, afirmou:

«Eu sei que a administração da companhia tem contado, e pode continuar a contar, com a lealdade e o esforço dos seus empregados no sentido de se conseguir um cada vez maior engrandecimento da Esso Portuguesa, mas espero que, por todos, também tenha sido reconhecido que o pessoal da empresa também tem podido contar com a sua administração no sentido de lhe proporcionar as melhores condições de trabalho e retribuição e, seguindo esta linha de rumo, eu tenho o grande prazer de poder anunciar que os ordenados de todo o pessoal, salvo, felizmente, algumas raras excepções, vão ser sensivelmente melhorados no final do corrente ano.»

O sr. Castro Neves terminou o seu discurso manifestando a sua alegria por se ver rodeado de todos os seus colaboradores, a quem desejava, bem como ás suas famílias, um feliz Natal e um bom Ano Novo.

Uma vibrante salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador.

Um aspecto do almoço de confraternização da Esso

Quem ficou sem faróis e tampões de automóveis?

Pela Polícia Judiciária foram apreendidos diversos faróis de automóveis, tampões de roda, para automóvel Volkswagen, e outros objectos furtados em automóveis, na zona do Bairro de Caselas, do Bairro da Estrada de Alfenragide e na Estrada de Calharis, a Benfica.

Os lesados devem dirigir-se á 6.ª Secção, agente Jaime Silva, a fim de procederem ao reconhecimento dos mesmos objectos.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FERIDO NO DESPISTE DO AUTOMÓVEL

Vítima do despiste do automóvel em que seguia, esta manhã, na curva junto do farol da Gibalta, na Estrada Marginal, recolheu ao Hospital de São José, em estado grave e sem fala, o sr. Vítor Manuel de Castro, de 30 anos, cuja morada se ignora.

Este estranho Lisboa

NEM UM RAMO DE AMOR
(TEXTOS DESENTERRADOS)

por Urbano Tavares Rodrigues

MADRUGADA ALVACENTA. Sombras desmaiadas projectam-se longe e diluem-se pelas ruas em rastos de amargura. Pela Almirante Reis, entre os prédios desfraldam-se colchas de segredo, as varandas são ossos, os vidros das montras segundos-luz de horários esquecidos. Os panos da aurora não tardam a abrir-se no céu. Uma aragem fria ofende-nos a pele.

Lado a lado, poucas palavras trocamos. No rosto vincado do meu companheiro, que leio? A mesma desilusão, o mesmo marasmo? Não sei. Talvez menos inquieto. Talvez menos dolorido. Será por acaso que me fala do velho avô robusto e são que percorre a cavalo as suas serras, lá no Norte, ou da irmã que não vai a festas, nem a cinemas, sempre em casa, sofrendo, caladamente, e escrevendo ao noivo, que está doente no Caramulo. Será possível que também este homem de ombros enormes e maxilares salientes tenha os nervos esgotados e se encontre neste momento desamparado como eu? Talvez a distância entre os seres humanos seja bem menor do que eu imagino. E aquelas pobres raparigas, desmioladas, ignaras, joviais, sem grande tacto, mas que nos deram afinal tudo o que tinham para dar?! Passaremos assim a vida à procura uns dos outros sem jamais nos acharmos?...

Vemos operários com lanternas, a cavarem fossas na rua, em serviço de saneamento.

Um deles olha-me, talvez casualmente. Nem sequer tem os musculos nodosos da maioria dos trabalhadores manuais. É curvado, baixo, todo cheio de remendos e rasgões; uma mecha de cabelos poeirentos ondeia-lhe na testa, como a minha, e nos seus olhos cansados, oblíquos e rancorosos há uma estrela débil que me diz: «Eu habito no futuro». Ou talvez seja apenas eu a emprestar-lhe a ansia de fuga a este seu mundo de servidão, a certeza de que amanhã poderá viver sem vergonha, quando o seu trabalho for qualificado e ele tiver na sociedade a voz audível e forte dos que produzem e determinam. Talvez... Talvez o jovem operário neste momento nem pense. Talvez sinta apenas frio, esgotamento, indiferença pelos que passam como eu, fugidos ao relógio do tempo, que deixa cair, um a um, os seus segundos de morte. «A experiência da morte — diz o Thomas Mann — é, em ultima análise, uma experiência de vida...»

A náusea em mim não pára de crescer. Sinto-me (mas porquê?) emporcalhado e ferido. E recuso lágrimas de mel. Adeus, José Sim, até amanhã. Todas as noites o saldo é negativo. Para quando a amnistia dos meus nervos? Este fim de noite nem chega a ser horrível, é repetido, é putrido!... Mais horas perdidas!... E como estas já tantas outras! Sabendo que depois é sempre assim... Nem um ramo de amor á minha beira. Como semear neste deserto a alegria? Estou mais uma vez vazio de ideias, vazio de energia, sem desejo de continuar a viver. Só queria agora um banho frio, de névoa, sentir na fronte o vento cortante de certas tardes cinzentas, nos outeiros da Margem Esquerda, quando os horizontes de olival e charneca se esfumam pálidos e gelados. Ouvir o chiar dos carros e os cantos dos campaniços quando saem, á noite, com lanternas, das casas do povo, que ainda o não são. Aspirar esse abstracto perfume de aldeia, misturado com a concreta frescura da terra, depois da chuva, no caminho da Póvoa e da Amareleja. Ver surgir a minha estrela por cima da Casa da Barca, e rogar-lhe preces pagãs. Fundir-me com a noite assombrosa, pelo montado, quando ao longe, na primavera das azinheiras, há clarões brancos de flor e de azeite em chama, de tempo que parou. Vem-me uma ansia infinita de distancia, de outros céus estrelados, de terras onde já estive em sonhos. Queria lavar o meu clandestino corpo, o meu corpo já exausto, nas macias searas rasteirinhas ainda humidas do orvalho, em manhãs translucidas, e escutar o diálogo do quieto rio Ardila com os amorosos choupos recurvos, onde cada pegada de vento, cada voo de pássaro deixa uma espuma de céu, de espaço livre...

ROMA
(ADULTOS)
SÓ NA SESSÃO DA NOITE HOJE
2.º E ÚLTIMO ESPECTÁCULO

MAYSA
A MAIOR DO BRASIL
ACOMPANHADA POR
THILO'S COMBO
Na tela: O Profeta c/ Vittorio Gassman e Ann Margret

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
Por motivo de balanço avisamos os nossos clientes que todas as nossas secções se encontram encerradas nos dias 2 e 3 de Janeiro.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 18, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

6.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que conforme foi anunciado foram sorteadas 2960 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 18

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

19	329	658	1070	1471	1877	2457	2786	3272	3802	4093	4507	5000	5397	5888	6214	6602	6967	7441	7708
23	377	673	1088	1489	1926	2459	2848	3285	3807	4108	4532	5027	5424	5901	6283	6632	6996	7464	7721
48	384	686	1106	1494	1930	2470	2872	3298	3813	4120	4543	5030	5431	5904	6295	6636	7125	7465	7733
82	391	691	1114	1505	1932	2478	2880	3305	3816	4145	4561	5049	5434	5905	6341	6658	7142	7469	7750
84	412	714	1124	1519	1956	2480	2897	3329	3818	4178	4574	5053	5439	5926	6364	6702	7148	7484	7751
93	415	734	1125	1521	1954	2511	2900	3337	3828	4186	4575	5071	5464	5950	6368	6718	7159	7491	7764
106	430	737	1126	1523	1981	2539	2927	3340	3854	4203	4620	5089	5491	5956	6398	6724	7163	7506	7768
117	433	761	1140	1529	2029	2582	2960	3348	3864	4204	4624	5096	5492	5993	6400	6746	7186	7507	7772
136	441	781	1148	1542	2039	2584	2978	3350	3865	4206	4672	5104	5581	6002	6418	6752	7193	7508	7773
151	457	782	1171	1551	2056	2609	2983	3434	3868	4263	4682	5133	5603	6017	6422	6763	7194	7514	7790
160	465	783	1225	1646	2133	2610	2994	3454	3869	4266	4694	5135	5654	6027	6431	6801	7221	7526	7811
162	466	808	1246	1694	2135	2652	3000	3499	3889	4311	4698	5147	5655	6064	6445	6806	7227	7527	7819
174	488	839	1254	1699	2138	2653	3013	3507	3908	4318	4754	5156	5668	6081	6454	6810	7266	7535	7867
190	514	842	1267	1724	2148	2655	3021	3536	3939	4388	4774	5183	5706	6106	6456	6820	7272	7572	7901
212	515	844	1281	1737	2195	2666	3089	3557	3949	4404	4782	5188	5714	6122	6462	6822	7280	7596	7909
215	531	860	1299	1772	2268	2681	3100	3611	3951	4405	4806	5204	5733	6132	6475	6828	7289	7633	7910
216	537	892	1300	1784	2271	2685	3113	3620	4026	4409	4824	5253	5744	6135	6497	6845	7294	7635	7926
232	548	920	1329	1787	2275	2703	3140	3624	4034	4411	4829	5323	5748	6138	6529	6856	7340	7645	7941
252	564	956	1353	1791	2281	2710	3154	3631	4043	4440	4872	5330	5755	6147	6531	6875	7358	7653	7945
257	568	972	1369	1794	2287	2719	3164	3656	4052	4444	4906	5378	5756	6169	6538	6891	7368	7670	7966
276	587	975	1413	1795	2290	2725	3170	3732	4073	4453	4949	5381	5771	6179	6543	6892	7380	7672	7971
290	592	990	1423	1817	2294	2765	3210	3748	4076	4487	4954	5386	5809	6184	6562	6908	7386	7685	7981
295	618	1008	1424	1818	2387	2769	3247	3762	4077	4496	4955	5395	5840	6194	6564	6942	7004	7692	8001
328	638	1061	1446	1876	2429	2778	3255	3790	4083	4503	4958	5396	5851	6208	6590	6961	7419	7707	8056

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8236	9156	10051	10891	12301	13141	14471	15326	16161	16951	17856	18806	19611	21101	21936	22436	23081	23791	24646	—
8271	9226	10066	10906	12311	13236	14526	15541	16236	17011	17866	18941	19716	21216	21956	22446	23126	23816	24731	—
8371	9296	10256	11206	12376	13431	14561	15566	16401	17286	17956	19076	19766	21246	22001	22576	23141	23871	24821	—
8416	9596	10311	11356	12411	13561	14746	15581	16431	17381	17961	19121	19886	21251	22056	22631	23381	23916	24861	—
8461	9701	10491	11516	12621	13606	14911	15606	16521	17431	18046	19136	20031	21321	22066	22711	23421	23931	24931	—
8531	9751	10551	11531	12776	14121	14931	15641	16771	17626	18246	19226	20466	21571	22111	22771	23476	24201	25016	—
8616	9806	10646	11541	12906	14206	14936	15661	16786	17676	18326	19231	20536	21596	22136	22796	23506	24381	—	—
8781	9826	10701	11801	12976	14321	14981	15686	16796	17701	18341	19441	20696	21601	22156	22831	23606	24431	—	—
8856	9941	10821	11971	13041	14341	14991	15786	16801	17741	18536	19446	20766	21706	22251	22856	23636	24456	—	—
8901	9961	10846	12261	13121	14366	15236	15876	16911	17771	18611	19521	20851	21831	22331	22956	23776	24571	—	—
9146	10041	10866	12271	13131	14441	15241	16011	16941	17811	18626	19596	20946	21856	22421	23071	23781	24606	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

2116.	26141	27371	28841	30371	30891	32191	32731	33591	34051	35931	37371	40261	41571	42161	43281	44411	45511	46541	—
2539	26351	27711	29021	30391	31331	32201	32981	33611	34111	36221	37611	40301	41621	42301	43321	44481	45641	46551	—
2547	26401	28161	29321	30401	31341	32261	33031	33721	34261	36311	37711	40581	41631	42331	43471	44611	45861	46591	—
2549	26711	28401	29541	30471	31361	32391	33281	33781	34421	36591	37991	40661	41681	42611	43791	44691	46111	46881	—
2565	26951	28471	29561	30541	31491	32401	33311	33801	35561	36671	38251	40831	41761	42631	44011	44821	46161	—	—
2576	27021	28491	29821	30571	31661	32671	33411	33931	35721	37111	39171	40911	41891	42691	44111	45071	46311	—	—
2580	27171	28531	30231	30741	31721	32681	33421	33941	35851	37291	39961	41231	42041	42761	44201	45121	46501	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47621 47781 47981 48021 48121 48481 49181 49861

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

2.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1062 1063

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1068

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8521 16611

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

3	3922	4072	4157	4237	4279	4378	4467	4607	4744	4827	4937	5082	5260	5370	5500	5559	5778	5861	5988
493	3989	4097	4160	4245	4299	4384	4501	4615	4756	4849	4956	5103	5273	5394	5519	5578	5787	5881	5990
1893	3995	4099	4164	4249	4320	4395	4511	4662	4772	4858	4964	5158	5310	5415	5527	5622	5797	5885	5991
2829	4007	4101	4171	4256	4340	4449	4530	4711	4779	4866	4970	5228	5321	5463	5541	5646	5802	5914	5992
3913	4020	4107	4176	4268	4356	4455	4536	4721	4816	4883	5010	5242	5341	5496	5552	5697	5807	5921	5996
3918	4068	4121	4228	4275	4368	4463	4586	4735	4821	4917	5078	5246	5352	5499	5553	5769	5824	5984	6000

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

16626 20816 20956 21031 21206 21326 21481 21486 21506 21521 21531 21661 21671 21811 21971 22561 22676

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

43761 43871 44921 45131

5.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1056	2353	4089	4314	4425	4510	4580	4673	4766	4766	5041	5222	5360	5473	5517	5619	5746	5821	5903	6423
1059	3252	4131	4317	4448	4519	4590	4675	4767	4929	5058	5226	5368	5476	5526	5631	5765	5834	5915	6427
1122	3376	4151	4328	4460	4526	4603	4686	4788	4947	5072	5232	5372	5485	5530	5680	5772	5844	5941	—
1381	3984	4177	4330	4482	4533	4616	4689	4796	4972	5113	5238	5449	5486	5548	5684	5777	5879	5963	—
1385	3994	4205	4354	4483	4541	4617	4703	4825	5016	5128	5250	5450	5495	5572	5712	5790	5886	5985	—
1425	4041	4278	4358	4491	4545	4626	4719	4836	5020	5175	5255	5458	5501	5585	5715	5798	5889	6008	—
2113	4065	4281	4399	4494	4578	4654	4742	4891	5037	5218	5349	5465	5514	5616	5723	5800	5902	6320	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

13296	19586	20866	21236	21271	21446	21566	22191	22301	22536	22691
16776	20841	20906	21266	21331	21541	21966	22226	22386	22611	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26361	32861	33161	33731	43831	43881	44061	44211	44501	44781	44871	44991	45181
32821	33091	33301	33771	43841	43921	44181	44221	44581	44831	44951	45041	—

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO DO ALENTEJO**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS & BURNAY**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

Lisboa, 20 de Dezembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Necrologia

FALECIMENTOS

Vasco Lami Rodrigues Matias

Vasco Rodrigues Matias

Em missão de serviço, faleceu em Angola, onde se encontrava integrado na Força Aérea, o alferes miliciano piloto aviador Vasco Lami Rodrigues Matias de 23 anos. Era casado com a sr.ª D. Teresa Brás Rodrigues Matias e deixa um filho de 1 ano, Vasco Brás Rodrigues Matias.

Era filho do sr. Julio Rodrigues Matias, engenheiro da União Eléctrica Portuguesa e da sr D. Guida Lami, engenheira da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, e irmão das sr.as D. Clara Lami Rodrigues Matias Roque Martins e D. Graça Lami Rodrigues Matias.

O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente.

Salvador Costa

Com 72 anos, faleceu o sr. Salvador Costa, natural de Estremoz. Foi artista lírico de mérito e, recentemente ainda, chefe do coro do Teatro Nacional de São Carlos, á frente do qual permaneceu durante longos anos.

Tenor de notáveis recursos vocais, Salvador Costa deu numerosos recitais ao longo da sua carreira que teve o seu período áureo nos anos trinta.

Foi aluno da professora madame Frimet Giordana e desde logo se tornaram notadas a sua meia-voz e a facilidade como «smorzava». Foi, também, um dos melhores intérpretes da figura de D. Pedro, na ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho tendo figurado ainda no elenco que pela primeira vez cantou a ópera «Entre Giestas», também de Rui Coelho.

Expedicionário na Primeira Guerra Mundial, Salvador Costa combateu na batalha de La Lys.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANESTESIOLOGIA

Reuniu-se, em assembleia geral, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia que, entre outros assuntos, elegeu a nova direcção para o biénio de 1969-70, que ficou assim constituída: presidente, dr. Francisco Raposo de Sousa; secretário, dr. Fernando Neves Ferro; tesoureiro, dr. Julio Costa.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo Florbela - C. Coelho e as atracções Alda Pinto - Paulo Jorge - Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA Rua António Ines, 20, 1 Telefone 533057
PORTO Rua Formosa, 172 Telefone 26902

Regressavam a casa após o Natal na Beira e tiveram um grave desastre

VILA FRANCA DE XIRA, 27 — No lugar de São Cristóvão, a um quilómetro desta vila, deu-se esta manhã, cerca das 7 horas, um desastre de viação, do qual resultou o internamento de cinco dos seis ocupantes de um automóvel alugado e conduzido pelo sr. Manuel Paulo, de 26 anos, natural de Paredes da Beira, São João da Pesqueira, residente em Lisboa, na Rua das Hortenses, n.º 1, Bairro da Boavista, a Benfica.

O desastre verificou-se quando o automóvel tentou ultrapassar uma camioneta, que seguia no mesmo sentido e era conduzida pelo sr. Custódio Luís, de 34 anos, natural de Vale do Souto, Mosteiro, Oleiros.

Do embate do carro na camioneta resultaram ferimentos graves aos ocupantes daquele, srs. António dos Santos Carvalho, que ficou internado no Hospital de Vila Franca, e Joaquim Pena Botelho que, com outras três sinistradas, as sr.as D. Rosa Pena Botelho, de 30 anos, D. Albertina de Jesus Lopes, de 29 anos, e uma criança de 3 anos, não identificada, seguiram para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Os viajantes vinham da sua terra, de Paredes da Beira, onde foram passar o Natal, em companhia da família.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Tereza Soares Ribeiro Cabral, esposa do comerciante sr. António Alfaro Cabral. Mãe e filha encontram-se bem.

Atinge 1366626 contos o total das receitas e despesas em 1969 orçadas para a Câmara de Lisboa e a sua Zona de Turismo

Esta manhã, recomeçou a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, para discussão e aprovação do orçamento ordinário para 1969, do Município e da Zona de Turismo, nos totais respectivamente de 1 358 616 e de 8010 contos (total — 1 366 626 contos).

A reunião iniciara-se, no dia 19 do corrente, para serem apreciados problemas de urbanização, sendo suspensa para que os vereadores pudessem estudar o orçamento.

Presidiu o sr. general França Borges.

Reaberta a sessão, o sr. dr. Santos Labiza acentuou que do aumento das referidas verbas «pode inferir-se que a expansão das importancias das receitas e despesas da Camara está para lá da que corresponderia á simples elevação de preços dos bens e serviços sobre que incidem, ou em que se traduzem, apesar de o índice geral de preços de retalho nesta cidade, ter ultimamente mostrado uma evolução que não pode deixar de causar apreensões».

Adiante afirmou que ao relacionar os quantitativos cobrados em 1967 (1 435 000 contos) e previstos para 1969 (1 367 000 contos), «poderia naturalmente ficar-se com a impressão de que há crise nas finanças municipais».

«Tal não acontece felizmente. O que sucede é que as previsões de receitas são elaboradas com enorme prudência. Assim, por exemplo, para 1967, foram programadas receitas ordenárias, que somavam 756 000 contos, vindo, porém, a arrecadar-se 936 000 contos».

Quanto ao agravamento global das despesas financeiras — «25 000 contos», afirmou que ele se deve, na maior parte, à fixação de uma verba para fazer face a encargos resultantes de um financiamento a obter pela Camara para aplicação no Metropolitano».

As despesas com o pessoal: 210 000 contos

O dr. Bernardino Pereira Bernardes afirmou que se ocuparia, sobretudo, das despesas com o pessoal, dizendo:

«E' que todo o êxito da execução orçamental, — que o mesmo é dizer: toda a plena realização das tarefas e missões que a esta Camara incumbem ao serviço dos munícipes e da cidade — depende do elemento humano que a servir.

Serão os funcionários, desde os mais categorizados aos mais modestos, os que darão alma e corpo, ao pensamento que, a bem da cidade, elaborou o orçamento em apreciação.

E' o trabalho, de cada um no seu posto, que dinamizará, e tornará util, dando-lhe o indispensável valor humano, tudo quanto está previsto gastar-se com o material e nas restantes despesas, ou seja mais de milhão de contos, verba superior ao orçamento geral do Estado de há vinte anos

O orçamento em apreciação prevê que a Camara terá ao serviço cerca de 6200 funcionários, com os quais despenderá perto d 210 mil contos.

O volume de tais cifras situa os serviços camarários no grupo das maiores empresas nacionais. E por isso o condicionalismo actual do mercado de trabalho necessàriamente se reflecte e pesa nos seus quadros, implicando a carência de pessoal referida e sublinhada no plano de actividades para o próximo ano».

Recomendado o aumento dos vencimentos

Evocou palavras proferidas na Assembleia Nacional a favor do aumento de vencimentos do funcionalismo.

«Na verdade o custo de vida aumenta constantemente; e os salários nas actividades privadas acompanham essa elevação, e até em algumas, na realização de uma desejada e louvável justiça social, a ultrapassam. E' o relatório da «lei de meios» que nos mostra bem evidente essa subida, indicando um aumento de 7,6 por cento nos preços no consumidor em Lisboa, relativamente aos do ano de 1967».

Porém, no sector publico essa actualização não se verifica com a mesma rapidez e daí cairmos no ciclo vicioso de não sabermos se o rendimento é baixo porque são baixas as remunerações, ou se estas não podem ser maiores por o rendimento também não aumentar. O certo é que o prejudicado é o publico, — o munícipe que deixa de ser bem servido».

Mais adiante, disse:

«Citarei um exemplo concreto.

A Cidade orgulha-se, muito justamente, de possuir um serviço de incêndios dos melhores em todo o mundo, quer pelo seu completo apetrechamento em material, quer sobretudo pelo alto nível de treino e eficiência do seu pessoal. No entanto são cada vez maiores as dificuldades em preencher os quadros, e a frequência das escolas de recrutas é cada vez mais baixa. Ora tal fenómeno, que levará a tornar inutil o magnífico apetrechamento em material do Batalhão de Sapadores Bombeiros, por falta dos homens que o tornem uail, produtivo e eficiente, só poderá ser modificado com a modificação substancial dos vencimentos desses valorosos soldados da paz, que todos os dias arriscam a sua vida para salvar a vida e os haveres dos outros. Por maior mecanização e automação que se consiga, o homem será sempre elemento imprescindível. E não é justo que se cuide das máquinas com mais zelo do que dos homens».

Os terrenos do Benfica e do Sporting

Foi lida uma proposta para identificação dos terrenos vendidos ao Benfica e ao Sporting, na Planta da Cidade?

Saudação a Félix Correia

O presidente rembrou que, devido a tencionar reformar-se, devia ser a ultima vez que, após trinta anos consecutivos, o nosso camarada Félix Correia fazia hoje o relato das reuniões publicas do Município. Agradeceu a sua colaboração, bem como a dos seus camaradas dos outros jornais, tendo palavras do maior apreço para Félix Correia.

Depois, agradeceu também a todos os funcionários á Rádio e á Radiotelevisão os grandes serviços prestados á Camara desejando a todos as maiores felicidades no próximo ano.

Casas económicas para pessoas idosas

O dr. Horta Junior fez votos para que, na distribuição de casas económicas se conte com as pessoas idosas, proporcionando-lhes o contacto com a gente de meia idade e com a gente nova; e o presidente apoiou as suas palavras, dizendo que isso será util não só para os velhos, mas para os outros, que com eles poderão aprender muitas coisas

Por fim, o presidente submeteu á aprovação da Camara o orçamento ordinário e o da zona de turismo para o ano económico de 1969. Foram aprovados.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	530$	529$	—
Consolidado 3%	552$	551$	—
Consolidado 3 1/2%	—	653$	660$
Centenários 4%	—	1.566$	1.520$
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	1 008$	1.010$
Externo 1.ª Série	—	700$	710$
Externo 2.ª Série c	—	815$	825$
Externo 3.ª Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c	—	890$	950$
Cautelas 3 Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	—	950$	960$
A P L 5% 58	960$	950$	960$
C P 4 1/2% 65	—	905$	—
C P 5 1/2% 67	—	1018$	—
C U F 6%	—	998$	—
C U F 6% 68	—	1.015$	—
Gás Elect 4% 48	—	815$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	—
Gás Elect 5% 52	910$	905$	915$
Gás Elect 5% 58	—	900$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	931$	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	905$	—
Gás Elect 5% 65	—	905$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.018$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 5%	1.003$	1001$	1003$
H E Douro 5%	—	830$	855$
H E Douro 6%	1003$	1001$	1003$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1004$	—	—
H E Zêzere 5% 55	830$	825$	—
H E Zêzere 5% 57	830$	825$	—
Lisnave 6%	—	997$	1.000$
Metropolitano 4%	905$	900$	—
Metropolitano 3 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac Electr 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	880$	870$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	8 0$	810$	815$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	885$	—
U E P 5%	—	82$	85$
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	980$	980$	990$
Alentejano	630$	632$	640$
Angola	1.635$	1.630$	1.640$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.920$	1.910$	1.930$
E Santo	—	3 600$	3.850$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e C	—	—	13.400$
L G Açores p	—	3 910$	3.950$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	6.000$
Portugal n	2.360$	2.360$	—
Portugal p	—	2.600$	2.630$
Totta Aliança	4.700$	4.650$	4.750$
Ultramarino n	1.670$	1.670$	1.680$
Ultramarino p	1.840$	1 840$	1.845$
Seguros			
Alentejo	—	—	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	415$	410$	420$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	770$
Ag Cassequel	—	585$	590$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	190$	85$	200$
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	230$
Boror	—	20$	—
Buzi	—	62$	64$
Cabinda	132$	130$	135$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.248$	1 243$	1.249$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	69$	68$5	70$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	320$	320$	325$
Zambézia	—	44$	45$
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$	7.050$
Cim Leiria	—	2.250$	2.600$
Cim Tejo	—	3.500$	3 700$
Col Navegação	—	650$	655$
C U F	1.020$	1.017$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1.630$	1.620$	1.640$
Petroquímica	—	—	2.600$
Port e Colónias	1.300$	1 295$	1.310$
Port Celulose	3.150$	—	3.200$
Port Pesca	—	700$	—
Port Tabacos	—	522$	524$
Sacor	—	—	4.950$
Siderurgia Nac	—	1.120$	1.150$
Soce	2.170$	2 160$	2.175$
Tabacos de Portugal	955$	955$	960$
Tabaqueira	—	10 600$	11.000$
U F Azoto	—	700$	705$
Agua. Electr e Gás			
Aguas Lisboa o	—	390$	420$
Aguas Lisboa 34	—	400$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.500$	1.495$	—
Gás Electr	387$5	387$	387$5
H E Alto Alentejo	154$	153$5	154$
H E Cávado	1.245$	1.245$	1.248$
H E Douro	1.207$	1.206$	1.210$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.285$	1.290$
Nac Electricidade	1.305$	1.300$	1.305$
Termoeléctr Port	1.375$	1.370$	1.380$
U E P	190$	189$	190$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	154$4	159$
C I D E S	—	104$6	107$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	20/12	26/12	27/12
GERAL	109,1	109,1	**109,2**
METROP.	107,7	107,7	**107,7**
ULTRAM.	119,7	119,7	**120,3**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$30	39$80

J BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Presos políticos fazem em Espanha a greve da fome

SORIA (Castela-a-Velha), 27 — (F. P.) — Prosseguem a sua greve da fome, iniciada na segunda-feira, os 43 presos políticos da cadeia de Soria. Numa declaração, que lograram divulgar em Madrid, os presos expõem os motivos que os levaram a este movimento de protesto.

MANIFESTAÇÃO EM BARCELONA

BARCELONA, 27—(F. P.) Cerca de trezentas pessoas manifestaram-se na 5.ª feira á noite num bairro da cidade industrial de Mataro, próxima de Barcelona.

Ainda não apareceram os cadávares do motorista e do marítimo brasileiro afogados no Tejo

Não apareceram ainda os cadáveres do motorista de táxi Isidro Leitão e do marinheiro brasileiro Paulo dos Santos que pereceram no Tejo, juntamente com outro marinheiro do país irmão, Josemar Silva, cujo cadáver foi recolhido ontem, quando o táxi conduzido pelo primeiro mergulhou no rio, á entrada da Doca do Poço do Bispo.

Conforme se noticiou, desapareceram nas águas o motorista e dois dos cinco marinheiros que transportava para bordo do navio brasileiro «Soares Dutra», onde se festejava o Natal.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Perdido o cargueiro espanhol encalhado a norte de Peniche

PENICHE, 27 — Continua encalhado a norte deste porto, entre o Ilhéu de Fora e o Baleal, o cargueiro espanhol «Cabo Negrete». Batido fortemente pelo mar, não há práticamente esperanças de o salvar. Dada a situação crítica em que o navio se encontra é muito problemático, também, que venha a haver qualquer tentativa para o desencalhe.

DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefo /843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

Homenagem à memória de um pedagogo

CANTANHEDE, 27 — Por iniciativa de alunos do C. I. S. avoluma-se a ideia de se erigir um busto ao fundador desse estabelecimento, de ensino secundário, sr. dr. Silva Pereira, que ficará no jardim fronteiro.

O dr. João Adelino da Silva Pereira, que, ao falecer, era presidente do Município local, deixou vasta obra em cerca de sete anos de chefia autárquica e foi o impulsionador do ensino médio no concelho, pelo que sugerimos, que além do busto, seja dado o seu nome a uma das ruas desta vila

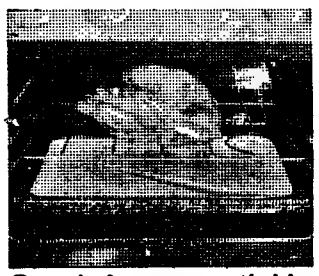
Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

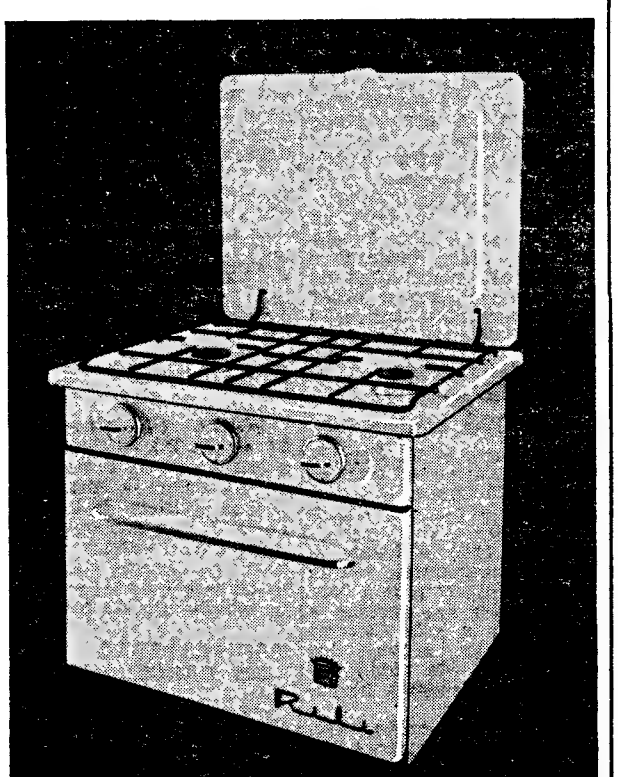
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

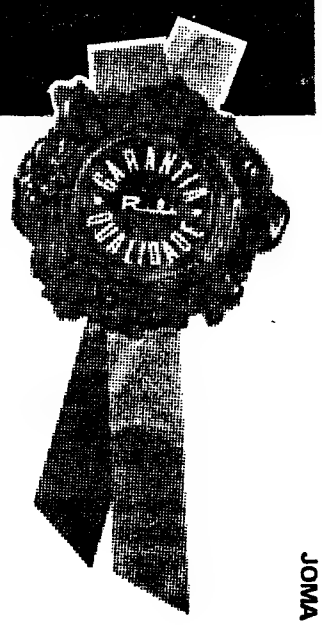


Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

AGUARDENTE MOSCATEL

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 126-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Merlinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (6 Estrelas) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 556

CONSTRUÇÃO NAVAL

A actividade dos estaleiros progrediu oito por cento durante o 3.º trimestre de 1968

A construção naval em todo o mundo continua a bater todos os seus «records». Segundo as estatísticas do Lloyd's Register of Shipping, a tonelagem dos navios em construção (salvo na Rússia e na China comunista) ou prestes a entrar nas carreiras totalizava, no final do 3.º trimestre de 1968, 44 521 166 toneladas. Este número representa mais 3 700 000 toneladas (8 por cento) do que o «record» alcançado no trimestre precedente, ainda que o número de navios não tenha aumentado senão de uma centena, facto que vem sublinhar, mais uma vez, a crescente tonelagem de cada unidade naval.

Todavia, a tonelagem dos navios lançados à água no decurso do trimestre diminuiu ligeiramente (3 876 167 toneladas contra 4 265 239 no trimestre precedente). Também diminuiu o número de entregas aos clientes — 3 715 942 toneladas contra 4 483 666 no trimestre anterior.

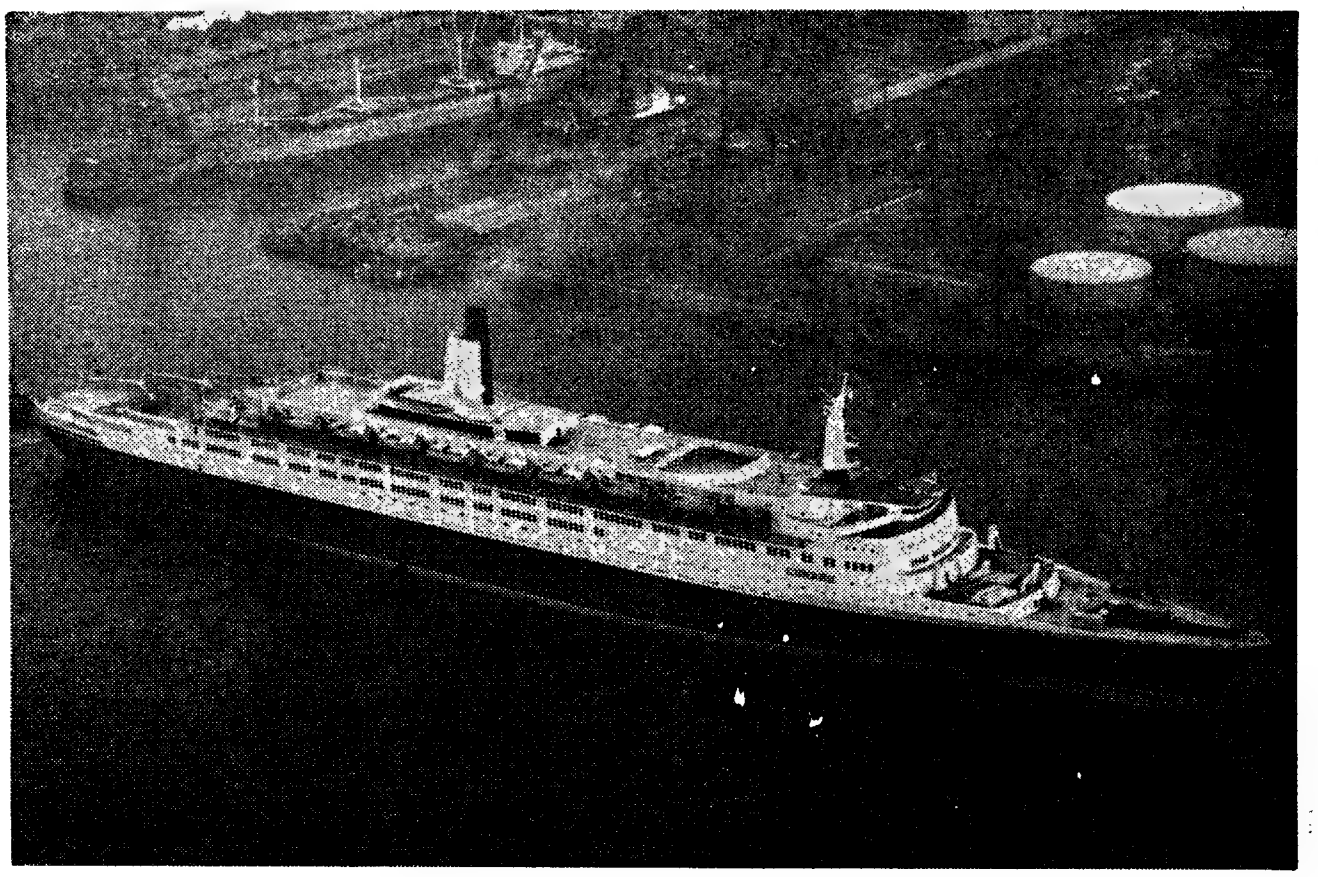
Os principais países (com excepção da França) beneficiaram de um aumento de encomendas. Foi ainda o Japão que dominou a construção mundial neste último aspecto. Na verdade, as encomendas feitas aos japoneses totalizaram 17 283 000 toneladas (um aumento de 302 800 toneladas), ou seja, 40 por cento do total mundial. Os suecos, com 3 820 000 toneladas (uma subida de cerca de um milhão!) passaram ao segundo posto, adiante da República Federal da Alemanha (3 144 000 toneladas). Vêm a seguir a Grã-Bretanha (2 981 000 toneladas), a França (2 520 728 toneladas, tendo baixado 2200), Itália (1 998 700 toneladas). A Espanha (1 941 756 toneladas, mais 459 934) subiu ao sétimo lugar e tomou o posto da Dinamarca.

A actividade dos estaleiros para exportação foi particularmente notável: no Japão a percentagem foi de 61 por cento; na Alemanha Federal de 77,6 por cento, na Suécia 88,9 por cento; na Grã-Bretanha 38,2 por cento; na França 23,7 por cento; na Itália, 14 por cento, e na Espanha 18 por cento.

Entre os países que mais aumentaram a sua marinha mercante figura a Grã-Bretanha (2 687 150 toneladas, dois terços das quais construídas no estrangeiro), seguida da Libéria (uns dois milhões de toneladas), do Japão (1 926 000 toneladas), da Noruega (1 303 000 toneladas), da Itália (882 500 toneladas), dos Estados Unidos (682 763 toneladas), da Rússia (650 720 toneladas), da França (568 477 toneladas) e da Espanha (562 665 toneladas).

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Dos 133 superpetroleiros (de mais de 100 000 toneladas) que figuram nas listas de encomendas de todos os estaleiros, 58 serão construídos no Japão, 16 na Suécia, 12 nos Países Baixos, 11 em França e outros 11 na Dinamarca.



A construção naval está em franco desenvolvimento, a despeito da expansão de todos os demais meios de transporte. Eis um aspecto do «Queen Elizabeth II», quando saía dos estaleiros pela primeira vez, accionado pelas suas próprias máquinas, em Clydebank, na Escócia. O novo transatlântico desloca 65 mil toneladas, tem 293,5 metros de comprimento e custou 30 milhões de libras (cerca de dois milhões de contos).

O maior guindaste de portal do mundo

Uma grande empresa de Wilhelmshaven, na Republica Federal da Alemanha, está a construir para um grande estaleiro de Malmoe, na Suécia, o maior guindaste de portal do mundo. Tem um vão de 60 metros (a altura de um prédio de 20 andares), 81,5 metros de ponte e uma capacidade de carga de 800 toneladas, o que excede em 50 toneladas a capacidade do guindaste recordista anterior, em Saint Nazaire, na França.

Se fizer mau tempo, o motorista do guindaste ficará entre nuvens e dependerá por completo da instalação radiotelefónica para comunicar com o director de montagem e os operários.

Este gigante de aço destina-se a transportar as peças de construção de cada navio das oficinas para a doca seca, onde se procederá, depois, á montagem e soldagem.

Um turbo-petroleiro e dois cargueiros OBO

A fusão de duas grandes empresas alemãs de construção naval garantiu á nova companhia encomendas até 1971 no valor de 150 milhões de marcos (cerca de 1 084 000 contos). Essa fusão registou-se este ano entre as Howalddtswerke Kiel-Hamburgo e a Deutsche Werft A. G. Hamburgo.

Nos estaleiros de Kiel vão ser construídos em três anos um turbo-petroleiro de 230 000 toneladas e dois cargueiros de transporte de minério e petróleo a granel OBO (Ore-Beulk-Oil), de 150 000 toneladas cada.

Entretanto, a nova empresa está já a construir nove turbo-petroleiros e um cargueiro OBO de capacidade menor.

Fusão de estaleiros holandeses

Duas firmas holandesas, de construção naval — Rijn-Schelde e Wilton Feijenoord — Bronswerk — anunciaram terem decidido fundir-se para mutua cooperação.

A primeira etapa, de início imediato, foi a construção de um grande estaleiro com dique seco, para reparos em navios até 300 000 toneladas.

COMPETIÇÃO DE CRESCIMENTO ENTRE PORTOS DA EUROPA

CUJA CAPACIDADE TRIPLICARÁ EM 10 ANOS

Se alguém fizer visitas periódicas ao espectacular Europorto de Rotterdam, ou mesmo se o visitar pela primeira vez, poderá perguntar-se o motivo pelo qual as autoridades portuárias holandesas trabalham ali, com tanto afinco e rapidez, nos mais recentes projectos de expansão.

Rotterdam já é o maior e o mais movimentado porto do mundo. Parece portanto desnecessário que continue a expandir-se em ritmo tão alucinante. É verdade, naturalmente, que Rotterdam está a preparar-se para receber enormes petroleiros e cargueiros de 200 000 toneladas, actualmente em construção em vários estaleiros. É igualmente verdade que novas facilidades devem ser previstas para navios ainda maiores, em futuro próximo. Porém, há mais — uma situação de tal ordem que os engenheiros e construtores do porto de Rotterdam não conseguem dormir.

São os grandes projectos de expansão levados a efeito actualmente em cinco outros grandes portos europeus — Antuérpia, Marselha, Havre, Dunquerque e, naturalmente, Amsterdam. Todos esperam atrair a maior quota possível do crescente comércio internacional marítimo, chegando ou partindo da Europa.

Necessidade imperiosa de transformar e modernizar

As autoridades portuárias já compreenderam que para se manter dentro do comércio marítimo internacional precisam de transformar e modernizar os portos a fim de eles poderem oferecer facilidades compatíveis com o desenvolvimento marítimo de 1970.

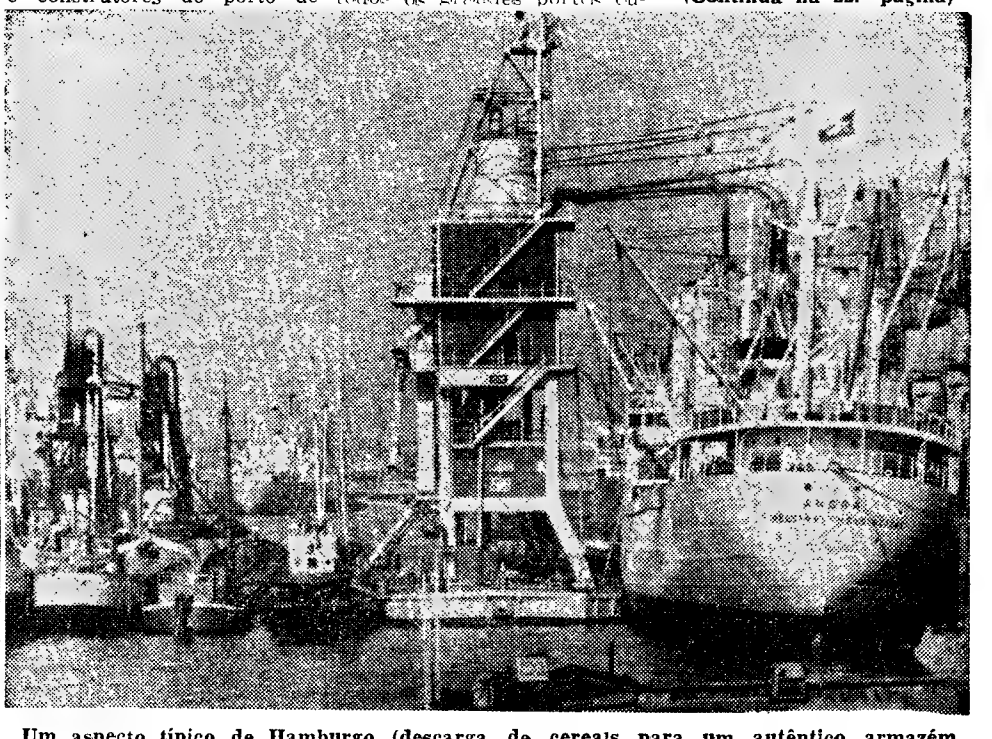
Esta é, em verdade, uma corrida contra o tempo, pois todos os grandes portos europeus terão dobrado, ou mesmo triplicado a sua capacidade nos próximos 10 anos.

Um funcionário de Roterdão descreveu a situação dizendo:

«Isto nada mais é que uma maratona naval. O porto que primeiro se expandir para atender às necessidades da navegação, obterá a maior parte do comércio futuro. Portos que nada fizerem, ou que lentamente se expandirem, nada obterão. E todos os grandes portos ambicionam a medalha de ouro».

É preciso admitir que Rotterdam está no comando desta corrida. E, como os seus grandes lotes já estão totalmente reservados, um rápido progresso vem sendo feito no crescimento em direcção ao Mar do Norte. Essa expansão atinge o valor de cerca de 30 milhões de dólares (867 000 contos).

(Continua na 22.ª página)



Um aspecto típico de Hamburgo (descarga de cereais para um autêntico armazém flutuante) o maior porto da República Federal da Alemanha. No ano passado, cerca de 20 mil navios, com a tonelagem total de 35,5 milhões de toneladas, demandaram o porto de Hamburgo

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

OS PORTOS DA EUROPA EM LUTA DE PROGRESSO

(Continuação da 21.ª página)

Amsterdão lança-se igualmente na corrida, executando planos para se manter na linha da frente, apesar de suas reconhecidas limitações

120 milhões de toneladas por ano

O maior rival de Roterdam será, muito provàvelmente, Antuérpia. Naturalmente, o seu coleante canal de 5 milhas através do Escalda ocidental e a necessidade de usar eclusas são circunstâncias desfavoráveis. Porém, as obras do porto estão a progredir em ritmo acelerado para melhoramento da sua via de acesso, construção de novas docas e da maior eclusa do mundo.

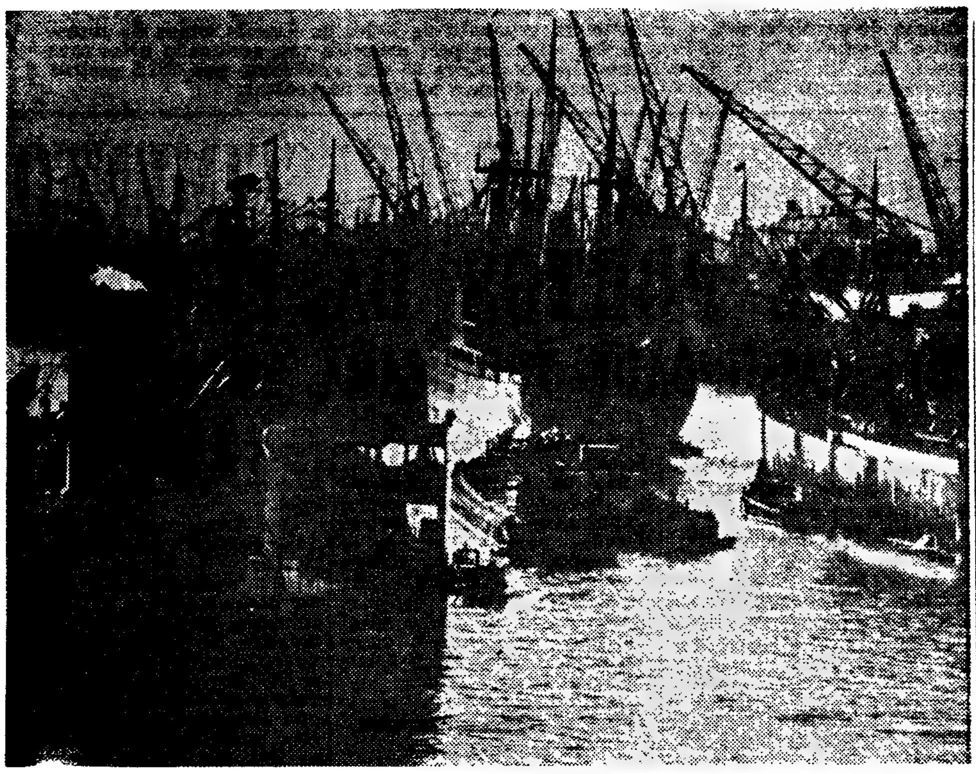
Um competidor tardio, porém nada desprezível, nesta maratona marítima é, certamente, Dunquerque, onde as autoridades portuárias se apressam em completar o plano de desenvolvimento pela recuperação de terras do canal da Mancha, de forma que os actuais 18 milhões de toneladas, anualmente manipuladas no porto, possam transformar-se em 70 milhões. O plano inclui, igualmente, a criação de uma ilha-porto a 12 milhas da costa para receber com facilidade os maiores petroleiros.

O Havre também tem progredido firmemente por meio de vastos planos de expansão com os quais espera dobrar a sua actual capacidade e manipular 35 milhões de toneladas de carga. Mesmo assim, ficará bem longe de Rotterdam que, hoje em dia, já lida com 120 milhões de toneladas anualmente.

O monopólio do comércio marítimo do Mediterraneo

Por fim vem Marselha, que tem feito um tremendo esforço no sentido de monopolizar o comércio marítimo do Mediterraneo. Começou por adoptar um projecto de 250 milhões de dólares (7 225 000 contos) que incluirá a recuperação de uma nova área tão extensa como Paris. Por volta de 1978, espera-se que o porto possa manipular 170 milhões de toneladas de carga anuais O trabalho nestas obras anda na base das 24 horas por dia.

Estas actividades em outros portos da Europa podem portanto ser encaradas como o motivo pelo qual Rotterdam está aparentemente a perder tempo com planos actualmente em execução e mesmo com outros por executar. Até agora, parece certo que Rotterdam está um passo á frente nesta grande maratona portuária, e não parece haver razão que o impeça de manter o comando, apesar dos ambiciosos projectos ou obras realizadas pelos seus competidores. Rotterdam é o maior porto do mundo e pretende continuar a ser o porto europeu numero um



Aspecto do emaranhado da mastreação e dos guindastes no Europorto de Amsterdam

A IMPORTÂNCIA DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ EM PESCA E COMÉRCIO

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Veio assistir ao acto da posse, conferida aos srs. Mário Barraca e eng. José Coelho Jordão, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto, o sr. dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central.

Depois de saudar os empossados e enaltecer as suas qualidades, a acção nos vários empreendimentos e o espírito de sacrifício para bem servirem os interesses da sua terra, aquela entidade referiu-se às estatísticas do momento, acentuando as mesmas o valor impressionante do peixe pescado pelas traineiras no mar da Figueira a Mira Verifica-se que subiu de 9000 toneladas entre 1960-1965 para 27 000 toneladas em 1967 o pescado, no valor de 100 000 contos; e o tráfego de mercadorias, nos mesmos anos, de cerca de 1700 toneladas para 19 000.

Cortejo de oferendas

Ficou sem efeito o cortejo de oferendas que fora anunciado, pelo facto de, em Novembro último, se terem realizado dois em duas freguesias do concelho, também com fins benificentes.

Dado esse facto, e segundo acordo com as juntas de freguesia, foi feito um apelo para que, em todas elas, se organizem peditórios a fim de que se reúnam géneros e dinheiro destinados ao hospital e aos asilos da «Obra da Figueira».

Tal apelo, bem compreendido pelos habitantes das treze freguesias, já começou a concretizar-se com êxito.

Sala de convívio na Misericórdia de Òlhão

OLHÃO, 27 — Foi inaugurada na Misericórdia uma sala de convívio para os respectivos internados, a qual inclui uma biblioteca e um televisor, este adquirido por subscrição publica.

A referida sala tem o nome do sr. Manuel Sebastião, ex-provedor da benemérita instituição durante mais de uma década, cuja acção ainda hoje se patenteia aos visitantes.

INAUGURADA NA COVILHÃ A ESTÁTUA DE UM MILITAR QUE MORREU EM DEFESA DE GOA

COVILHÃ, 27 — No Jardim Municipal, considerado a «sala de visitas» da cidade, foi inaugurada a estátua do capitão Santiago de Carvalho que tem a seguinte legenda: «Capitão Santiago de Carvalho, Herói da Índia Portuguesa, 1935-1961».

Assistiram á cerimónia o chefe do distrito, sr. dr. Simplício Barreto Magro; o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Vicente da Costa Borges Terenas; os srs. coronéis Saldanha Gouveia e Peixoto, comandantes, respectivamente, das unidades de Cavalaria 8 e Caçadores 6, de Castelo Branco, e outras entidades militares, civis e eclesiásticas e muito povo.

O monumento, coberto pela bandeira nacional, foi descerrado pelo irmão do militar homenageado, sr. eng.º Joaquim Santiago de Carvalho.

Usando da palavra, o presidente da Câmara fez o elogio do capitão Santiago de Carvalho, afirmando que a proposta para execução da estátua, da autoria do mestre Leopoldo de Almeida, fora da autoria do sr. dr José Ranito Baltasar, vice-presidente do Município.

O sr dr. A. S. Crespo de Carvalho, advogado e oficial tenente aviador, num vibrante improviso, falou do caso de Goa e fez o elogio do malogrado capitão Alberto Santiago de Carvalho, que — disse — heròicamente defendeu a Pátria e, pelo seu heroísmo, foi distinguido com a mais alta condecoração, o colar da Torre e Espada.

Concurso para assistentes

Para o desempenho das funções de segundo-assistente além do quadro do 4.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, aceitam-se candidaturas até ás 17 e 30 do dia 3 do mês de Janeiro do próximo ano, na secretaria da Escola.

Os candidatos devem indicar no respectivo requerimento, dirigido ao director da Escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e, bem assim, juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

BELARTE

BRANDY Imperial CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO:
Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Ltd.ª — Rua Sousa Martins, 9-B

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

CRUZEIROS ENTRE A ITÁLIA E AS ILHAS DO MAR TIRRENO

A afluência cada vez maior dos turistas ás grandes ilhas italianas levou ao estabelecimento de intensos e quotidianos serviços aéreos e marítimos, entre a Itália continental e os seus territórios insulares. A pressão da corrente turística aumentou durante este ano e os cálculos para a próxima época levaram a Companhia FINMARE a criar, com vista ao próximo Verão (de meados de Junho a fins de Setembro), um interessante programa de serviços marítimos extraordinários que, ligando os portos de Génova com a Sardenha (por Cagliari e Olbia) e com a Sicília (por Palermo), terão o mesmo interesse de autênticos cruzeiros no mar Tirreno.

O horário — salvo alterações — prevê a partida de Génova na segunda-feira, chegando na terça á Sardenha, ao porto de Olbia (pelas 7 horas da manhã) e a Cagliari (pelas 19 horas); na quarta-feira á Sicília (ao porto de Palermo ás 12 horas), voltando a Cagliari e a Olbia na quinta-feira e, novamente, a Génova, na sexta.

Entre sexta-feira e domingo, o mesmo barco efectuará -Olbia-Génova Outro serviço outro serviço entre Génova-análogo é aguardado entre Civitavecchia (o porto vizinho a Roma)-Olbia e Porto Torres (na Sardenha), com ligação para Génova.

Estes itinerários permitirão cruzeiros e a visita ás cidades das pitorescas ilhas que dominam o mar Tirreno.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direcção Geral 677021 (6 linhas) . Estaleiro da Rocha . Endereço Telegráfico LISNAVE LISBOA . Apartado 2136 . Telex 1872 LISNAV P
Estaleiro da Margueira 2761121

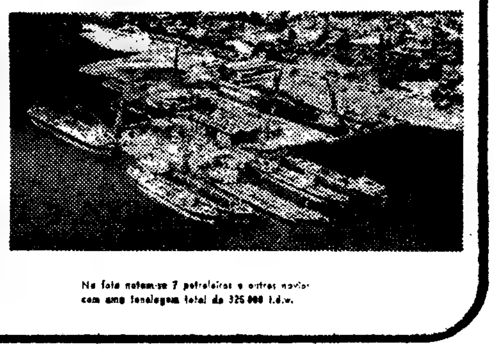
2 estaleiros no porto de Lisboa

2000 m de cais

ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.

«SANTA MAFALDA»
Navio de pesca de arrasto pela popa
Entregue em 12 de Março de 1968
À Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w.

OS ÚLTIMOS 365 DIAS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL

AUTO MOBI LISMO

por Avelãs Coelho

PARA O AUTOMÓVEL, para o seu mundo e para as suas gentes, mais um ano está prestes a cumprir-se. Um ano que, globalmente, não terá representado nenhuma «viragem histórica», mas que não foi avaro em inovações nos diversos sectores, em especial, como é óbvio, nesse extremamente vasto campo de ensaios, que é a competição.

Um ano em que alguns «records» de produção se atingiram e muitos modelos inéditos apareceram, como ilhas mais ou menos perdidas num mar de novas versões.

Um ano de muitas corridas e rallyes, em que muitos milhões de escudos se movimentaram e em que milhões de novos espectadores e entusiastas apareceram para os pagar...

Em suma: para o automóvel, como para nós, mais um ano!

Os Salões do Automóvel, foram como todos os anos, as grandes montras onde os construtores mundiais mostraram o que de novo ou velho terão para 1969

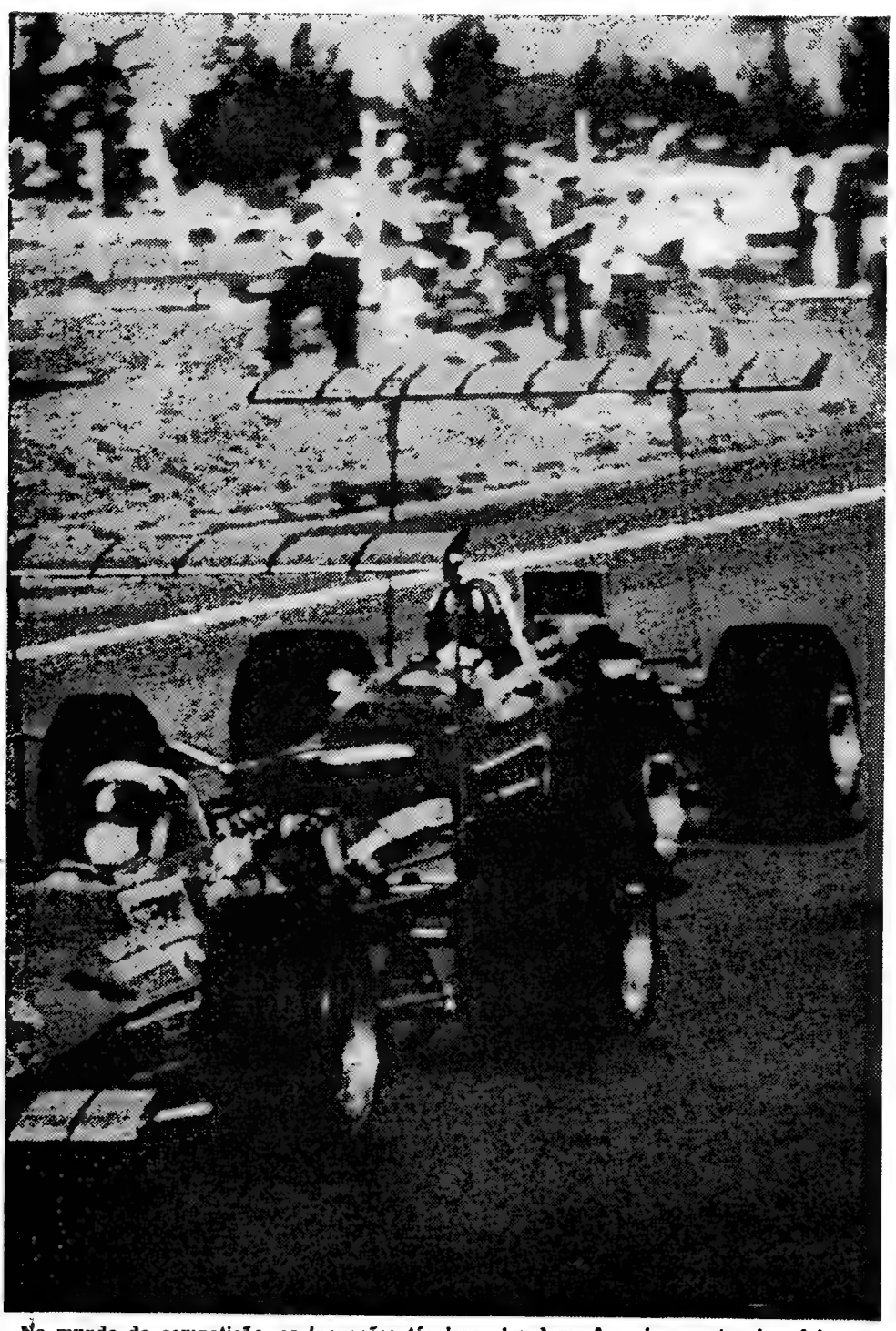
UMA INDÚSTRIA MAIS PRÓSPERA NA EUROPA

Depois de uma crise que afligiu alguns construtores mundiais nos dois ou três últimos anos, o 1968 foi como que um «renascer», um voltar «ao tempo das vacas gordas» para a indústria automóvel.

A parte europeia viu-se a braços, em 1967, com alguns retrocessos, que afectaram, especialmente, a Alemanha e a Grã-Bretanha. Contudo, este ano, tanto uma como a outra apresentaram progressos francamente acentuados. Na primeira, a «Volkswagen» — uma das suas grandes bases — embora nos mercados interno e europeu não tenha modificado sensivelmente a sua posição, contudo aumentou as suas vendas para o estrangeiro (nomeadamente nos Estados Unidos) o que lhe permitiu, ou permitirá, o escoamento de uma produção que já ultrapassa, à vontade, o milhão e meio de unidades; tanto a «Mercedes» como a «BMW» e a «NSU» não apresentam, também, saldos negativos. Quanto à Inglaterra — e a despeito das greves que têm afectado, quase continuamente, os vários fornecedores ou componentes da sua indústria — teve por seu ladoo efeito benéfico da desvalorização da libra, que tem sido aproveitada da melhor maneira, permitindo aos fabricantes britânicos alguns dos seus maiores níveis de sempre.

Nos outros dois «grandes» países fabricantes europeus — Itália e França — verificaram-se situações opostas às do ano passado, ainda que por circunstâncias diferentes. Com efeito, italianos e franceses foram, em 1967, os únicos «sobreviventes» de uma Europa em decadência temporária; no ano que agora vai findar, a produção da indústria transalpina, apesar de ainda ser superior à anterior, não apresenta, todavia, o mesmo índice de crescimento, tendo estagnado, pràticamente; por sua vez, os franceses, para quem o 1968 podia ter sido «o seu melhor ano», viram as suas esperanças desfeitas com a agitação político-social de Maio e Junho, não conseguindo recuperar — pelo menos na íntegra — o tempo, o esforço e o dinheiro perdidos. Quanto ao

(Continua na 24.ª página)



No mundo da competição, as inovações técnicas abundam. A mais espectacular, foi sem dúvida, a utilização de estabelizadores aerodinâmicos nos carros de fórmula, como este F. 1 que vemos na foto

A HORA DA VINGANÇA

por Bandeira de Lima

Acontece-nos frequentemente «dar só uma olhadela» no carro de conhecidos nossos: ou se vai abaixo com facilidade, ou o «ralenti» está mal regulado, ou o motor «não puxa», ou «tem um barulho» — os motivos são os mais diversos, mas a frase que «sai» depois de um preambulo complicado e dito com ar de preocupação é sempre a mesma — «é só dar uma olhadela».

Os «capots» são-nos depois solicitamente abertos e os nossos conhecidos ficam tranquilamente à espera do «resultado da consulta».

Nunca nos importamos nada de olhar para um motor, de auscultar os seus ruidos caracteristicos, de «dar um jeito» no sentido de conseguir um diagnóstico tanto quanto possivel exacto dos «males» que eventualmente possam existir, ou mesmo de corrigir aquilo que esteja ao nosso alcance.

Mas desde sempre e salvo rarissimas excepções o simples facto de pôr a mão em qualquer peça do motor começa por nos deixar sujos «quase até ao pescoço». E raramente terminamos uma das tais consultas sem estar a remoer vinganças a pôr em prática em relação ao próximo «cliente».

Principalmente quando vemos o nosso conhecido com o automóvel já em boa ordem e ainda com a camisa imaculada perguntar-nos com um ar que nunca classificamos bem entre a ingenuidade e a malicia «se queremos um pano para limpar as mãos», quando o minimo capaz de nos deixar decentes, seria um banho e uma mudança de roupa...

Já tentamos fazer deduções partindo do «ar» do «cliente» e do aspecto exterior do carro: sem qualquer resultado. Uma pessoa com «ar» de três banhos por dia e lavagem diária do automóvel esconde perfeitamente debaixo do «capot» do seu carro o mais repelente dos motores.

O nosso assunto de hoje, reconhecemos, tem muito pouco de técnica. Mas não podemos deixar de o focar porque a sujidade de um motor está muitas vezes tanto na origem de uma «panne» como na dificuldade em a resolver.

Aliás a ideia que presidiu ao presente, artigo surgiu-nos principalmente de um dos últimos casos em que «demos uma olhadela»: resolvida a «panne» momentânea (distribuidor) que nos permitiu fazer trabalhar o motor, mascarrados de óleo até aos cotovelos, sentimos o prazer «sádico» de anunciar com um sorriso que a máquina em causa estava, para além de tudo, completamente gripada.

Aquele pequeno e sujo motor havia-nos oferecido a nossa ambicionada hora da vingança...

Os técnicos recebem dentro de um plástico os gases de escape do motor de um automóvel, a fim de lhes analisarem a composição

OS ÚLTIMOS 365 DIAS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL

(Continuação da 23.ª página)

«resto da Europa» (como há tempos chamámos ao grupo dos restantes fabricantes europeus) pela sua importância ainda pequena, não chegam a pesar na balança do conjunto. De uma forma geral, todavia, todos progrediram, fazendo incidir as suas potencialidades de expansão nos novos países, de recente formação, onde a «sede de renovação» (de americanos ou dos «grandes» europeus) é um trunfo a seu favor...

O MELHOR DE TODOS OS ANOS NOS E. U. A. E NO JAPÃO

Para os Estados Unidos da América, 1968 ficará (durante quanto tempo?...) como o seu melhor ano de sempre! O ano passado foi para o primeiro país construtor mundial, um ano de crise. As greves, o aumento de encargos, a subida do custo dos materiais, fez com que a produção americana não chegasse aos 8 milhões (só automóveis). Resolvidos aqueles problemas, os cérebros de Detroit puseram em prática uma série de medidas de recuperação, cujo êxito não deixa margem para dúvidas: até ao fim deste mês passar-se-á a casa dos 10 milhões! E, desde já, prevê-se que nos próximos anos a ascensão se mantenha!

Contudo, o automóvel americano é um automóvel cada vez mais atacado, tanto nos mercados internacionais, como no seu próprio mercado. É um fenómeno que se vem a verificar há uns 10 anos, e para os quais os seus fabricantes têm procurado arranjar maneiras de — pelo menos momentaneamente — amenizar as consequências do gosto dos sobrinhos-do-Tio-Sam, pelos seus pequenos colegas europeus e, agora também, japoneses. O lançamento dos «compactos», o «contrôle» económico e financeiro de algumas sociedades financeiras, tornadas filiais, etc., são umas quantas medidas nesse sentido. Todavia, para opor à onda dos «VW», dos «Toyota», ou dos outros «pequenos» europeus, os americanos só vêem como solução... criar, também, os seus próprios «pequenos»! É o que tencionam fazer, sendo a Ford (como já foi referido em números anteriores) a primeira marca a fazê-lo já na próxima Primavera.

★

Também para o Japão este ano foi, de novo, um ano de «records». Em todos os sectores se verificou aquela expansão explosiva, que tem sido a característica dominante da indústria nipónica nos últimos tempos. A casa dos 3 milhões é já quase uma recordação do passado...

DUAS IMPORTANTES TENDÊNCIAS

Esboçados já em anos anteriores, os programas de segurança e antipoluição atmosférica, adquiriram, em 1968, um particular interesse e pode dizer-se que caracterizaram o ano.

Para tal contribuiu, indiscutivelmente, a entrada em vigor das novas regulamentações americanas, que não só obrigam os construtores nacionais a considerarem a sério os dois problemas, como, também, fizeram outro tanto em relação aos estrangeiros, naturalmente interessados em vender os seus carros (cada vez em maior número...) para os Estados Unidos. E uma vez que havia necessidade de estudar e montar soluções para um certo número de viaturas, o mais compensador seria estudá-las e montá-las para o conjunto da produção! Foi deste modo que determinados dispositivos, até há pouco considerados como «extras», passaram a fazer parte dos componentes ou equipamentos de série.

No domínio da segurança verificou-se um largo número de adições que já se havia iniciado no ano passado e que, muito provàvelmente, serão conhecidas como «imprescindíveis» em 1969. As colunas retrácteis, os tejadilhos de ejector, os faróis escamoteáveis, o desaparecimento de superfícies cortantes ou reflectoras, as carroçarias anticolisão, os pára-choques com alto poder de energia cinética, são pontos que dia a dia se vão tornando comuns... Com muito maior discrição, os técnicos não cessam, também, de estudar as suspensões, os travões, os pneus e todos outros elementos do automóvel com vista a torná-lo cada vez mais seguro, gastando-se, actualmente, para isso, somas verdadeiramente astronómicas»!

No campo da luta contra a poluição atmosférica pelos gases dos escapes dos motores de explosão, além de terem entrado em aplicação vários sistemas de recuperação desses gases, iniciou-se também na América (mas com benefícios à escala mundial) um completo programa de pesquisa que se propõe estudar a melhor forma de obter uma viatura que possa corresponder às especificações dos actuais, mas cujo funcionamento não provoque esse autêntico flagelo das grandes cidades: a poluição do ar respirado por milhões de pessoas. Naturalmente que os estudos incidem não só sobre a construção de tal viatura, mas também — e principalmente! — na procura de novos tipos de combustíveis e novas técnicas de funcionamento de motores.

Os resultados, ainda que tratando-se de uma matéria vasta e complexa têm sido francamente animadores.

Não será ainda em 1969, mas, certamente, nos anos que se seguirem, para muitos desses actuais problemas será encontrada a necessária e conveniente solução.

A LUTA CONTRA A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Os investigadores do Projecto IIEC voltam as suas atenções para «modelos» — quer matemáticos quer reais — na procura de um sistema «automóvel-combustível» que não provoque a poluição do ar.

O IIEC (Programa inter-industrias para o «contrôle» de emanações) tem por objectivo final reduzir a poluição do ar por efeito dos gases de escape dos veículos a gasolina.

Este projecto conjunto, cujo valor se eleva a muitos milhões de dólares, foi iniciado pela Ford Motor Company e pela Mobil Oil Corporation, há cerca de dois anos, tendo contado com a adesão posterior de mais 5 companhias petrolíferas americanas e, muito recentemente, da Fiat e das três companhias japonesas Mitsubishi, Nissan e Toyo Kogyo.

Na fase actual, vários automóveis estão a ser remodelados pela Ford a fim de servirem de modelos de ensaio para várias combinações de conjuntos motores, combustível e diversos outros órgãos — segundo o ultimo relatório emitido pela IIEC.

O IIEC vai pôr modelos a funcionar

Como complemento dos ensaios a realizar com estes «modelos» far-se-ão também ensaios de «modelos matemáticos» em computadores, que pouparão inumeras horas de provas de estrada e, em certos casos, melhores indicações do que as que seriam obtidas a partir de ensaios reais de condução.

Sistema completo

William D. Mnes, vice-presidente do grupo de fabrico da Ford, referindo-se a este programa, declarou que a sua linha é agora «integrar os aperfeiçoamentos isolados até agora obtidos num automóvel completo».

Os agentes poluidores principais existentes nos gases de escape de um automóvel são os hidrocarbonetos não queimados, o monóxido de carbono e óxidos de azoto. «Aprendemos já muito sobre a maneira de controlar os dois primeiros. Mas o ultimo constitui um desafio unico. Necessitamos, básicamente, de criar um sistema «automóvel-combustível» que nos permita controlar estes três agentes, com recurso quer a conversores, reactores, recirculação dos gases de escape, novas misturas de combustíveis ou a quaisquer combinações destes meios.

«E se queremos alcançar os objectivos deste programa, isto deve conseguir-se com uma perda mínima de rendimento e o menor aumento do custo a pagar pelo comprador.

«Aprendemos muito sobre conversores cataliticos no «contrôle» dos hidrocarbonetos não queimados e desde que a Mobil e a Ford lançaram o Programa IIEC. Quanto aos óxidos de azoto, as nossas experiências do monóxido de carbono nos campos de prova, nos laboratórios e nos computadores devem vir a indicar-nos o melhor tipo de sistema».

Relatórios dos progressos obtidos até final de 1968 incluem:

— Dois automóveis com equipamento experimental de recirculação dos gases de escape rodaram mais de 10 000 quilómetros, depois do que os motores e seus componentes foram desmontados para inspecção visual.

— Foi organizado um estudo destinado a estabelecer a correlação entre as perdas de combustível previstas pelos computadores no depósito do carro e no carburador e as mesmas perdas medidas em condições reais de ensaio.

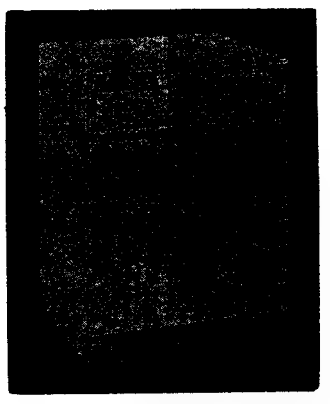
— Principiou a fabricação de um reactor simplificado no colector de escape.

— Completaram-se os ensaios sobre 12 misturas de combustível, estatisticamente preparadas, criadas para se poderem medir os efeitos da composição do combustível sobre os gases de escape e a sua reactividade.

— Principiou o seu ciclo de provas um automóvel protótipo, munido de dois conversores — um para «contrôle» de hidrocarbonetos não queimados e do monóxido de carbono, outro para os óxidos de azoto. É o primeiro de vários automóveis que permitirá avaliar várias combinações de conjuntos-motores — combustíveis-lubrificantes com possibilidades de «contrôle» sobre os gases de escape.

Linde

UMA UTILIDADE EM CADA LAR



DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA VELHA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!

TROCANDO-A POR UMA MODERNA E AUTOMÁTICA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA OU LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

LINDE

ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

VISITE: SUPER MANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Giannini ?

BREVEMENTE À VENDA EM PORTUGAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

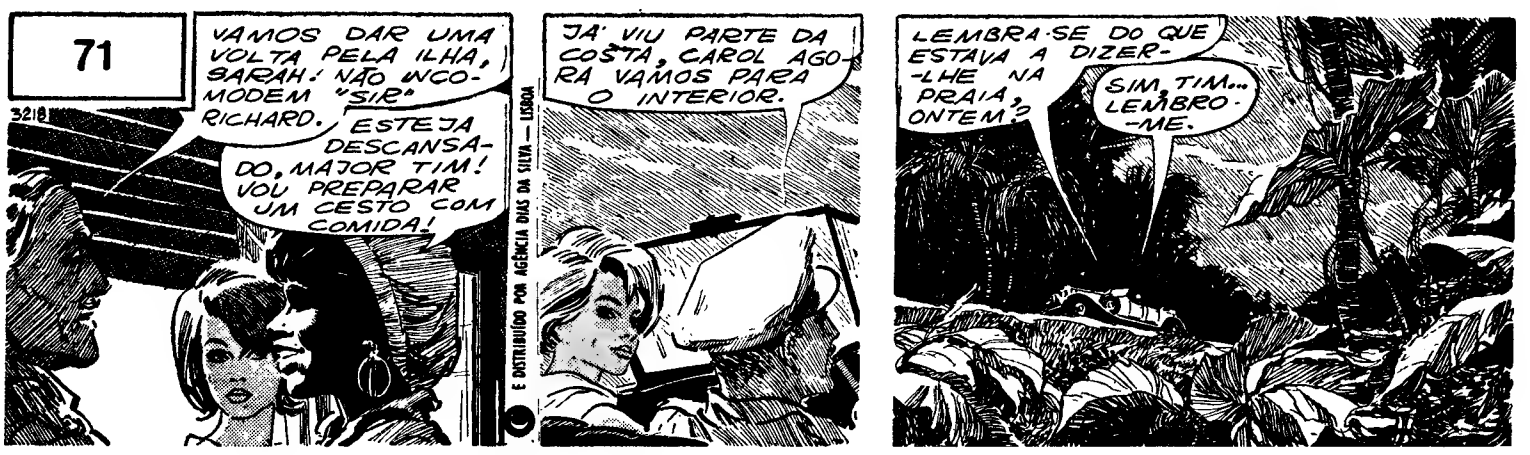
FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

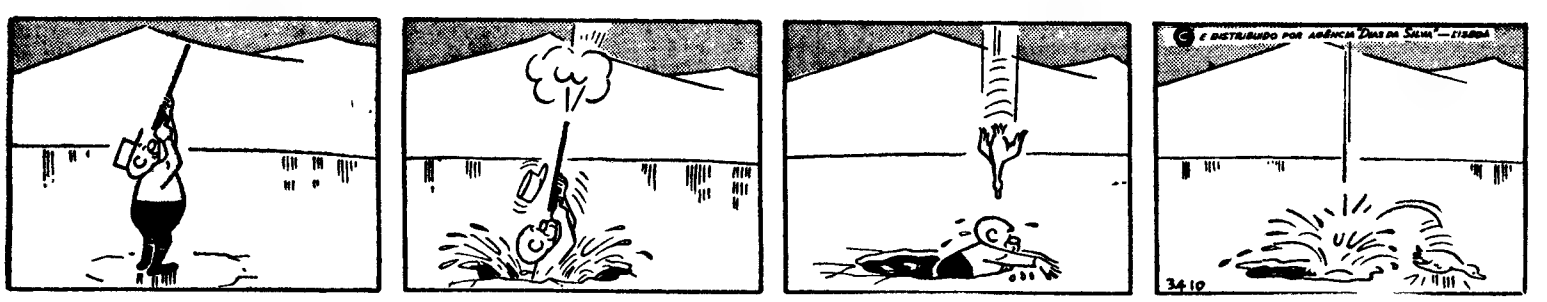
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 27. A «Ku Klux-Klan», que passou a desempenhar um papel sem importância devido aos excessos dos seus membros e a denuncias feitas na Imprensa e por meio de filmes dos seus métodos bárbaros, adoptou uma nova palavra de ordem para tentar retomar o seu antigo lugar na vida política. Segundo informações provenientes do Sul — que era onde residia a força principal daquela organização — os seus dirigentes tencionam voltar á actividade sob nova forma: O programa de agitação contra a C. I. O., que classificam de «comunista».

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 53 50 57
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

Palavras cruzadas

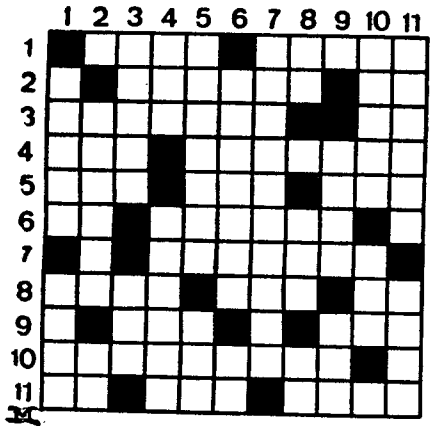
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5041

HORIZONTAIS: 1 — Anual. Rendimento de dinheiros emprestados. 2 — Amacie. A mim. 3 — Esqueças. Prefixo de negação 4 — Satélite da Terra. Resista. 5 — Tens. Desmorona-se. Terceiro. 6 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Faixas. 7 — Espertas. 8 — Pronome indefinido. Escavado. Certo. 9 — Agora. Rio da Ásia central, tributário do lago Balcache. 10 — Terminasse. 11 — Campeão. Conheço. Vaga

VERTICAIS: 1 — Apanha Querida. 2 — Capital da maior das nossas províncias Pertences. 3 — Planícies. Condão. 4 — Além. Límpidas. 5 — Conviveria. Amarre 6 — Conforme Nesse lugar. 7 — Arteiros 8 — Interjeição de dor Espaço de tempo. Apenas. 9 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Moeda japonesa. 10 — Não mencionei Ponto cardeal. 11 — Espalha Intento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5040

HORIZONTAIS: 1 — Alhambra. Pá. 2 — Má. De Id. Ar. 3 — AZEITE. Vale. 4 — Capri. VINHO. 5 — Aro. Apertas 6 — Coco. In. Iça. 7 — Asa. Toga. 8 — Mero. Ode. 9 — Apeado. An. 10 — Semiramis. E. 11 — Rasa. AMIGO

VERTICAIS: 1 — Amacacadas. 2 — Lázaros. Per. 3 — Época. Ema 4 — Advr. O. MAIS. 5 — Meitia. Medra. 6 — Pi. Roa. 7 — Ri. Vento. Má. 8 — Advir. Sim 9 — ANTIGO. Si. 10 — Palhaçada 11 — Areosa. Éneo

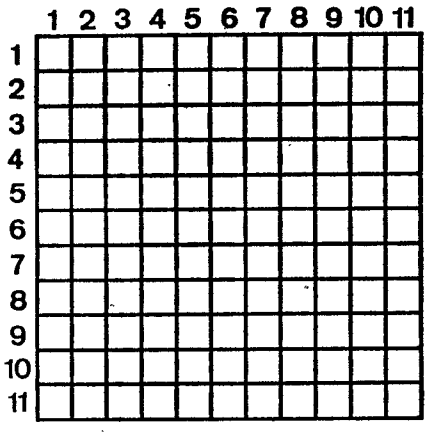
(**Provérbio:** AZEITE, VINHO E AMIGO, O MAIS ANTIGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8885

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 2 — Artigo definido. Época. Aqui. 3 — Artéria. O mesmo que âmio. Lista. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Comunicação. 5 — Género de moluscos acéfalos. Mover os remos. 6 — Uma das Cíclades. Fileira. 7 — Guisado de carne com batatas e legumes cortados em bocados e cozinhados em calda devidamente temperada Lavras. 8 — Gavinha. Governanta. Antiga cidade da Finlandia, hoje Turku 9 — Gálio. (s. q.). Abaixe. Antes de Cristo. 10 — Patrona da ilha de Malta. Pedra preciosa de cor azulado e que á luz apresenta cores variadas. 11 — Amofinar. Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos.

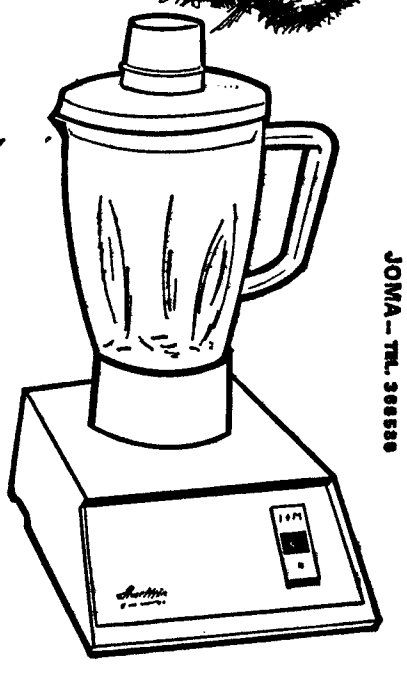
VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Borrifar. 2—Transpiras. Inunda. 3—Conjuntura. O mais. 4 — Átomo (abrev.) Lavrou. Prende 5 — Restabeleces. Formar as abas a. 6 — Três mil em romano. Artgio indefinido. 7 — Preparara com ópio. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 8 — Laço Navio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia 9 — Versejara. Prata (s. q.). 10 — Costure. Enfraquece. 11 — Animação Contundir.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8884

HORIZONTAIS: 1 — Ogiva. Carta 2 — Romãs. Atais 3 — Atira. Vamos 4 — Tatos. Acaso. 5 — Am. Af. 6 — Ar. Toa. Sa. 7 — OM. Campa. Rs. 8 — Ração Aramo. 9 — Irás. Eram. 10 — Val Ado. Ada. 11 — Arais. Selai.

VERTICAIS: 1 — Orate. Criva 2 — Gota Amarar 3 — Imitar. Cala 4 — Varam. Cãs 5 — Asas. Tão. Ás. 6 — Som. Aid. 7 — Cava. Apa Os. 8 — Ataca. Are. 9 — Ramais. Aral. 10 — Tios. Armada. 11 — Assoa. Somai.

o seu melhor presente de NATAL!
Star Mix
a máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA — TEL. 388588
VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES 59 LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

De construção moderna, em muito bom local da linha de Sintra, composto de 8 inq. c/ 4 casas assoalh hall, cozinha desp. e casa de banho, todo alugado, a render 85 200$. Pr. 1 250 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almir. Reis, 104, 2.º — Telefs.: 536111/2/3 — Lisboa.

ANDARES

COM 2 e 3 CASAS ASSOALHADAS. Junto da estação e a 100 m DA PRAIA. Acabament. de luxo c/ roupeiros, amplas varandas, etc. A PARTIR DE 250 CONTOS. FACILITA-SE O PAGAMENTO.

TRATA: SONIPAL — R Conde Redondo, 14-2.º — Telef. 5 22 48.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 76 32 31

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de predios, parte de predios ou construção. Tambem se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291. 2.º Dt.—Telefs. 325187 e 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/es criterios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a titulo de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST IN VICTA — Rua do Ouro, 292 1.º — Telefs. 30259-34755

ANDARES:

— com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local. Estrada Falagueira, 24. Trata:

«SONIPAL», — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248

ANDARES

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. soalh 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos Preços desde 750 contos. Ver AV.ª DO BRASIL, n. 40

TRATA: A LUZAFRICA Calç. Carmo, 6-2.º

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado encontrará V Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios 7 e 9
— Rua Edith Cavel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 - 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

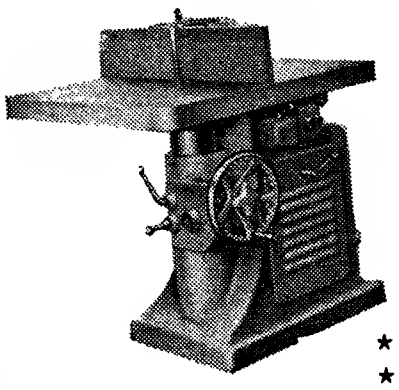
SAPATOS DE CETIM

De pelica prateada e dourada
Desde 70$00
Sapataria Londres
Calçada da Estrela, 132

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av Duque de Avila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

Automóveis

VENDAS:

ADMIRAL, de 66, c/ novo; Dodge Darte, de 65, impecável. Rua Actor Taborda, n.º 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS:
Mercedes 190 D util.º 1963; Commer 2500 Diesel, utilitária, 1967; Opel Kadett caravan 1100 utilit.º, 1966; Volkswagen de 5 e 9 lug. utilit.º, 1959.
Fac. troc. e pag.
VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10, 4-2, 1967; Taunus 12 M, Super 1500, 1968; Austin 1100, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966; Taunus 12 M 1500 de 2 e 4 portas, 1965; M. G. 1100, 1964; Morris 1100 1964; Austin Cooper, 1964; Fiat 600 D, 1963.
Fac. troca e pag.
VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av João Crisóstomo, 62-A.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 4.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na Av Almirante Reis, 172-A

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP
Hospedagem e Reveillon no luxuoso
HOTEL EVA — FARO
(Reveillon com magnífica ceia variedades internacionais, folclore e duas orquestras)

Partida de Lisboa: Dia 29 à tarde

Regressos a Lisboa: Dia 1 pelas 19.30 horas.

NOS DIAS 30 E 31, EXCURSÕES NO ALGARVE EM AUTOCARRO COM GUIAS-INTÉRPRETES

Preços por pessoa:

Em autocarro, 1 300$00

Com viagem de avião entre Lisboa-Faro-Lisboa 1 750$00

(Inclui transporte, visitas, hospedagem e reveillon no Hotel EVA.)

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:

NO SEU AGENTE DE VIAGENS ou EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE LD.ª

Em Lisboa:

Rua Bernardino Costa 30 (ao Corpo Santo) Telef. 32 17 87

FRIGORÍFICOS ATLANTIC melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO - PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 20-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

1. PROGRAMA NOITE DE CINEMA: «A HISTÓRIA DE GLENN MILLER»

A HISTÓRIA de Glenn Miller, o famoso trombonista e criador de grandes êxitos musicais norte-americanos desaparecido depois de ter ido actuar em Paris, durante a II Guerra Mundial é o tema do filme de longa metragem que logo se exibe pelas 21 e 55 em «Noite de Cinema». Ao lado do consagrado actor (e brilhante general da Força Aérea dos E. U. A.) James Stwart teremos June Allison, Henry Morgan, George Tobias e Louis Armstrong, com a sua trompete maravilhosa. A realização desta película é de Anthony Mann, um nome credenciado de Hollywood.

2.° PROGRAMA O circo de Billy Smart

REPETE-SE hoje o programa que, na tarde do dia de Natal tanto agradou aos pequenos espectadores, «Billy Smart e o seu circo», já tão tradicional nesta quadra do ano e que os mais velhos também gostam de ver. Precisamente esses, que por motivos vários não tenham estado em casa, nessa altura, têm esta noite, pelas 22 horas, no 2.º programa, oportunidade de ver e admirar Bobby Benosini, trapezista, os animais amestrados de Frezola, os famosos palhaços italianos «Francesco», os trapezistas «The Flying Orlens» e Billy Smart Junior e os seus quinze elefantes, entre outros artistas circenses.

canal da crítica

SERÃO ALEMÃO: UMA INDIGESTÃO

Uma vez mais os telespectadores portugueses aguentaram a pé firme todo um serão a ouvir canções de que não perceberam uma única palavra. Perceberam os pés descalços da Sandie Shaw e foi um pau. Ninguém teve a caridade de lhes dizer nada a propósito.

Deixem lá, não vale a pena. Já estamos habituados a não receber explicações. Basta que se compreendam os anúncios. Esses, ouvidos ou lidos, dobrados ou legendados, não se perderam: chegaram todos ao seu destino. (A título de curiosidade, lembrarei que passaram de 80 os anúncios transmitidos ontem! Pode considerar-se este número impressionante, mas o melhor é evitarmos os adjectivos. Não se costuma dizer que os números falam por si próprios?)

Nesta rubrica de variedades alemãs sobressaiu, como já é hábito, a impecável organização. E eu a repetir, de mim para mim, o estribilho que a Europa repete desde 1870: «Ah, estes alemães! se lhes desse pró bem...»

Não se pouparam a esforços para proporcionar um serão agradável, procurando abranger o publico mais numeroso possível e sem desagradar a nenhum. Sandie Shaw, Roy Block, Mozart e Schubert conviveram o mais pacíficamente possível. Pessoalmente, aqueles guarda-chuvas na «Rosamunde» e aquele Mozart segundo Mantovani, podem ter desagradado. Não deixo de reconhecer que a inclusão dos grandes nomes nas sessões de variedades podem contribuir

(Continua na pág. seguinte)

A Grã-Bretanha procura (com LULU) reconquistar o triunfo no Grande Prémio da Eurovisão

CHAMAM-LE LULU (é assim que é famosa no mundo do espectáculo) e, quase no mesmo dia em que Massiel conquistou para a Espanha o grande prémio do último Festival da Eurovisão, foi designada pela BBC para representar em Madrid a Inglaterra no próximo concurso. O objectivo é um só: reconquistar o triunfo de há dois anos. Lulu tem 20 anos e nasceu na Escócia, em Glasgow. É tremendamente popular no velho e no novo mundo e, principalmente, nos países de língua inglesa. Entre nós, além do disco, foi o filme «To sir with love» (entre nós «O ódio que gerou o amor») quem a lançou como vedeta de grande popularidade. Entretanto, tem continuado a subir vertiginosamente nos índices de popularidade de todo o mundo. Todas as suas criações são êxitos no mundo da canção. Actualmente, o seu grande êxito intitula-se «I'm a tiger». Estenderá Lulu as suas garras até Madrid?!...

Rádio

PROGRAMA — [illegible]

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral da Casa do Povo de Santo Aleixo da Restauração; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 34: 4.º episódio do folhetim «A História da Ranha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo. 22 e 30: Fados, por José Luís e Florinda Maria; 22 e 50; Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; [illegible]: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Cantos Judeus-espanhois originários do século XVI; 16 e 43: Sinfonia india — Orquestra Sinfónica do México sob a direcção de Herrera de La Fuente; 16 e 25: Curiosidades musicais — Missa do Natal; 17 e 10: Musica de camara; 18. Musica portuguesa; 19: Crítico de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — musica de piano; 20 e 30: Musica de camara. 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 30: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 21 e 40: Concerto em si bemol maior (Stamitz) — Orquestra de Camara de Munique dirigida por Carl Gorvin; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «La Rondine» (A Andorinha) (Puccini); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02. A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: Cabina de Escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02.: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45. Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelania; 9 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Mensageiro do evangelho; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã. 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: [illegible] e boletim do S. C. R. [illegible] e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

Hollywood Playhouse

«DOIS VELHOS tios ridicularizam as Festas de Natal, classificando-as de uma pieguice. Durante uma viagem de táxi, o motorista conta-lhes uma história que altera a sua maneira de pensar...»

Esta história filmada, que estará «no ar» pelas 23 e 20, tem como intérpretes: Keenan Wynn, Joyce Smith e Eddie Foy.

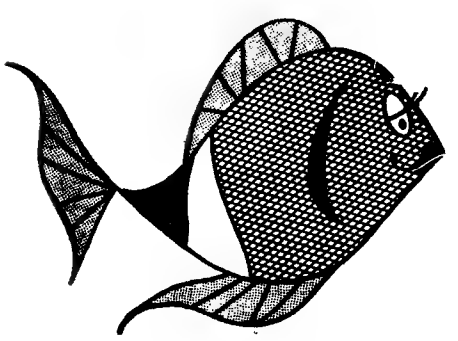
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AMANHÃ — 1.º programa: Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 30: Clube de Colecionadores; 17 e 55: Revista Desportiva Internacional; 18 e 30: Expedição; 18 e 55: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte — Áustria; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Flores de Atenas — programa musical com canções gregas; 22 e 25: Museu do cinema; 22 e 50: O Fugitivo; 23 e 50: Telejornal e fecho.

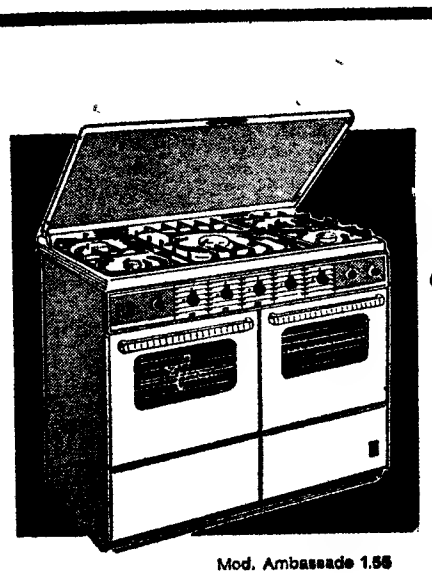
2.º programa — Às 21 e 30: Telejornal e Bol. meteorológico; 21 e 50: TV Clube, com Madalena Iglésias; 22 e 10: Revista Desportiva Internacional 22 e 45: Eurovisão — Concerto; 2 3 e 25 — Telejornal e Fecho.

TV AMANHÃ VEJA NA TELEVISÃO

O SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



SÃO DEZ AUTOMÓVEIS NO DIA 29 VEJA OS JORNAIS COM A LISTA COMPLETA DOS 21.210 PRÉMIOS



Mod. Ambassade 1.55

COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!

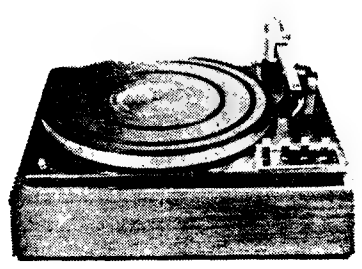
adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, LDA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326713 - LISBOA 2

verdadeira alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores



Garrard

No mundo do som este nome significa o melhor em beleza e desenho técnico, o melhor em qualidade de execução. O alto nível de profissionalismo de cada peça do seu equipamento é o resultado de aturadas investigações, de experiências e actividades desenvolvidas para conseguir os mais perfeitos métodos de reprodução do som.

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA * ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telef. PPC 33725

PROMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA

Lisboa-R. António Enes, 20-1º-t. 535057 — Porto-R. Formosa, 172-t. 26902

Compre muito mais barato!

* FRIGORÍFICOS

140 Lts. 2190$ 215 Lts. 3390$

175 » 2790$ 280 » 4480$

* TELEVISORES

48 cm. c/UHF - cx. madeira 3750$

39 cm. c/UHF - cx. madeira 4990$

* ESQUENTADORES

para distribuição 1200$

marcas famosas com garantia absoluta

ASTROTECNICA tels 56 06 34 / 56 15 81 / 56 19 97

rua dos anjos, 71b — L. Sta Bárbara Metro ANJOS

av. ant. augusto aguiar, 58b — Metro PARQUE

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

para uma maior popularização da musica séria, para que, cada vez mais, se lhes perca o medo.

Igualmente alguns cenários nos parecem a nós, europeus no extremo ocidental do parece mal, um tanto estranhos. Estou a lembrar-me daqueles meninos que cantavam num fundo de barris de cerveja... É como nas actualidades alemãs que correm nos cinemas a cervejinha nunca falta.

Recordo igualmente aquele cenário excessivamente parecido com a torre de um campo de concentração. Arrepiei-me. Que querem, sou dos bons tempos. Dos tempos em que essas coisas não estavam esquecidas, grande que fosse o turbilhão da musica ligeira.

Inumeras foram as canções de grande êxito incluídas nestas variedades. Canções romanticas, romanticos suspiros, em que os golinhos de cerveja tiveram por certo o seu quinhão de responsabilidade. De qualquer modo, estas canções ás vezes desagradam-me. Tornam-me melanchólico, n'é?

M. C.

Baile de fim de ano do Grupo Cultural da C. N. de Navegação

Maria José Valério, Maria Valejo, Tristão da Silva Júnior e o conjunto «Os Napolitanos» animarão o baile do fim de ano, que o Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação organiza, pela primeira vez, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), a partir das 21 e 30 do próximo dia 31.

Auxílio de sinistrados das inundações de Viana do Castelo

Em resposta a um pedido formulado pela União de Grémios dos Espectáculos, o ministro da Saude mandou conceder, através do Fundo de Socorro Social, um subsídio no valor total de 240 contos aos empresários de divertimentos que, durante a realização das ultimas «Feiras Novas», de Ponte de Lima, foram afectados pelas graves inundações que então se verificaram naquela vila minhota.

A entrega daquela importancia vai ser feita imediatamente ás empresas sinistradas, algumas das quais viram os seus divertimentos quase integralmente destruídos, representando um valioso auxílio para compensação dos grandes prejuízos sofridos.

POR FAVOR LIGUE O Dimplex

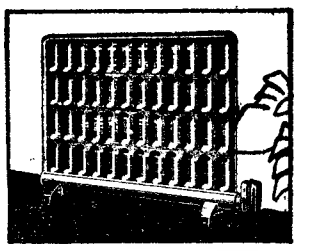
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

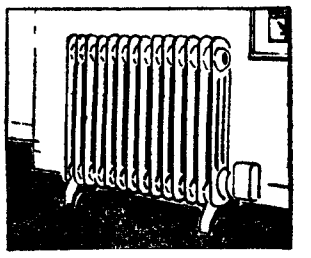
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle de temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX

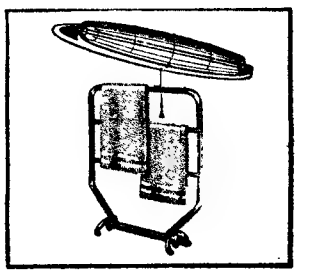
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis

dimplex

dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

Rotary Clube das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 27 Num restaurante de Peniche, reuniu o Rotary Clube das Caldas da Rainha, sob a presidência do sr. dr. Mário de Carvalho. Secretariou António de Sousa Novo e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Jorge Santos e Silva.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. dr. Lopes Cardoso, meritíssimo juiz de Direito da Comarca da Lourinhã, que falou sobre «Pintura contemporânea».

JOSÉ PINTO CABRAL

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso no dia 28, pelas 9.30 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima no altar de S. José. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ANGOLA»	11 de Janeiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA»*	15 de Janeiro	DIREITO A: S. Tomé Luanda, Lobito e Moçamedes. S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«P. PERFEITO»	18 de Janeiro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES»	4 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 de Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

DESPORTO

ATÉ O SENHOR DOUTOR...

Do extenso rol de castigos emanados da Federação de Futebol, nesta semana de paz e concórdia, ressalta o que recaiu sobre o médico de «Os Nazarenos». Terá havido mosquitos por cordas, no jogo em que participaram os representantes do clube da Nazaré, pois vários jogadores foram também punidos.

...O que não seria de esperar era que o médico fosse, de todos, o mais exaltado, baixando ao nível da arruaça e da agressão. Por muito fortes que fossem as razões para que «Os Nazarenos» se sentissem prejudicados pelo trabalho da equipa de arbitragem, nada legitimava atitudes extremas. Atitudes tanto mais lamentáveis, por partirem de quem devia dar o exemplo da serenidade e do civismo. Até o senhor doutor...

EUSÉBIO EM EVIDÊNCIA NO TREINO DO BENFICA

A jornada do campeonato nacional de futebol a realizar depois de amanhã é fértil em jogos de acentuado interesse para os primeiros lugares da classificação: Braga - Porto, Belenenses--Benfica, V. Setúbal-Académica e Varzim - Sporting, principalmente, são partidas que se aguardam com a convicção de que vão ser muito e bem disputadas.

O jogo Belenenses-Benfica tem a valorizá-lo vários factores, nomeadamente a excelente actuação da equipa belenense no passado domingo, ante o F. C. Porto, «leader» do campeonato, que não conseguiu «passar» no Restelo. Trata-se, ainda, do primeiro jogo em que a turma lisboeta se encontra sob a orientação de Mário Wilson, novo técnico do clube.

★

Por parte do Benfica, espera-se uma confirmação da melhoria já mostrada no jogo com o F. C. Porto, nas Antas, e com o União de Tomar, no passado domingo. Em relação a este ultimo desafio, dá-se como certo o regresso de Simões, totalmente recuperado da lesão que então o impediu de jogar.

Quanto a Eusébio...

Só no próprio domingo deve decidir-se se o famoso futebolista fará parte da formação inicial ou se voltará a estar na posição de suplente. Mas os técnicos do clube mostram-se muito satisfeitos com a evolução da «forma» de Eusébio, que foi, no treino de conjunto de ontem, figura destacada. Parecendo ter recuperado a frescura física e a alegria de jogar, o jogador moçambicano teve jogadas espectaculares, ao seu melhor estilo. Admite-se, no entanto, a possibilidade de prolongar este período de relativo repouso do famoso futebolista, para mais firmes garantias da completa recuperação que se procura.

Eusébio e Simões: dois homens em foco. O moçambicano fez, ontem, um excelente treino e o azougado extremo não acusa qualquer sinal da lesão que o afastou dos campos de jogo. Assim, prevê-se o regresso dos dois «internacionais» ao grupo benfiquista que actuará no Restelo.

GAMOUDI NA S. SILVESTRE DE MADRID

TUNES, 27 — (F. P.) — O campeão tunisino Mohamed Gamoudi, que ganhou uma medalha de ouro nos 5000 metros dos Jogos Olímpicos do México, volta a participar este ano na corrida internacional de São Silvestre que se disputa em 31 do corrente nas ruas da capital espanhola.

INAUGURAÇÃO DA PISCINA DE LUANDA

O Ministério da Educação Nacional concedeu, através do Fundo de Fomento do Desporto, um subsídio de 100 contos para a deslocação de sete nadadores e um dirigente que irão participar no Festival de inauguração da Piscina de Luanda.

JOSÉ CARLOS (SPORTING) — UM JOGO DE SUSPENSÃO

A Federação Portuguesa de Futebol, através do seu Conselho de Disciplina, aplicou os castigos que constam da extensa lista que enunciamos.

JOGADORES — *1.ª Divisão* — José Carlos (Sporting), um jogo de suspensão, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser capitão; Américo Vieira (V. Guimarães), Américo Martins (C. U. F.) e Walter (Belenenses), todos com advertências, o primeiro por atitude incorrecta e os ultimos por faltas leves.

2.ª Divisão — Ernesto Pereira (Tirsense), um jogo de suspensão, por desrespeito para com o árbitro; Manuel Pinto (Ac. Viseu), José Ferrão (Oriental), Henrique Duarte (Almada), Helder Pinho (Seixal) e Daniel Gomes (Alhandra), todos com repreensão por escrito, o primeiro por demora na reposição da bola em jogo e os restantes por desacordo com decisões do árbitro.

Teixeira (Vizela): Irradiação

3.ª Divisão — Armando A. Teixeira (Vizela), irradiação por agressão ao árbitro; Alberto Gama (S. Pedro da Cova), oito jogos de suspensão, por agressão a um adversário; Fernando Casaca (Vasco da Gama), seis jogos de suspensão, por agressão a um adversário, agravado por ser capitão da equipa; Rogério da Cruz (Guarda), Delfim Ferreira Alves (Nazarenos) e José Mendes (Sarilhense), todos com cinco jogos de suspensão, o primeiro e o terceiro por agressão a um adversário e o segundo por insultos graves ao árbitro; Orlando Silva (Sarilhense), quatro jogos de suspensão, por insultos graves ao árbitro; Lucindo Cardoso (Fafe), Virgílio Pereira (Lusit. de Vildemoinhos) e Nelson Joaquim (C. Piedade), três jogos de suspensão, por agressão a um adversário; José O. Martins (Marinhense), três jogos oficiais de suspensão, por insultos ao árbitro; João Francisco (U. Algés), por prática de jogo perigoso; José Rodrigues (Sarilhense), por desrespito ao árbitro; Luís Adanjo (C. Piedade) e Julio Cravo (C. Piedade), ambos por se oporem á marcação de uma grande penalidade — todos com dois jogos de suspensão; Carlos Sousa (Pinhelenses), por resposta á agressão de um adversário; David Simões (Mortágua), um jogo de suspensão, por gestos de ameaça de agressão a um adversário.

Leixões: Multa

CLUBES — Leixões, multa de 1000$00 por demora da entrada no campo, no que é reicidente; F. C. Vizela, multa de 1500$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico; S. Pedro da Cova e Nazarenos, interdição por um jogo e multa de 500$00, o primeiro por disturbios que levaram á lesão física de um elemento da equipa de arbitragem e agressão a jogadores, e o segundo por arremesso de pedras que atingiram um dos elementos da equipa de arbitragem.

MÉDICOS — Dr. António Pimpão (Nazarenos), irradiação, por agressão a um fiscal de linha.

Sporting-Corunha no dia 6, em Caracas

• Antecipado para a próxima quarta-feira (1) o jogo Sporting--Atlético, para o «Nacional»

CORUNHA (Espanha), 27 — (A. N. I.) — O Desportivo da Corunha segue no dia 6 para Caracas e no dia 7 defronta o Sporting Clube de Portugal, no Torneio Internacional em que participa também o Spartak, de Praga.

*

Entretanto Sporting e Atlético chegaram a acordo quanto à antecipação para o dia 1 de Janeiro, do encontro em que terão de defrontar-se para a 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 17 – 8.ª época

Clube Asas do Atlantico «Secção Desportiva» — 2X1 1X2 111 1111; Diário dos Açores — 221 X22 XX2 112X; Jornal de Santo Tirso — X21 XX1 121 1111; A Voz do Domingo — 221 1XX 111 1121; Linhas de Elvas — 11X 212 11X 21XX; Estrela da Manhã — 221 121 111 1XX1; Voz de Lamego — 221 1XX 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 11X 111 XX11; Cavalgada do Ritmo — 2X1 X2X 111 2111; Beira Baixa — 221 XX2 X11 11X1; Rádio Ribatejo—221 22X 111 1X22; Peça Que Não Maça — X21 1X2 111 1111; A Voz — XX1 X1X X12 2XX1; Comércio de Portimão — 221 222 112 1111; O Distrito de Portalegre — 221 XX2 111 X12X; Folha de Tondela — 221 112 111 1X11; Rádio Altitude — X21 1XX 11X 1111; Jornal do Fundão — X21 11X 111 XX21; Litoral — X2X XX1 111 1121; Correio do Vouga — 221 X22 111 11X1; Correio da Beira — X21 X22 11X 11XX; Eu Sei Tudo — 2X1 122 111 XXX1; Jornal da Lixa — 221 X21 X21 X211; O Comércio do Porto — 221 11X 111 1111; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 2X1 XX2 111 11X1; Notícias de Felgueiras «Totobola» — X21 111 1XX 11X1; Brados do Alentejo — 121 222 XX1 1111; Ecos de Cacia — 221 122 111 1X21; Reconquista — 221 XXX 11X X12X; Jornal de Évora — 221 21X X11 X1X1.

Notícias — XX1 1XX 112 11X1; A Tribuna — 2X2 22X 121 X121; O Brado Africano — XX1 XX1 112 1112; Tic-Tac — X11 XX1 X1X 11XX; Domingo Alegre — XX1 21X 211 2X12; Roteiro Sonoro — 112 1X2 1XX 1XX1; Relato de Futebol Português — 221 X22 221 1X22; Relato de Futebol Ronga — 221 XX2 11X X121; Bondiazinho — 2X1 222 1X1 11X2; Cidade 68 — XX1 X1X 112 1111; A Rabeca — 221 X12 2X1 2X12; Cantinho Ricardo Lemos — XX1 XXX 11X 1XX1; Ideal Rádio — 221 XXX 11X 1111; Terra Alta — 22X 212 X11 1221; Maria da Fonte «Desporto» — 121 111 111 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 211 212 11X X1X1; O Algarve — 2X1 11X 122 1XX1; O Distrito de Setúbal — 221 X22 X1X X1X1; Gazeta do Sul — 221 122 1X2 1121; Povo Algarvio — 221 222 112 X1X1; Notícias de Chaves — 2X1 1XX 112 X111; A Voz Desportiva — 22X 122 X12 1121; João Semana — 222 2X1 12X 12X1; A Comarca de Arganil — 221 1X2 112 11X1; Jornal de Sintra — 221 2X2 11X 1X1X; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 221 11X X2X X1X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — X11 1X1 X12 121X; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 221 1X2 11X 11X2; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X21 X12 111 X121; Folha do Domingo — 221 XX2 11X 1111.

O Porto — X21 X2X 112 XX2X; Às 10, Espere por Nós — 2X1 11X 1XX 2112; Dos Fracos Não Reza a História — X22 222 112 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X XX2 12X X12X; A Voz dos Ridículos — X21 111 111 11XX; Rádio Placard «RCP» — 221 211 112 11XX; Rádio Placard «RR» — 221 211 11X 1121; Rádio Placard «ENR» — 221 X21 122 1121; Rádio Placard «AR» — 111 111 111 1111; Colina Sagrada — 121 XX2 XX2 1111; Boletim Desportivo «RP» — 221 11X X1X 11X2; Programa Electro-Mecânico — 22X XX2 X12 1111; Momento do Totobola «RP» — 221 1X2 112 21X1; Flor do Tâmega — X21 111 111 1111; Comércio de Leixões «Desporto» — 221 X12 1X1 X121; Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 221 12X 111 11X1; Jornal de Notícias — 221 1X2 1XX 1111; De Tudo Um Pouco — 2X1 1X2 11X 11X1; Repórter do Dia — 2X1 1X1 111 11X1; Repórter do Dia «Angola» — 221 XX1 111 1X21; Rádio Sports — 121 112 111 1111; Jornal das Aves — 221 1X1 X12 111X; Passa-Tempo — 221 21X 111 1X21; Vamos á Bruxa — 121 1X1 11X 1111; Norte Desportivo — X21 11X 1XX X121; A Ordem 221 112 12X 112X; Resenha Desportiva — 221 XXX 1X2 11X2; Programa Sem Nome — X1X 11X 112 112X; Rádio Clube do Norte — 2X1 222 XXX 112X; Defesa de Espinho — X21 121 11X 21X1.

A Lição do Menino Quim — 1X1 1XX 1X1 11X1; Aqui, Salgueiros — 221 X22 112 1121; Penalti — X21 111 111 11X2; Correio do Douro — 221 X12 1XX 211X; Diário de Lisboa — X21 1X2 1XX X111; Diário da Manhã — 221 X1X 112 X1X2; Passatempo «JJ» — 221 XX2 X11 11XX; Novidades — 221 1XX 112 1121; O Telégrafo — 221 XX2 11X 1111; Mundo Desportivo — 221 X2X 11X 1121; Vida Rural — 22X XX2 11X X1X2; Palpite — X21 XXX 11X X12X; Jornal do Sporting — 1X1 222 112 X1X1; Diário de Luanda — 2X1 XX2 11X 11XX; O Apostolado — 21X 2X1 X12 2X21; Nossa Chave — 221 X21 111 1X11.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Belenenses-Benfica	12	26	68	1	3	6	
2.	Braga-Porto	7	21	78	1	2	7	
3.	Setubal-Académica	93	9	4	8	1	1	
4.	Sanjoanense-C. U. F.	45	41	20	4	4	2	
5.	Leixões-Guimarães	34	45	27	3	4	3	
6.	Varzim-Sporting	23	33	50	2	3	5	
7.	Atlético-União de Tomar	84	19	3	7	2	1	
8.	Famalicão-Tirsense	79	17	10	7	2	1	
9.	Torres Novas-Boavista	43	35	28	4	3	3	
10.	Peniche-Portimonense	72	24	10	7	2	1	
11.	Alhandra-Sintrense	82	20	4	7	2	1	
12.	Montijo-Torriense	35	40	31	3	4	3	
13.	Oriental-«Leões»	73	20	13	7	2	1	

e o prognóstico «lógico» será: 221 1X2 111 11X1.

(a) Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (6)

O QUE É PRECISO
PARA UM «CENTRO DE INICIAÇÃO»

Em 1967 a Federação esquematizou um plano de 500 contos mas na presente época a importância gasta não foi além de 65 contos

Uma das questões — enquadrada na apreciação geral que temos vindo a fazer — que é de primordial importância para uma mais completa expansão da modalidade e, sobretudo, para a captação do jovem praticante, é, sem dúvida, a do apetrechamento das pistas ou melhor dos «Centros de Iniciação».

Pacientes planos elaborados por estudiosos da modalidade e ainda por alguns dirigentes (um do célebre vértice do triângulo dirigente-técnico-atleta) associativos ou federativos levaram à conclusão de que para apetrechar convenientemente uma pista de atletismo era necessário, pelo menos, 58 variedades de material.

Daqui se infere a complexidade da questão que tem, como se sabe, para nós portugueses, nas actuais circunstâncias um óbice notável — o elevado custo daquele material, portanto, difícil de ser adquirido, dada a nossa debilidade económica nos problemas desportivos.

Todavia, não podemos esquecer de que alguma coisa já se fez neste campo — apetrechamento. Pelo menos o Fundo de Fomento já indicou algumas verbas (apesar de não serem as pedidas). Depois das directrizes impostas pelas circunstâncias (temos de subordinar todas as acções de carácter desportivo à conjuntura nacional), a Federação elaborou o ano passado um «plano de trabalhos para 1967 e 1968» com prioridade sobre outros estudos ou planos.

Assim em Junho de 1967 foi enviado ao *Fundo de Fomento* uma lista onde figurava o nome do apetrecho, a quantidade desejada, o valor unitário e o total. Como ponto de partida para uma expansão que não devemos perder está em parte certa, a importância indicada àquela entidade.

Entretanto, se quisermos não perder o senso da realidade teremos de fazer novos planos (a teimosia neste caso é uma rara virtude) para os anos seguintes e nunca inferiores àquele, pois estamos - felizmente, na escalada para um atletismo melhor.

Para uma melhor interpretação da importância do problema, eis as conclusões a que chegaram os que dirigiram a modalidade na passada temporada para apetrecharem as Associações Regionais de sua cobertura:

Federação Portuguesa de Atletismo	69 155$00
Associação de Atletismo de Lisboa	52 866$00
Associação Portuense de Atletismo	201 498$50
Associação de Desportos de Viseu	3 200$00
Associação de Desportos de Braga	49 466$50
Associação de Desportos de Coimbra	60 096$50
Associação de Atletismo de Faro	101 598$50
	528 880$50

Neste plano está incluído o material mais díspar, que pode partir de um cronómetro até ao simples municiamento da pistola do «starter», passando pelos martelos, discos, varas, dardos, fitas métricas de aço, tacos de partida, barreiras, etc., etc.

É de salientar que a distribuição do material requisitado pela Federação não atingiu ainda a sua totalidade — já lá vai um ano. Espera-se deste modo que a entidade competente o faça mais afincadamente na temporada que se avizinha.

*

Há que admitir depois do que atrás dissemos que para além do apetrechamento dos «Centros de Iniciação» (que deve começar essencialmente pelas escolas primárias espalhadas de Norte a Sul do País) e do *municiamento* das pistas em pleno funcionamento e rentabilidade desportiva, é necessário manter aquele material em estado de perfeita utilização.

Para garantir a sua qualidade e «normas» técnicas, ninguém melhor do que especialistas na matéria, que podem ser recrutados em antigos praticantes, podem zelar pela sua conservação.

Por outro lado, os instrutores ou monitores, que segundo parece poderão, agora, ser diplomados através de cursos instituídos pelo I. N. E. F. que como se sabe terá que sofrer uma actualização para poder responder ás necessidades do presente, e, sobretudo, as ideias que hoje vigoram na matéria, terão, sem duvida, á sua disposição material moderno, apto, o que constitui estímulo e, na verdade, facilidade para um ensino viável do manejo dos *engenhos* utilizados nos «lançamentos», «saltos» e «corridas».

A Federação e o Fundo de Fomento — entidades que na generalidade pugnam pelos interesses desportivos, mas que na especialidade não acertaram convenientemente o passo — devem obter uma mais estreita ligação.

Desta falta de contacto íntimo resultou que os dirigentes de 1968 não acreditaram ser possível atender ao plano que se encontrava esquematizado pela anterior direc-

ção e daí tentar resolver a questão procurando outros meios, outras formas junto das associações regionais, sabendo das suas necessidades mais urgentes.

Elaborado assim um mapa do material que se pretendia adquirir apenas com o intuito de suprir faltas foi o mesmo presente á D. G. D. que autorizou a atribuição.

Entretanto, e dado o concidionalismo da atribuição foi aquele material distribuído do seguinte modo, quer pelas associações quer pelos clubes:

A. A. de Lisboa	7.751$20
Assoc. Portuense de Atletismo	9.603$00
A. D. de Viseu	6.487$90
A. D. de Braga	9.307$50
A. A. de Faro	6.731$50
A. D. de Castelo Branco	3.379$50
A. D. da Madeira	2.364$00
Almada Atlético Clube	2.864$50
G. D. da CUF	3.088$50
Sporting C. P.	3.750$00
S. L. Benfica	3.750$00
C. F. «Os Belenenses»	3.750$00
A. D. de Coimbra	2.400$00
	65.227$60

Ora, para que o atleta possa praticar convenientemente a modalidade que escolheu e para que não seja obrigado a desistir por não lhe agradar o meio-ambiente é necessário proporcionar-lhe condições de trabalho e essas começam essencialmente com o manejo dos engenhos e de outro material.

Para ilustrarmos a importância deste apontamento basta dizermos que em Espanha (para não falarmos da França) nos jardins-escolas ou nos parques infantis, além de existirem «minipistas» (com caixas de saltos ou locais de lançamento e minibarreiras) os garotos podem tomar contacto com pequenos «pesos», «discos» e «dardos». Fazem-se até pequenos jogos em que por vezes são utilizados aqueles «mini-apetrechos».

Desta maneira, a criança toma logo contacto com uma modalidade que certamente no futuro vai encontrar perfeitamente organizada nas escolas ou centros fabris e industriais.

Intimamente ligado ao caso de «apetrechamento» está, sem dúvida, o «Ensino», que se pode fazer através de monitores, treinadores e técnicos. Dos quadros federativos existem ou existiram, pelo menos, nos anos de 1966 e de 1967 cerca de setenta monitores, dos quais os melhores frequentaram, este ano, o «I Curso de Treinadores», e deram provas cabais de que cumprem excelentemente a sua função.

De resto, foi com este quadro técnico que se pôde fazer algo na propaganda da modalidade, pois segundo se lê no Relatório da Federação de 1967 «há presentemente grande dificuldade em arranjar professores de Educação Física especializados em atletismo».

Os actuais dirigentes encararam o problema do «Ensino» com capital importância pelo que representa para o progresso do atletismo.

Depois de várias trocas de impressões sobre o assunto com a Direcção-Geral dos Desportos, o Plano de Ensino *elaborado em 1967 sofreu profunda machadada, pois* «tornava-se dispendioso e não tinha viabilidade a sua total realização».

Submetido novo plano em Junho de 1968 nas seguintes bases:

1	Adjunto Técnico	para a	Federação	
1	Treinador Regional	para a	A. A. de Faro	
1	»	»	»	A. A. de Lisboa
1	»	»	»	A. D. de Braga
1	»	»	»	A. D. de Coimbra
1	»	»	»	A. D. da Madeira
1	»	»	»	A. D. de Viseu
3	Monitores	para a	A. A. de Faro	
7	»	»	A. A. de Lisboa	
3	»	»	A. D. de Braga	
4	»	»	A. D. de Castelo Branco	
6	»	»	A. D. de Coimbra	
3	»	»	A. D. de Viseu	

foi este novamente denegado por decisão da D. G. D. em 12 de Agosto do corrente ano. As bases aprovadas eram as seguintes: aprovada a verba de 36 000$00, a ser aplicada como segue: quatro treinadores durante seis meses para as Associações Regionais de Braga, Faro, Madeira e Viseu, ficando os treinadores para as A. R. de Coimbra e Lisboa e os vinte e seis monitores para ser resolvido no princípio da época de 1969.

O que valeu, felizmente, à Federação foi a presença graciosa de alguns dos técnicos que vinham desde há meses a prestar serviços às respectivas Associações.

Um ginásio para o Sport Lisboa e Olivais

Iniciou a sua actividade a comissão eleita para a angariação de fundos destinados à construção de um ginásio e uma bancada para o Sport Lisboa e Olivais.

Igualmente está em marcha uma campanha de novos sócios.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica joga hoje em Casablanca

A equipa de hóquei em campo do C. F. Benfica faz hoje a sua apresentação em Casablanca, realizando o primeiro dos dois jogos que disputará naquela cidade, por convite da Association Desportive Marrocaine.

O segundo jogo está marcado para o próximo domingo, prevendo-se a chegada dos hoquistas, a Lisboa, no dia 31. Acentue-se que a equipa fez a viagem em quatro automóveis, dos próprios atletas, em virtude de não terem sido satisfeitos os pedidos de subsídios que pudessem proporcionar uma deslocação em melhores condições.

A SELECÇÃO DE RÂGUEBI

TREINA-SE COM «OS LUSITANOS»

Tendo em vista os encontros internacionais a efectuar nos próximos meses, a Federação Portuguesa de Râguebi decidiu fazer disputar, no próximo domingo, um encontro em que participarão os trinta convocados pelo seleccionador nacional, Luís Miramon.

Quinze dentre eles formarão a selecção nacional e os restantes actuarão em representação do novel clube «Os Lusitanos», que é, em si, também uma selecção. A sua equipa é formada por elementos convidados pela sua direcção. Agora, porém, não foi a direcção de «Os Lusitanos» quem escolheu, mas sim o seleccionador que formou o respectivo «quinze» com os convocados para a selecção.

O encontro iniciar-se-á ás 11,30 horas no Estádio Universitário.

RAINHA DOS CLUBES

O Sporting Clube de Portugal e o Clube Oriental de Lisboa vão eleger as suas representantes ao concurso da Rainha das Colectividades. Para o efeito efectuam-se festas nas sedes daqueles populares clubes lisboetas, nos dias 31 de Dezembro e 18 de Janeiro, repectivamente, constando os programas de bailes e variedades.

DUAS EQUIPAS ESPANHOLAS NUM TORNEIO DE ANDEBOL

A Associação de Andebol do Porto vai organizar um torneio internacional de andebol em que participarão o F. C. do Porto, uma selecção portuense e as equipas espanholas do Teucro (Pontevedra) e do Vulcano (Vigo).

O torneio realiza-se no próximo fim-de-semana, no pavilhão do Académico, sendo as duas jornadas assim constituídas:

Sábado: Selecção do Porto-Vulcano, ás 21 e 30 e F. C. do Porto-Teucro, ás 22 e 45.

Domingo: Selecção do Porto-Teucro, ás 10 horas e F. C. Porto-Vulcano, ás 11 e 15.

«JOGOS FLORAIS DO G. D. DA C. U. F.»

O Grupo Desportivo da C. U. F. acaba de publicar, em volume, as produções premiadas nos XI Jogos Florais (VII Nacionais, II Luso-Brasileiros) que em 1967 promoveu.

Noutro volume reproduzem-se os trabalhos premiados no 17.º Salão de Arte Fotográfica — 1968.

CURSO DE ÁRBITROS

Promovido pela respectiva Comissão Distrital vai realizar-se em Leiria um curso para árbitros de futebol.

As inscrições e a respectiva documentação podem ser entregues naquela Comissão Distrital até ao próximo dia 31 de Janeiro.

TIRO A CHUMBO EM MONSANTO

O Clube Português de Tiro a Chumbo promove, nos próximos dias 4 e 5 de Janeiro, um torneio que se realizará em Monsanto (Monte das Perdizes).

Valiosas taças serão disputadas pelos melhores praticantes: troféus com os nomes de Dr. Correia de Barros», «Nuno Mota Infante da Câmara», «João Pelágio», «J. L. Ferreira dos Santos», «Dr. Jorge de Mello», «José Luís Valle Flor», «Grupo dos 9», «Prof. Chico», «Oliveira Fernandes», «José Sebastião» e «D. Manuel de Mello».

Escolas de hóquei em patins no F. C. Porto

A direcção do F. C. Porto continua na sua política de incentivar os jovens na prática das modalidades desportivas. Em quase todas as secções do clube há escolas de jogadores que mais tarde farão sentir os efeitos da pré-preparação ministrada no clube azul-branco e que tem sido de grende utilidade para o clube. Como exemplo frisante há a registar o que se passa na secção de futebol, embora outras modalidades, como o andebol, basquetebol, ciclismo, atletismo e natação, também tenham as suas escolas de iniciação a funcionar com produtivos resultados.

Os dirigentes «azuis-brancos» vão agora criar as escolas de jogadores de hóquei em patins, o que possibilitará, dentro de três ou quatro anos, a aparição de novos valores para o clube e a modalidade.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Belenenses-Atlético e Nacional-Sporting, ás 21 horas; e C. I. F.-Benfica e Algés-C. D. U. L., ás 22 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (1.ª categoria): Queluz-Campolide e Maria Pia-Rio Seco, ás 21 e 30 horas; Educação Física-Moscavide e Pedrouços-Sporting de Torres, ás 22 horas nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Sorteio do Campeonato Nacional da II Divisão feminino, na Federação, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria a uma tabela, na Associação dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas.

FUTEBOL — Continuação da assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, ás 21 horas.

Assembleia geral da Associação de Leiria, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Posse dos componentes do conselho técnico da Federação, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras: Ateneu-G. I. P. A., Paço de Arcos-Combatentes e Benfica-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 55 51 31
As 15.00 e 21.30
70 m/m no écran gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Oliver

QUINZENA INFANTIL
(M. 6 anos)—Hoje—ás 18.30 h.
MARY POPPINS, de Walt Disney, com Julie Andrews e Dick van Dick
Dia 30: 1.º Festival Tom e Jerry

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 21.30 h.
GRANDE PRÉMIO
c/ James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand, Teshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antonio Sabato, Françoise Hardy
ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DESTE CINEMA — Bilhetes à venda
PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 21.30
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
com Rod Steiger, Lee Remick e George Segal

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
UMA SEGUNDA VIDA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!

ATENÇÃO AO NOSSO PRIMEIRO GRANDE «RÉVEILLON»
Bilhetes à venda (M. 15 anos)

SÃO LUIZ

Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
2.ª SEMANA
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

ALVALADE

Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 horas
A maravilhosa comédia com JEANNE MOREAU e PETER O'TOOLE
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

ATENÇÃO AO «RÉVEILLON» DO LIDO
CINEMA ✲ SHOW ✲ BAILE

ODEON

Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 324194
O PERFUME DO DINHEIRO
O CAÇADOR DE ÍNDIOS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
SENSACIONAL COMÉDIA
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret
Realização de Dino Riso

Último espectáculo
MAYSA e THILO'S COMBO
VER ANÚNCIO ESPECIAL

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 5551134
As 15.15 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
3.ª SEMANA
OLIVER!
Real. Carol Reed
c/ Ron Moddy — Oliver Reed — Mark Lester e Shani Wallis

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 77 90 97
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Moiret e Françoise Brian

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès e Robert Dhery

AVIS

(M. 12 anos) Tel 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.15
3.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21 horas
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Sophia Loren e Marlon Brando no sensacional filme colorido de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
O mais aliciante dos brindes de Fim de Ano!
Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Para todos—Cinemascope—Color.
O NOVO SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos
TOM & JERRY
O maior brinde das férias

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA
OS BOINAS VERDES

CASINO ESTORIL

(M/ 17 anos) Tel. 260729
ARIZONA COLT
com Montgomery Wood
Amanhã, às 17 h. (M. 6 anos)
«Matinée» infantil
O GRANDE CAÇADOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
As 21 e 30: «Companhia de Circo (6 anos)

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O amor 68» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21.45: «Tango» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23 h.: «A Preguiça» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
ROYAL—Às 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
OLÍMPIA—Às 9: «Guerreiros em fuga» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Palácio Maldito» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Homicídio em S Francisco» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Jerry Corton não dá gorjetas» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Cantinflas, Porteiro» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 «Pânico nas Ruas» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Herói Renegado» e «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos)

● Outra Banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A Honra de um herói» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «O Fundo da Garrafa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Duas Causas» (12 anos)

TAUROMAQUIA

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A.N.I.) — Mário Coelho que, ontem, na Monumental desta cidade, lidou dois touros do marquês de Rio Maior e um de Tomás Costa, foi aplaudido e deu duas voltas.

Curro Alvarez, que mostrou valentia, foi colhido durante a lide do primeiro, que concluiu, sendo premiado com volta. Não pôde, porém, lidar o segundo e foi tratado no Hospital Miguel Bombarda, mas o seu estado não é grave.

Mestre Baptista, montando «Cordovez», lidou touros de Tomás Costa que foram pegados pelos forcados amadores de Xinavane, capitaneados por Munhá Manuel João. Cavaleiro e forcados deram volta á arena.

Assistiu o governador-geral de Moçambique sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e entre a assistência viam-se numerosos turistas sul-africanos.

Pintores no «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» continuam em exposição quadros dos pintores Domingos e Pedro Saraiva o primeiro já consagrado e o segundo seu filho e discípulo ambos aficionados á festa de touros, e ao seu ambiente e seus fieis intérprtes.

Borla para os Antónios na primeira do ano

MADRID, 27 — (A.N.I.) — Realiza-se em 1 de Janeiro, na praça de Alcalá de Guadaira, o primeiro festival tauromáquico de 1969 nas arenas espanholas. No cartaz figuram três Antónios e todos os homens com este nome entrarão gratuitamente na praça. Trata-se de António Gil, António Rojas (peruano) e António Castillo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4º (511216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de Stº Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est da Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genera Taborda, 28 (68093) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 30 (660339)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua Stª Marinha 8 (863619)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 22-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D. I, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (660108)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria, 140-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Stº Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (321771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Stº António, 7-9 (840125)
IMPÉRIO — R. de Olivença, 48-A — (Tel. 251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av Comb. Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247054)
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4º (Tel 280141)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ✲ Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072) ✲ Clabel, R. António Sardinha, 23-D (988551) ✲ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703).
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R do Republica 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (T 29100012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia 0 (933920)
COLARES — Colares, Abreia — (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L Ahtório dos Santos Jorge, 15 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (Te. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224141)
BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António Aguiar 59 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A (Te 276 84
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo R Almirante Condido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 22691); Alice — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 Te 221856)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial Paço 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav St Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

Tamborim
Restaurante
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 46247
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (ao Campo Grande)
REVEILLON 1968/69
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF 79 02 11
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Parque para automóveis (Maiores de 15 anos)

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C Mártires da Pátria, 59-A
Telef 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Presa uma quadrilha especializada em roubos de automóveis e estabelecimentos

Quatro gatunos que, constituídos em quadrilha, praticaram diversos furtos de automóveis e em estabelecimentos, em Lisboa, Setubal e Costa de Caparica, encontram-se presos na Polícia Judiciária. Trata-se de: Carlos Alberto da Costa Godinho «O Nicha», Artur José do Nascimento Assunção «O Bento», José Jorge de Moura Antunes «O Raninhas» e António de Jesus Leitão «O Nabo», a quem foram apreendidos os mais variados artigos: rádios gira-discos, máquinas de barbear, guarda-jóias, guitarras, alguns dos quais tinham ainda «em armazém», em casa de Vítor Manuel Marques de Almeida «o Rabica».

Foi precisamente esta quadrilha que, no passado dia 25 de Novembro, furtou um automóvel «Morris Cooper», que se encontrava estacionado junto ao Campo Pequeno e o utilizou depois num furto cometido, nessa mesma noite, na firma «Casa Barros», sita na Rua dos Pescadores, da Costa da Caparica. Na altura tornaram-se suspeitos ao funcionário de serviço, na portagem da Ponte Salazar, o que motivou terem-se posto em fuga, utilizando o sentido contrário da via até junto do local conhecido pela rampa, conforme os jornais, então, noticiaram.

Na sequência da investigação que depois se empreendeu, pôde a Polícia Judiciária, finalmente, ver coroado de êxito o seu esforço, procedendo-se agora a um melhor apuramento do coeficiente de responsabilidade que cabe a cada participante.

Independentemente do processo referente aos vários assaltos cometidos pela referida quadrilha, a mesma Secção está a averiguar o modo de vida de cada um dos componentes a fim de serem instaurados processos individuais de segurança.

NOVOS ESTATUTOS DO GRÉMIO DAS MADEIRAS

No Gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, decorre, á hora em que o nosso jornal começa a circular, a cerimónia da entrega dos novos estatutos que hão-de regular a vigência do Grémio Nacional das Indústrias de Madeira, no qual o Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras passa a estar integrado.

HOTEL
ESTORIL-SOL
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
THO BANDEIRA
OS FLIERS
LEOTINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ..... 300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

A AMARAGEM DA «APOLO 8»

(Continuação da 1.ª página)

quando a «Apolo 8» entrou na atmosfera atingindo a velocidade máxima da sua trajectória desde que deixou Cape Kennedy em 21 do corrente. A temperatura do seu invólucro de protecção subiu então para 2200 a 3300 graus centígrados.

A nave espacial avistava-se perfeitamente enquanto descia através da atmosfera terrestre.

A «Apolo-8» vinha a uma velocidade de 32 quilómetros horários quando tocou a superfície das águas cerca de 1260 milhas náuticas a sudoeste das ilhas Hawai.

Se o ponto de descida se confirmar, terá sido esta a descida mais rigorosa da história do programa espacial norte-americano.

É NOITE NO PACIFICO

O êxito, aparentemente completo, de que se revestiu o regresso de uma nave que efectuou uma missão orbital em redor da Lua, a qual teve início com o lançamento perfeito de Cape Kennedy às 12 e 51 T. M. G. de sábado, veio mostrar o rigor com que o plano de voo foi elaborado.

Um oficial do «Yorktown» confirmou que a «Apolo 8» se encontrava, de facto, a cerca de 5000 m do porta-aviões.

Foi ouvida a voz do comandante da nave, Frank Borman, «numa conversação do tipo daquelas que os pilotos costumam ter uns com os outros».

A cápsula, que pesa seis toneladas, desceu na posição correcta, flutuando com a parte mais estreita acima da água. Um helicóptero acorreu ao local a fim de iluminar a área com holofotes. É noite no Pacífico.

UM BOLO COM 2 METROS DE DIAMETRO

Os austronautas ao chegarem ao porta-aviões foram homenageados numa breve cerimónia, durante a qual lhes foi oferecido um bolo com mais de 2 metros de diâmetro, seguindo depois para a sala de jantar dos oficiais.

Esta noite os três homens dormirão em compartimentos que lhe estão especialmente reservados, e o porta-aviões dirigir-se-á para Pearl.

Amanhã de manhã, cerca das 11 horas, levantarão voo de bordo do porta-aviões seguindo para Honolulu e ali embarcarão noutro avião maior que os levará a Houston, no Texas, onde devem chegar no domingo de manhã, às 10 horas T. M. G.

Paul Haney, das relações públicas da agência espacial no centro de Houston, no Texas, acrescentou: «As comunicações eram extremamente ruidosas. Mas isso já se esperava».

Os serviços de «contrôle», em Houston, anunciaram que os astronautas se encontravam nas mais perfeitas condições quando a sua nave tocou as águas do Pacífico.

Os astronautos trocaram ditos de espírito com os controladores enquanto aguardavam que os recolhessem.

Ao perguntarem-lhe se a Lua era feita de queijo fresco o comandante da nave, Frank Borman, respondeu: «É feita de queijo americano.»

Enquanto os astronautas aguardavam, uma ancora mantinha a nave espacial na posição conveniente para a operação de recolha.

JAMES LOVELL: «RECORD» DE PERMANÊNCIA NO ESPAÇO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 27 — Será preciso bastante tempo, até que alguém possa bater o novo «record» de permanência no espaço estabelecido por James Lovell: mais de 572 horas.

Lovell, que tem 40 anos, tem só um competidor, quase à sua altura: Frank Borman, o comandante da «Apolo 8», com perto de 478 horas no espaço.

Borman e Lovell obtiveram a maior parte deste tempo durante o voo da «Gémeos 7», que, ainda hoje, é o voo mais longo da história — 206 voltas à terra, em 330 horas, 35 minutos e 1 segundo.

Lovell passou no espaço mais 94 horas, 34 minutos e 31 segundos durante a viagem da «Gémeos 13», em Novembro de 1966.

O voo da «Apolo 8» somou 147 horas e 3 minutos.

Lovell e Walter Schirra são os austronautas que já fizeram três viagens espaciais.

Schirra, o único homem que voou nos programas «Mercúrio», «Gémeos» e «Apolo», passou 295 horas, 13 minutos e 10 segundos no espaço, e está em terceiro lugar na lista dos que mais tempo estiveram em voos espaciais tripulados.

ESTADO DE EMERGÊNCIA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — As autoridades desta cidade declararam oficialmente o estado de emergência e tomaram uma série de medidas contra os negociantes de «fuel oil» que se recusaram a dar prioridade no fornecimento do combustível ás casas onde se encontram pessoas doentes.

Foi a primeira vez que as autoridades de Nova York declararam o estado de emergência. Falando em nome do «mayor» John Lindsay, que se encontra em férias, o «mayor» interino, Timothy Costello, afirmou que a situação era «mais perigosa» do que a criada pela greve de nove dias dos «almeidas» da cidade, e em Fevereiro deste ano.

Segundo estatísticas divulgadas pelos serviços de Saúde, encontram-se gravemente doentes em Nova York, umas dez mil pessoas — muitas delas vítimas da epidemia de «gripe de Hong-Kong» — que não têm aquecimento na suas casas.

A situação agravou-se ainda mais com a vaga de frio que assola a região de Nova York, onde á noite os termómetros chegam a marcar 16 graus negativos.

QUASE DUPLICOU NOS E. U. A. O NÚMERO DE MORTES DEVIDO A GRIPE

ATLANTA, 27 — (R.) — O número de mortes em consequência da gripe quase duplicou nos Estados Unidos, durante este mês — revelam dados estatísticos publicados hoje.

O centro nacional de doenças infectocontagiosas anunciou que o número de mortes provocadas pelo surto de gripe aumentou. As certidões de óbito passadas em 122 cidades norte-americanas revelam, até agora, 1100 mortes durante o mês de Dezembro, quando, num Inverno normal, aquele número raramente ultrapassa os 600.

Foram anunciados surtos de gripe em 32 Estados norte-americanos e em mais 10 países, pelo menos: Austrália, Grã-Bretanha, India, Pérsia, Japão, Filipinas, Singapura, Vietnam do Sul, Formosa e Tailândia.

A gripe voltou a manifestar-se em Hong-Kong, onde tinha aparecido inicialmente após ter vindo da China continental.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A CHEGADA A BORDO DO PORTA-AVIÕES

CAPE KENNEDY, 27. (F. P.) — Eram 18 e 15 horas quando os três astronautas chegaram de helicóptero a bordo do porta-aviões «Yorktown».

ANO NOVO
HOTEL PRAIA-MAR
CARCAVELOS

Inicie o **ANO NOVO** (sem réveillon) mas com conforto, tranquilidade e belas paisagens instalando-se no **PRAIA-MAR** e tomando as suas refeições, com ementas especiais, no restaurante do 8.º andar, desfrutando deslumbrantes panoramas desde a ponte sobre o Tejo até Cascais e Sintra.

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES:
HOTEL PRAIA-MAR — CARCAVELOS
Telef.: 2473131 (10 linhas)

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS